Contemplação da Verdade
Aslan ÇAKMAK

CONTEMPLAÇÃO DA VERDADE

A OBRA ORIGINAL, "ÇOK TEFEKKÜR EDERİM", FOI ESCRITA EM TURCO,
E A PRESENTE OBRA,
"CONTEMPLAÇÃO DA VERDADE", FOI TRADUZIDA A PARTIR DO TEXTO ORIGINAL EM TURCO.

Aslan ÇAKMAK

Cada reflexão e pensamento contido neste livro é uma dádiva do seu verdadeiro Proprietário; quaisquer erros ou imperfeições pertencem unicamente a mim.

Se aquilo que foi escrito aqui puder servir como um meio para que um coração alcance a fé, ou para que um coração crente encontre uma nova janela de contemplação, então terá cumprido o seu propósito.

UMA NOTA GRACIOSA ÀS MINHAS QUERIDAS IRMÃS MUÇULMANAS

No idioma original turco, a palavra "kardeş" surge como uma expressão bela e inclusiva, que abrange tanto irmãos como irmãs sem qualquer distinção de género. Como a língua portuguesa naturalmente não exige uma separação rígida entre estes conceitos em muitos contextos coletivos, o termo "irmãos" foi preferido nas traduções unicamente por harmonia textual e fluidez. Ainda assim, desejo acolher-vos com a certeza de que cada utilização de "irmãos" neste texto inclui e honra de todo o coração as minhas queridas irmãs também. Isto não reflete qualquer intenção sexista ou excludente; é apenas um reflexo de elegância linguística e de expressão prática.

INTRODUÇÃO

Observei que uma pessoa que busca aprender a sua religião nesta época encontra dificuldades para acessar uma fonte saudável e confiável. A maior parte das fontes disponíveis vem de vozes de autoridade transmitidas de forma hierárquica, o uso de linguagem antiga é predominante e, por isso, tornam-se difíceis de compreender. Além disso, o estilo repetitivo e monótono faz com que o leitor perca rapidamente o interesse. Especialmente com a disseminação das redes sociais, o acesso à informação correta tornou-se ainda mais difícil. Por essa razão, o meu objetivo não é apresentar textos longos de caráter acadêmico, mas sim provocar pequenos "clarões" que chamem a atenção para aquilo que está diante dos nossos olhos, mas que não vemos, e incentivar o leitor a refletir profundamente sobre aspectos dos acontecimentos que deixamos de perceber.

Todo o conteúdo deste texto está dentro do enquadramento do Alcorão, dos hadiths, da Sunna e da ciência. O meu objetivo não é preencher o texto com referências acadêmicas extensas de versículos, narrativas e artigos de forma a sobrecarregar o leitor. Em vez disso, procuro utilizar uma linguagem limpa, simples e clara, e embarcar juntos numa jornada de pensamento em forma de conversa, que possa ser compreendida por pessoas de todas as idades, na medida do possível.

Peço que não leia o que está escrito aqui como se fosse um romance. Afaste-se, leia de forma objetiva e escute com o coração.

Que o seu objetivo seja beneficiar-se de alguma forma, e não discutir.

Infelizmente, embora ouçamos muitas coisas ao nosso redor, há muito poucas que realmente conseguimos ouvir com o coração.

🔐 BISMILLAHIRRAHMANIRRAHIM

🔐 SUBHANALLAH

🔐 ALHAMDULILLAH

🔐 ALLAHU AKBAR

Por que deveríamos usar ativamente essas palavras em todos os momentos da vida?

"Bismillah" é como invocar uma autoridade, um posto, ou o nome de um poder governante. Se uma pessoa, num estádio cheio de gente, gritasse "saiam daqui!", ninguém daria importância. Mas se um comandante desse a mesma ordem, ele poderia esvaziar o local sozinho. O que move as pessoas não é o comandante em si, mas a autoridade que ele representa e o poder da posição que ele ocupa. Da mesma forma, quando uma pessoa começa cada ação com "Bismillah", ela está invocando o nome de Allah, o Criador de tudo, e iniciando com a confiança na Sua criação. O verdadeiro poder pertence a Allah, e tudo acontece apenas com a Sua permissão. Em outras palavras, qualquer força ou autoridade que pareça ser nossa só tem validade quando está ligada à permissão de Allah.

"Subhanallah" significa declarar que Allah está livre de qualquer falha ou imperfeição. O ser humano é esquecido. Ele esquece as promessas que faz, esquece sua própria fraqueza, esquece lições dolorosas que já aprendeu e repete seus erros. Uma das coisas que ele mais facilmente esquece é que Allah o ama

infinitamente, e que tudo o que Ele permite que aconteça contém uma sabedoria.

Quando uma pessoa experimenta algo bom, ela imediatamente agradece a Allah. Mas quando algo difícil acontece, ela se vira e se revolta contra o mesmo Allah que lhe concedeu incontáveis bênçãos até aquele momento. Ela começa a dizer coisas como: “Por que isso aconteceu comigo?”, “Que pecado eu cometi?”, “Isso é justiça?”

Meu querido irmão, neste ponto você deve lembrar que Allah é perfeito. Allah comete erros? (Que Allah nos proteja disso.) Poderia ser que Allah tenha deixado passar a dificuldade que chegou até você? (Que Allah nos proteja disso.)

Ele lhe deu olhos e mãos, manteve você vivo até este momento, e fez com que cada órgão do seu corpo funcionasse em perfeita ordem até agora. (E para meus irmãos e irmãs que perderam membros ou sofrem doenças: até mesmo a respiração que vocês têm é uma dádiva de Allah. Quando Ele concede centenas de bênçãos e parece reter algumas poucas para testar a paciência, quão justo seria rebelar-se contra Ele?)

Se alguém lhe desse um milhão de peças de ouro e depois retirasse duas ou três, seria justo acusá-lo de crueldade ou injustiça? Isso não seria vergonhoso? Tudo o que foi criado pertence a Allah; Ele concede como quer e retém como quer.

Aquele que sustenta continuamente bilhões de criaturas, que sabe o que cada inseto vai comer em cada momento, que cria e

mantém cada ser humano, planta e os incontáveis átomos que formam a matéria e o pó, e mantém toda a existência ligada por um poder infinito… você acha que um Ser assim poderia ter deixado passar despercebida a dificuldade que chegou até você?

Nesse momento, você deve dizer "Subhanallah" e lembrar a si mesmo que Allah está livre de imperfeição e nunca comete erros.

"Alhamdulillah" não significa o mesmo que simplesmente agradecer.

A gratidão é mais como demonstrar contentamento por uma bênção específica, e ela aumenta essa bênção. Já o hamd é mais amplo; é uma forma de louvor e aceitação dirigida não apenas às bênçãos, mas também às dificuldades e até à essência e aos atributos de Allah. É como uma criança pequena que, depois de receber uma correção amorosa da mãe, ainda chora e a abraça; ou como uma criança que compra flores para a mãe com o próprio dinheiro que ela mesma recebeu dela.

É dizer: "Meu Senhor, sei que tudo na criação vem de Ti, e tenho consciência disso com amor por Ti." É dizer: "Tudo o que me acontece, seja bom ou aparentemente ruim, contém sabedoria. Se eu responder corretamente, isso pode se transformar em bem para mim, e talvez por isso tenha acontecido."

É a capacidade de enxergar a sabedoria de Allah tanto no que parece bom quanto no que parece mau. Por exemplo, quando a opressão é imposta a uma comunidade muçulmana diante do

mundo inteiro, isso pode parecer inicialmente algo puramente negativo. Mas se olharmos para os milhões de pessoas que, ao verem sua paciência e fé, são reconduzidas à crença em Allah, então em uma visão mais ampla isso pode se tornar um meio de grande bem.

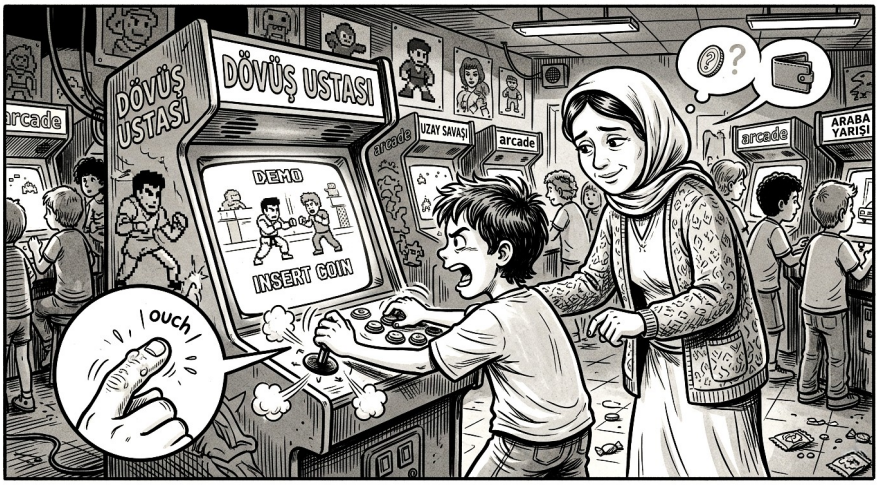
(Mas e aqueles que sofrem a opressão? Nesse caso, Allah é Justo. Ele não injustiça ninguém nem mesmo no peso de um átomo. Seja neste mundo ou no próximo, Ele concede tamanha beleza que a pessoa pode esquecer toda a dor para sempre.)

No entanto, não deve haver confusão: Allah cria tanto o que é percebido como bom quanto o que é percebido como mau no mundo, mas a escolha do mal pertence ao ser humano. O mundo é um local de teste. Quando uma pessoa escolhe o mal em determinada situação, Allah cria esse ato, e sua responsabilidade é cobrada no além.

Dizer "Allahu Akbar" é o reconhecimento da própria fraqueza. Mas essa fraqueza não é humilhação; ao contrário, é a aceitação de ser servo honrado de um Criador infinitamente poderoso. Às vezes você se sente despedaçado e não consegue alcançar seus objetivos. Você sacrifica sua vida e não recebe amor em troca. Você se esforça e não agrada seu empregador. Outra pessoa enriquece sem fazer esforço, enquanto você trabalha quinze horas por dia e permanece endividado. Nesses momentos, ao dizer "Allahu Akbar", você admite sua incapacidade e lembra a si mesmo que, nessa jornada instável da vida, quem está no controle não é você, mas Allah.

A pessoa deve usar essas palavras como chaves e realmente dominar seus significados. Elas devem ser internalizadas; caso contrário, usá-las sem compreensão as transforma em simples hábito, desconectado da profundidade pretendida aqui. Por exemplo, após a oração em congregação, alguém pode prolongar melodicamente “Subhanallah” por vinte segundos, fazendo sua voz se destacar, e logo em seguida repetir trinta e três “Subhanallah” em dez segundos com um rápido som “sub sub sub”. Essa repetição mecânica deve ser distinguida do significado aqui descrito.

Quando eu era criança, fliperamas reproduziam constantemente cenas de jogos de luta nas telas. Os personagens lutavam sem parar; se você inserisse uma moeda, o jogo começava e você escolhia seu personagem. Minha mãe nunca comprava fichas para mim, mas para eu não me sentir de fora, ela fingia inserir uma moeda exatamente quando o loop reiniciava. Eu me perdia nisso, apertando botões freneticamente, girando o joystick com tanta intensidade que meus dedos ficavam cheios de bolhas.



Você, meu amigo que se esgota tentando controlar relações e eventos da vida, na verdade está tentando conduzir algo que nunca esteve totalmente em suas mãos. Assim como aquela criança inocente, você tenta controlar o que acontece ao seu redor, mas o controle não lhe pertence.

Então e o livre-arbítrio? Isso significa que devemos simplesmente esperar?

O livre-arbítrio, e o que é chamado de teste da vida, é essencialmente sua inclinação e o seu ato de escolha. Allah continuamente coloca diante de você situações boas e ruins, e você responde escolhendo. O teste é fundamentalmente isso.

Mas isso não é o mesmo que controle?

Não é.

Você pode pensar que, trabalhando mais, pode controlar sua vida, ganhar mais dinheiro e eventualmente possuir uma casa e um carro de luxo. Se o controle realmente fosse seu, então o esforço sozinho garantiria os resultados. Mas se Allah não quiser aquela casa ou carro para você, então não importa quantas horas você trabalhe, talvez ainda assim não os alcance. Você pode comprar uma casa e ela desabar num terremoto. Você pode comprar um carro e ele ser destruído num acidente. Todo o seu esforço pode desaparecer em um único momento.

Um acontecimento real: na Alemanha, um homem que trabalhou durante anos com grande esforço e desejo construiu uma casa em sua aldeia. No dia em que retornou ao seu país após a aposentadoria, ele faleceu. A família, querendo ao menos que ele "passasse uma noite" na casa, manteve o corpo dele lá por uma noite antes do enterro.

ORAÇÃO (DUA) NÃO É APENAS PEDIR ALGO A ALLAH

ORAÇÃO É RECORDAR E CONSCIENTIZAR-SE DE ALLAH

A oração (dua) é o ato de um servo voltar-se para o seu Criador. Precisamos constantemente lembrar os nossos próprios egos esquecidos da nossa essência, repetidamente.

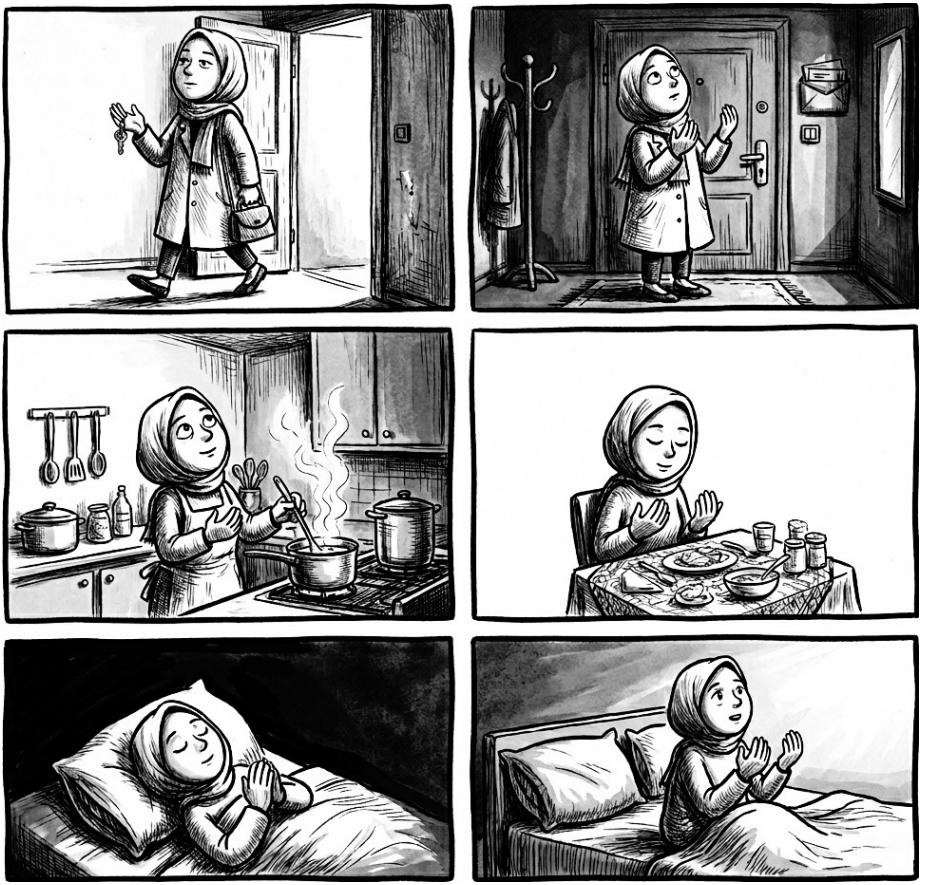
Esquecemos por que viemos a este mundo. Esquecemos o que é lícito e ilícito. Esquecemos as nossas verdadeiras prioridades. Então, quando é que realmente levantamos as mãos em oração?

Somente quando a dificuldade nos atinge, quando adoecemos, quando desejamos intensamente algo mas não conseguimos alcançá-lo, quando nos sentimos fracos e impotentes. Só então as nossas mãos se abrem e começamos a pedir como se estivéssemos a ler uma lista de ordens.

Claro, pediremos a Allah, o Possuidor de riqueza infinita, tudo o que necessitamos. Mas, se refletirmos com mais atenção, é como se apenas nos lembrássemos do nosso Criador quando precisamos de algo. Isso não soa um pouco inadequado?

Não nos sentimos de forma alguma devedores perante o nosso Senhor, que nos envolveu com bênçãos incontáveis?

Allah, naturalmente, conhece o estado do Seu servo. Por isso, Ele às vezes lembra os Seus servos de Si através da doença, às vezes através de provações, e às vezes até através das próprias bênçãos. Se Allah não quisesse e não criasse, não seríamos capazes de realizar nenhuma das nossas ações diárias. Não poderíamos dar um único passo, não poderíamos respirar, não poderíamos olhar nos olhos de quem amamos, nem sequer engolir um gole de água.



E por isso mesmo, aqueles que vivem sinceramente a sua fé integraram a oração em todos os momentos da vida: ao sair de casa, ao entrar em casa, ao cozinhar, ao comer, ao dormir, ao acordar — em todos os aspetos da vida.

A oração (dua) não é apenas pedir. É a consciência, em cada momento, de que somos sustentados por Allah e de que existimos apenas pelo Seu apoio.

A oração é aproximar-se de Allah.

Quem ama esquece aquele que ama?

Um amante responde com ingratidão a incontáveis dádivas do amado, dádivas que nem podem ser plenamente contadas?

Por isso, dizer apenas com a língua: “Eu amo Allah”, enquanto não se cumpre o que Ele ordena e se continua a fazer o que Ele proíbe, torna-se profundamente triste. É inconsistente. É errado.

O amor mede-se pela recordação. Quem esquece só pode afirmar o amor em palavras; permanece uma alegação não verificada.

EU AMO ALÁ!!

A RAZÃO DO SOFRIMENTO DAS PESSOAS INOCENTES NÃO É ALLAH, MAS OS SERES HUMANOS

ALLAH É JUSTO. ELE NÃO INJUSTIÇA NINGUÉM, MESMO DO PESO DE UM ÚNICO ÁTOMO.

Allah concedeu aos seres humanos o livre-arbítrio, ou seja, a capacidade de escolher. Quando as pessoas utilizam mal essa capacidade e escolhem o mal, guerras, fome e injustiça surgem como resultado.

Não há sequer uma partícula de mal ou injustiça em Allah. Ele é absolutamente justo. Não devemos esquecer que este mundo é um lugar de prova. Na realidade, todos nós estamos mostrando como reagimos a diferentes situações e revelando o quanto somos sinceros em nossa ligação e amor por Allah.

A origem e a responsabilidade da injustiça pertencem aos seres humanos, que fazem escolhas opressivas e egoístas. Allah, de acordo com a prova, cria as consequências dessas escolhas. Ao mesmo tempo, algumas provações e dificuldades também podem vir de Allah com sabedoria. Por exemplo, algumas pessoas podem nascer com deficiências, ou podemos cair em dificuldades através de acontecimentos que parecem meros acidentes. Estes também podem ser formas de teste de Allah.

Uma pessoa pode nascer cega e sentir como se isso fosse injusto: “Todos os outros têm visão, por que eu não?” Outra pode carregar sozinha toda a responsabilidade de cuidar de pais idosos, sem apoio dos irmãos, e pensar: “Por que sou a única responsável?” Outra pessoa pode ter dificuldades no casamento e dizer: “Os cônjuges dos outros são mais gentis, mais afetuosos, mais generosos. Por que o meu não é assim? Por que os outros têm casas e carros e eu não?”

Em todos esses exemplos, a maior coisa que as pessoas ignoram é isto: O MUNDO É UM LUGAR DE PROVA.

Este mundo não é o destino final. Não é um lugar onde simplesmente vivemos e desaparecemos. É um lugar onde apresentamos nossa paciência e gratidão a Allah e onde revelamos nossas escolhas para nós mesmos.

Sabemos que Allah jamais comete injustiça. Mas se estamos experimentando injustiça agora, então isso significa que deve haver um tempo em que a verdadeira justiça será estabelecida. Significa que deve existir um lugar onde a recompensa pela paciência e gratidão será dada. E igualmente, isso implica que também deve haver um tempo em que as consequências da ingratidão e da falta de paciência serão cobradas.

NÚMEROS NOS ATOS DE ADORAÇÃO

A ESSÊNCIA DA QUESTÃO É, NA VERDADE, RECORDAR ALLAH

Antes de tudo, deve-se afirmar claramente que acreditar em ideias como “se recitares isto um determinado número de vezes, obterás aquilo” ou “se leres isto tantas vezes, alcançarás tal resultado” é algo perigoso e aberto à manipulação.

A súplica (duʿā) existe para estabelecer uma ligação com Allah e para O recordar. Quando números específicos são associados aos pedidos de forma mecânica, isso pode criar a impressão de que existe uma espécie de “atalho” na religião que pode ser explorado para alcançar os resultados desejados. (Allah nos proteja.) Esperar resultados garantidos ao atingir um certo número reduz a vontade infinita de Allah a uma espécie de sistema automático, não é verdade?

Segundo a etiqueta islâmica, o servo faz duʿā, segue a Sunnah e pede bênçãos tanto nesta vida terrena como na Outra Vida (Ākhirah). Isto, por si só, já reflete a servidão e revela a fraqueza humana. Contudo, cair nos desejos do ego (nafs) e pensar que repetir algo um número determinado de vezes conduzirá automaticamente ao resultado desejado, como se a vontade de Allah pudesse ser contornada, é completamente errado.

A duʿā consiste em pedir a Allah; o resultado é deixado ao Seu decreto.

Nos hadiths autênticos, na jurisprudência islâmica (fiqh) e na Sunnah autêntica, à exceção de questões como o número de unidades da oração (rakʿāt) e dos conhecidos adhkār de 33 repetições de “Subḥānallah”, “Alḥamdulillah” e “Allahu Akbar”, não existe um princípio geral que garanta resultados com base em fórmulas matemáticas rígidas de adoração. Até mesmo os companheiros acerca dos quais existem fortes narrações anunciando o Paraíso viviam com profunda preocupação em relação ao seu estado final, dizendo coisas como: “Serei eu um hipócrita?” ou “Serei realmente salvo?”

O que importa não é o número em si, mas a consciência do coração que o acompanha. O importante é o estado de verdadeiramente sentir e recordar Allah da forma devida.

Algumas pessoas podem divulgar tais ideias com boas intenções, talvez como forma de incentivo, mas é necessário ter cautela. Como se costuma dizer, os caminhos para o Inferno são pavimentados com boas intenções.

Uma pessoa pode estabelecer metas espirituais pessoais para si mesma. Isso é diferente. Alguém pode dizer: "Enviarei ṣalawāt dez vezes todas as noites antes de dormir", ou "Decidi recitar 1000 istighfār por mês", ou ainda: "Quero adquirir um bom hábito, por isso recitarei Āyat al-Kursī e direi 'Ḥasbunallāhu wa niʿmal-Wakīl' dez vezes antes de sair de casa, confiando-me à proteção de Allah." Isto constitui uma disciplina pessoal.

Mas dizer: "Quem recitar Yā Wadūd 237 vezes alcançará a pessoa que ama", e tratar isso como uma fórmula garantida, é perigoso, porque ignora a vontade de Allah e o mistério da provação divina.

Para quem deseja algo, ainda assim pode recitar "Yā Wadūd" sinceramente do fundo do coração, mas sem cair na mentalidade descrita acima.

O ponto central que desejo enfatizar aqui é o seguinte: tratar os números como se garantissem resultados é incorreto. A provisão (rizq) vem de Allah. Se introduzires o dhikr e a duʿā na tua vida para manter Allah presente em cada momento, então Allah, cujo belo Nome inclui Al-Bāsiṭ, Aquele que expande a provisão sem medida, poderá, se assim quiser, conceder-te também aquilo que procuras nesta vida.

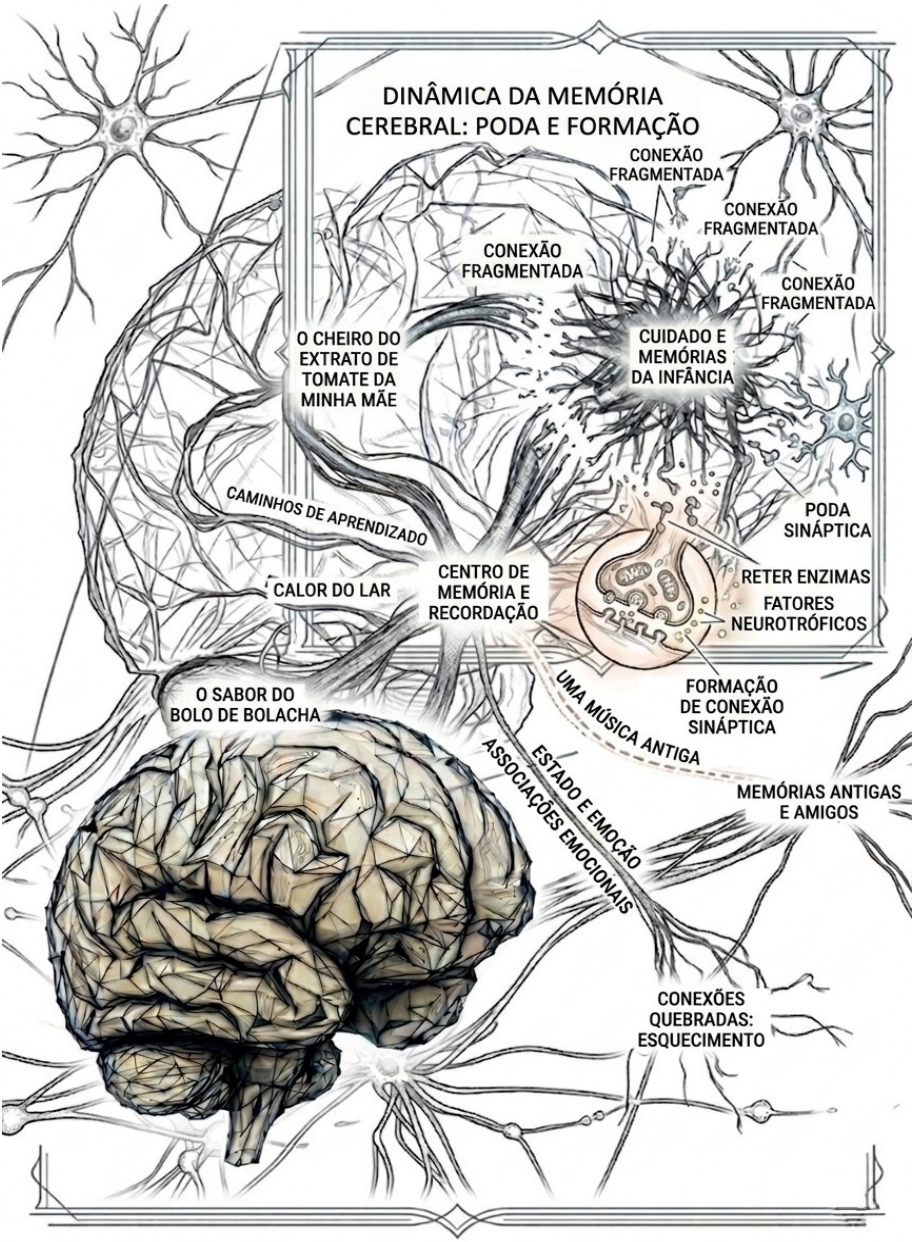
Meu querido irmão, aconselho-te a concentrares-te mais em alcançar o agrado do nosso Senhor do que em pedir apenas coisas temporárias deste mundo. Se alcançares o Seu agrado, tudo o resto já será teu de qualquer forma. Que valor teria possuir o universo inteiro sem o agrado d'Aquele que te trouxe da inexistência à existência, que te moldou da melhor forma, que te rodeou de incontáveis bênçãos, tanto as que percebes como as que não percebes; d'Aquele que te ama mais do que os teus pais, o teu cônjuge e os teus amigos, e que cuida de ti mais do que qualquer outra pessoa alguma vez poderia cuidar?

CLAREZA MENTAL

Somos seres biológicos. Por essa razão, não é realista esperar transformações súbitas e radicais num único momento. Não se pode esperar, de forma realista, que uma mente que passou toda a sua vida cercada por hábitos pecaminosos mude completamente a sua visão de mundo apenas através de algumas afirmações lógicas. Até mesmo uma pessoa que já pratica a religião pode continuar a ter dificuldades para se desligar totalmente de certos hábitos prejudiciais. Então, o que alguém pode fazer se realmente deseja uma mudança positiva e desenvolver hábitos virtuosos?

Primeiramente, deve voltar-se sinceramente para Allah e apresentar-Lhe a sua condição. Todo o bem provém de Allah. Depois, ao considerarmos o que pode ser feito através de meios práticos, devemos primeiro compreender como funciona o cérebro humano.

A atividade cerebral é realizada através dos neurónios. Estes neurónios ligam-se uns aos outros como uma teia, formando novos caminhos, e por meio dessas ligações uma pessoa associa acontecimentos, situações e emoções entre si. A aprendizagem ocorre fundamentalmente desta forma. Quando essas ligações enfraquecem ou se rompem, chamamos a isso esquecimento.


DINÂMICA DA MEMÓRIA CEREBRAL: PODA E FORMAÇÃO
CONEXÃO FRAGMENTADA
CONEXÃO FRAGMENTADA
CONEXÃO FRAGMENTADA
CONEXÃO FRAGMENTADA
O CHEIRO DO EXTRATO DE TOMATE DA MINHA MÃE
CUIDADO E MEMÓRIAS DA INFÂNCIA
CAMINHOS DE APRENDIZADO
PODA SINÁPTICA
CENTRO DE MEMÓRIA E RECORDAÇÃO
CALOR DO LAR
RETER ENZIMAS
FATORES NEUROTRÓFICOS
FORMAÇÃO DE CONEXÃO SINÁPTICA
O SABOR DO BOLO DE BOLACHA
UMA MÚSICA ANTIGA
ESTADO E EMOÇÃO
ASSOCIAÇÕES EMOCIONAIS
MEMÓRIAS ANTIGAS E AMIGOS
CONEXÕES QUEBRADAS: ESQUECIMENTO

À medida que envelhecemos, por vezes um cheiro, como o de extrato de tomate caseiro, o sabor de um bolo de bolacha, ou uma canção antiga, pode repentinamente trazer de volta memórias da infância e despertar um sentimento de saudade. Tudo isto está diretamente relacionado com as ligações neuronais formadas no cérebro.

Se quisermos mudar a nós mesmos, devemos criar novas ligações e também desligar-nos das antigas. De acordo com dados alcançados pela psicologia moderna, a quebra de uma cadeia comportamental, ou seja, das ligações neuronais de que estamos a falar, ocorre em cerca de 40 dias. (Existem também opiniões que sugerem "66 dias para formar um novo hábito". Outras afirmam que "os hábitos não são completamente apagados, mas enfraquecem, ficam adormecidos e podem voltar a ser ativados muito tempo depois".)

Por outras palavras, se as ligações neuronais relacionadas com um hábito não forem ativadas durante cerca de 40 dias, começamos efetivamente a desligar-nos desse hábito. Contudo, um único hábito não está ligado apenas a uma ou duas conexões; pode haver 40 ou 50 diferentes caminhos interligados.

Por exemplo, uma pessoa que tenta deixar de fumar pode não fumar durante 40 dias, mas continuar exposta ao fumo do cigarro no seu ambiente, inalando-o passivamente, e as ligações relacionadas com o cheiro podem continuar ativas. Ou alguém que procura abandonar o consumo de açúcar pode evitar comer doces durante 40 dias, mas continuar a assistir a receitas de sobremesas nas redes sociais, mantendo certas ligações neuronais em atividade.

À luz disto, é possível reestruturar tanto os nossos hábitos lícitos (halal) como os prejudiciais (haram). Se existe um hábito prejudicial que desejamos abandonar, podemos purificar-nos afastando-nos de tudo o que esteja relacionado com ele. Quando necessário, devemos tomar decisões corajosas, inclusive mudando as pessoas com quem convivemos. Devemos ser capazes de baixar o olhar quando for preciso.

Ao formar bons hábitos, podemos dar pequenos passos consistentes que permitam o desenvolvimento gradual de novas ligações. Por exemplo, estabelecer objetivos como recitar Ayat al-Kursi todas as noites antes de dormir, dizer "Bismillah" antes de cada refeição, ou participar da oração em congregação na mesquita uma vez por mês além da oração de sexta-feira.

O mais importante aqui é a constância.

Que a tua constância se torne tão forte que as pessoas que te conhecem possam dizer: "Ele lê sempre uma página do Alcorão antes de dormir."

Esses pequenos passos, combinados desde o início com um retorno sincero a Allah, levar-te-ão, com a Sua permissão, muito além do que imaginas. Se deres um passo pela satisfação de Allah, o Senhor dos mundos, que mais te ama, não deixará o teu esforço sem resposta e poderá elevar-te dez, cem ou até mil passos mais adiante. Um dos nomes de Allah é Al-Muqaddim, Aquele que faz avançar e concede progresso a quem Ele deseja.

Desta forma, podemos proteger-nos dos pensamentos intrusivos e dos desejos prejudiciais com a permissão de Allah. Um dos nomes de Allah é Al-Ghafur, Aquele que cobre e perdoa os pecados. Se Ele quiser, pode até remover das mentes dos Seus servos sinceramente arrependidos as recordações dos pecados passados, para que não sejam sobrecarregados nem entristecidos por elas.

TUDO O QUE POSSUÍMOS É UMA DÁDIVA DE ALLAH

Um dos nomes de Allah é Al-Mālik al-Mulk, o Soberano Proprietário de todo o domínio. O verdadeiro proprietário de tudo é somente Allah.

No entanto, ficamos tão absorvidos pela vida mundana que nos esquecemos desta realidade. Começamos a atribuir a nós mesmos o corpo que Allah criou para nosso benefício, a casa, o carro, a terra, o jardim, o cônjuge, os filhos, os pais, tudo isso. Apegamo-nos a essas coisas de forma tão intensa que nos esquecemos d'Aquele que as concedeu.

Dizemos: "Eu conquistei isto com o meu próprio esforço."
"Construí esta casa com anos de trabalho árduo."
"Fui eu quem fez isso acontecer."

E, enquanto nos afogamos nessa ilusão, deixamos de perceber que o esforço humano nem sempre garante a provisão. Aquilo que se obtém nem sempre é resultado apenas do mérito.

Não é estranho que uma pessoa se torne milionária da noite para o dia simplesmente por causa de um momento viral nas redes sociais, enquanto outra pessoa, com três diplomas universitários, luta para receber um salário mínimo? Não deveria, naturalmente, quem estudou mais e trabalhou mais ter uma provisão maior?

Isso mostra que existe um Administrador da provisão. Ele concede sustento a quem quer, sem medida, e o restringe a quem quer.

De uma perspectiva objetiva, vemos uma pessoa fisicamente forte e atlética permanecer sozinha, enquanto outra, que talvez não pareça extraordinária, possui cônjuge, filhos e muitos amigos.

Também vemos pessoas que observam cuidadosamente a sua alimentação e o seu estilo de vida, mas ainda assim enfrentam doenças ou falecem em idade jovem, enquanto outra pessoa que fumou dois maços por dia e consumiu álcool em excesso vive até os noventa anos.

Devemos compreender que o verdadeiro Proprietário da provisão (rizq) é Allah. Por essa razão, não devemos atribuir a nós

mesmos a saúde, a riqueza ou os bens que possuímos, como se os tivéssemos adquirido por nossa própria força. Da mesma forma, quando os perdemos, não devemos nos destruir emocionalmente por causa disso. Aquilo que ganhamos, aquilo que perdemos, aquilo que possuímos, aquilo que nos é retirado, tudo o que vem à mente é, na realidade, um meio de prova.

Saber que as bênçãos vêm de Allah não é suficiente. É necessário também demonstrar gratidão de maneira madura e evitar atribuir as bênçãos de volta a si mesmo. Por exemplo, quando uma bênção chega e a pessoa diz: "Isso veio porque me levantei para o tahajjud durante dez noites; conquistei isso com a minha adoração", ela pode cair num erro espiritual sutil conhecido como ʿujb, isto é, admiração por si mesmo e orgulho das próprias obras. Na verdade, todo o bem vem de Allah. Até mesmo a capacidade de praticar boas ações é, por si só, uma dádiva d'Ele.

Allah é Al-Wahhāb, Aquele que concede incessantemente a quem quer.

Um incidente real: na mesma terra, sob as mesmas condições, dois campos de milho foram plantados lado a lado. Um produziu colheitas abundantes e saudáveis, enquanto o outro permaneceu fraco e estéril, produzindo quase nada. O agricultor, espantado com a enorme diferença entre os dois campos, compartilhou a sua frustração num vídeo que posteriormente se tornou viral nas redes sociais.

A IDEIA DE QUE ALGUNS TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS PODEM, NA VERDADE, TER ORIGEM NO USO DO CORPO DE UMA FORMA CONTRÁRIA À SUA CRIAÇÃO

Até mesmo um simples produto fabricado por um ser humano limitado possui uma forma específica de utilização. E, à medida que o produto se torna mais complexo, aumentam também as precauções necessárias e o manual de instruções torna-se mais detalhado. Sendo assim, não seria razoável supor que a utilização descuidada ou arbitrária do corpo que nos foi confiado pelo seu Criador não teria consequências.

Na visão de mundo dominante dos nossos dias, observamos uma tentativa de restringir o ser humano a uma interpretação puramente física da realidade. Ao procurarem compreender o mundo à sua volta, muitas pessoas consideram apenas um método como racional: a experimentação e a observação.

É bastante irónico que a humanidade frequentemente não perceba a sua própria contradição. Por um lado, uma pessoa afirma: "Não acredito naquilo que não consigo ver"; por outro, utiliza fenómenos como as ondas de energia em cada momento da sua vida quotidiana. Alguém pode dizer: "Não acredito nos anjos nem nos jinn porque não os vejo", enquanto utiliza livremente o Wi-Fi. O Wi-Fi também é uma forma de energia. Os anjos e os jinn, em essência, são igualmente descritos como formas de criação que existem para além da perceção sensorial direta.

Neste ponto, a resposta costuma tornar-se defensiva: “Mas conseguimos medir e controlar a energia do Wi-Fi através da tecnologia; por isso aceito a sua existência.” Naturalmente, o objetivo aqui não é equiparar o Wi-Fi aos anjos ou a outras realidades metafísicas. O ponto central é que não é logicamente consistente afirmar que “aquilo que não se vê não existe”.

Durante a Batalha de Mu'tah, no oitavo ano da Hégira (629 d.C.), quando o exército muçulmano enfrentou as forças bizantinas, o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) nomeou os comandantes numa ordem específica antes da partida do exército de Madinah. Ele determinou que, caso um comandante caísse, o seguinte assumiria a liderança: Zayd ibn Harithah, depois Ja'far ibn Abi Talib, depois Abdullah ibn Rawahah. Caso os três fossem martirizados, os muçulmanos deveriam escolher um líder entre si.

Embora o Profeta estivesse em Madinah, a centenas de quilómetros do campo de batalha em Mu'tah (atual Jordânia), é relatado nas fontes de hadith que ele informou os seus companheiros acerca do que estava a acontecer no campo de batalha, pela permissão de Allah.

Segundo os relatos, ele subiu ao púlpito com lágrimas nos olhos e disse:

“Zayd tomou o estandarte e foi martirizado. Depois Ja'far tomou-o e foi martirizado. Depois Abdullah ibn Rawahah tomou-o e foi martirizado...”

Agora imagina, meu querido irmão, regressar àquela época. Achas que aqueles que diziam: “Só acredito naquilo que vejo” teriam aceitado um relato destes? E se essa mesma mentalidade pudesse contemplar a tecnologia atual, através da qual podemos observar visualmente lugares distantes em tempo real, quão espantada ficaria com aquilo que hoje os seres humanos conseguem ver à distância?

Da mesma forma, o facto de atualmente não conseguirmos ver os anjos e os jinn deve-se simplesmente à ausência dos meios ou da capacidade necessária para os percecionar.

Em resumo, aquilo que procuro demonstrar é o seguinte: o facto de não veres os anjos ou os jinn não altera a realidade da sua existência. Negar os anjos encarregados de registar as tuas ações não impedirá que sejas submetido ao teste desta vida, nem te isentará da prestação de contas após a morte.

Por essa razão, é necessário aceitar, antes de mais, que o mundo existe dentro de uma realidade cujas leis completas ainda não foram totalmente explicadas pela ciência física. É igualmente necessário aceitar que o ser humano possui necessidades espirituais invisíveis e que essas necessidades devem ser satisfeitas. Caso contrário, a pessoa poderá enfrentar não apenas consequências na Outra Vida (Akhirah), mas também diversos problemas nesta vida terrena.

Por exemplo, por que motivo uma pessoa entra em depressão? Segundo a literatura psicológica, entre as causas

encontram-se acontecimentos de vida difíceis (como perdas ou divórcios), doenças crónicas e níveis elevados de stress. Evidentemente, não podemos ignorar os fatores mundanos. Contudo, quando observamos determinadas condições crónicas e duradouras sob outra perspetiva, não é irracional sugerir que elas possam também estar relacionadas com a utilização da alma de uma forma contrária à sua fitrah, à sua natureza criada ou ao seu "manual de funcionamento".

Ao mais alto nível, o principal desencadeador do sofrimento psicológico costuma ser identificado como o stress. Então, será que uma pessoa que verdadeiramente interiorizou a crença de que tanto o bem como as dificuldades provêm de Allah experimentará o stress da mesma forma que alguém que não possui essa crença? (Não se pode afirmar que nunca sentirá stress; até mesmo o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) procurava refúgio em Allah contra sentimentos de aflição.)

Consideremos uma pessoa descrente que sofre daquilo que habitualmente se chama "pensamento excessivo", imaginando repetidamente cenários que ainda não aconteceram e que talvez nunca venham a acontecer. Poderá o estado mental dessa pessoa ser comparado ao de um muçulmano que, após fazer tudo o que está ao seu alcance, confia os seus assuntos a Allah e não tenta controlar obsessivamente os resultados?

Da mesma forma, poderá a condição de alguém que revive constantemente separações e perdas passadas ser comparada à de um crente que, quando a mente se encontra livre, ocupa os seus pensamentos com a recordação de Allah, dizendo "Allah, Allah",

preenchendo assim a mente com dhikr em vez de permanecer preso a pensamentos dolorosos e repetitivos?

O meu objetivo jamais é ignorar as ciências modernas. Pelo contrário, um verdadeiro muçulmano deve esforçar-se por avançar nas ciências modernas e competir ao mais alto nível com outras sociedades. O que procuro destacar é que o caminho mostrado por Allah e pelo Seu Mensageiro está, na realidade, mais alinhado com a natureza humana (fitrah) e é o mais benéfico para ela. Um sistema de fé sincero pode proporcionar determinadas vantagens psicológicas em certas circunstâncias.

Se utilizarmos a capacidade humana de repetir e reforçar pensamentos não para o dhikr, mas para permanecermos presos ao passado; se, em vez de aceitarmos a nossa fraqueza e confiarmos em Allah, tentarmos controlar aquilo que está para além do nosso controlo, então, quando a alma que negamos por não a conseguirmos ver acabar por manifestar o seu sofrimento de alguma forma, a dificuldade psicológica tornar-se-á inevitável.

Alguém poderá dizer: "As pessoas religiosas também sofrem de depressão; como explicas isso?" Naturalmente, devemos reconhecer que ignorar completamente as causas mundanas conduz ao erro. Contudo, também podemos afirmar que, em alguns casos, isso pode estar relacionado com uma fraqueza da fé. Se compararmos um muçulmano a um atleta, nem todos os atletas conseguem suportar 200 quilos de stress mundano. Dependendo do nível de fé que cada pessoa desenvolveu, alguns crentes podem suportar provas relacionadas com riqueza, mas encontrar dificuldades quando são testados através dos seus filhos.

Por essa mesma razão, dizer simplesmente “eu acredito” não elimina a responsabilidade individual. A pessoa deve alimentar e fortalecer continuamente a sua fé. E importa enfatizar novamente: não existe qualquer “sistema garantido” na religião. Estas questões devem ser entendidas como possíveis benefícios psicológicos que a fé pode proporcionar ao mundo interior da pessoa.

Se alguém disser: “Eu não acredito e nunca tive qualquer problema na vida, nem sequer uma dor de cabeça”, então podemos recordar-lhe que até mesmo o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), por quem foi criada a luz de todo o universo, foi apedrejado em Ta'if até que o seu corpo ficasse coberto de sangue. Enquanto isso, o Faraó possuía enormes riquezas e, segundo algumas narrações, nem sequer sofreu uma dor de cabeça durante quatrocentos anos.

Deixo esta realidade para a tua reflexão, meu querido irmão.

UMA CRIANÇA COMPRANDO FLORES PARA A SUA MÃE COM A SUA MESADA

O SERVO APRESENTANDO TODO O UNIVERSO A ALLAH ATRAVÉS DA ORAÇÃO (SALAH)

Assim como uma criança que compra um presente para a sua mãe ou para o seu pai com a mesada que recebeu deles, não existe qualquer ganho material real para os pais. Contudo, do ponto de vista dos pais, a forma como a criança utiliza essa mesada possui um valor imenso. Da mesma maneira, o uso que o servo faz do tempo, do fôlego, da vontade e do corpo que Allah lhe concedeu, novamente no caminho de Allah, pode ser compreendido através de uma reflexão semelhante.

Na oração (salah), quando a pessoa permanece de pé, é como se representasse as árvores e as montanhas; quando se inclina em rukū‘, é como se representasse os animais; e quando se prostra em sujūd, é como se representasse todos os seres criados e as raízes na terra. Curiosamente, cada prostração pode ser vista como a semente-coração do ser humano estendendo as suas raízes num domínio espiritual e aprofundando a sua ligação. No início de cada oração, ao dizer “Senhor dos mundos”, é como se todo o universo estivesse a ser apresentado a Allah.

No entanto, também deve ser observado que existem pessoas que, embora realizem a oração exteriormente, não se encontram nesse estado sincero de coração e permanecem ocupadas com preocupações mundanas na presença do seu Senhor; tais atos devem ser avaliados de forma diferente.

Certo dia, o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) viu um homem a realizar a oração muito rapidamente, sem completar adequadamente as suas inclinações e prostrações, e disse:

"Se este homem morrer neste estado, morrerá sobre uma religião diferente da de Muhammad. Ele é como aquele que bica o chão como um corvo à procura de alimento."

(Abu Ya'la, Musnad)

Noutra narração, é mencionado que roubar da oração é a pior forma de roubo. Quando os Companheiros perguntaram: "Como se rouba da oração?", ele respondeu:

"Não completando adequadamente as suas inclinações e prostrações."

(Ahmad ibn Hanbal, Musnad)

Ao refletirmos sobre estas narrações, não se assemelha isto a uma pessoa que treme diante de um chefe ou gerente, permanecendo respeitosa e atenta na sua presença, mas que, diante de Allah durante a oração, se perde em outros pensamentos? Não é isto tanto roubar da oração como demonstrar uma grande ingratidão para com o Senhor que nos concedeu tantas bênçãos?

Se um amigo lhe oferecesse um quilograma de ouro todos os dias, quão atento e feliz estaria sempre que o encontrasse? Sentiria gratidão, elogiá-lo-ia e evitaria cuidadosamente qualquer comportamento que o pudesse desagradar. Porque razão não conseguimos sentir sequer uma fração dessa consciência em relação a Allah?

Se estivesse à beira da morte, quase todas as pessoas entregariam toda a sua riqueza apenas para viver mais um dia.

Mesmo os ricos, hoje, tentam tudo o que é possível para parecer mais jovens antes de morrerem. Indústrias inteiras foram construídas sobre o desejo de prolongar a juventude. Um único dia adicional de vida é considerado inestimável. No entanto, a cada vinte e quatro horas, Allah concede-nos um novo dia cujo valor não pode ser medido. Na presença de Allah, em cada oração, somos realmente capazes de sentir o valor destas bênçãos que nos foram concedidas?

ACOSTUMAR-SE AOS MILAGRES

Allah está continuamente criando tantos milagres em cada instante da vida humana que as pessoas simplesmente rotulam tudo o que veem como “leis naturais” e seguem em frente.

Quando observamos atentamente, não há diferença real entre o milagre da formação de uma maçã e o milagre de uma galinha pôr um ovo. Os seres humanos estão tão acostumados a ver ovos vindo de galinhas que deixam de perceber a maravilha por trás disso.

Na realidade, poder-se-ia até argumentar o contrário: para uma árvore, que está muito mais ligada ao solo e à natureza, pareceria “mais lógico” produzir cálcio ao digerir vermes. As galinhas poderiam igualmente estar produzindo maçãs. Se uma pessoa tivesse crescido, desde o nascimento, vendo galinhas produzirem maçãs, não acharia isso estranho de forma alguma. Não nos surpreendemos com os ovos apenas porque estamos habituados a eles.

Aquilo que hoje consideramos normal poderia ter sido completamente invertido. As árvores poderiam produzir animais, e dos animais poderíamos colher frutas e vegetais. Normalizamos o fato de que uvas deliciosas surgem de videiras aparentemente secas, e que leite puro, branco e nutritivo emerge de dentro de um animal, a partir do sangue e dos resíduos.

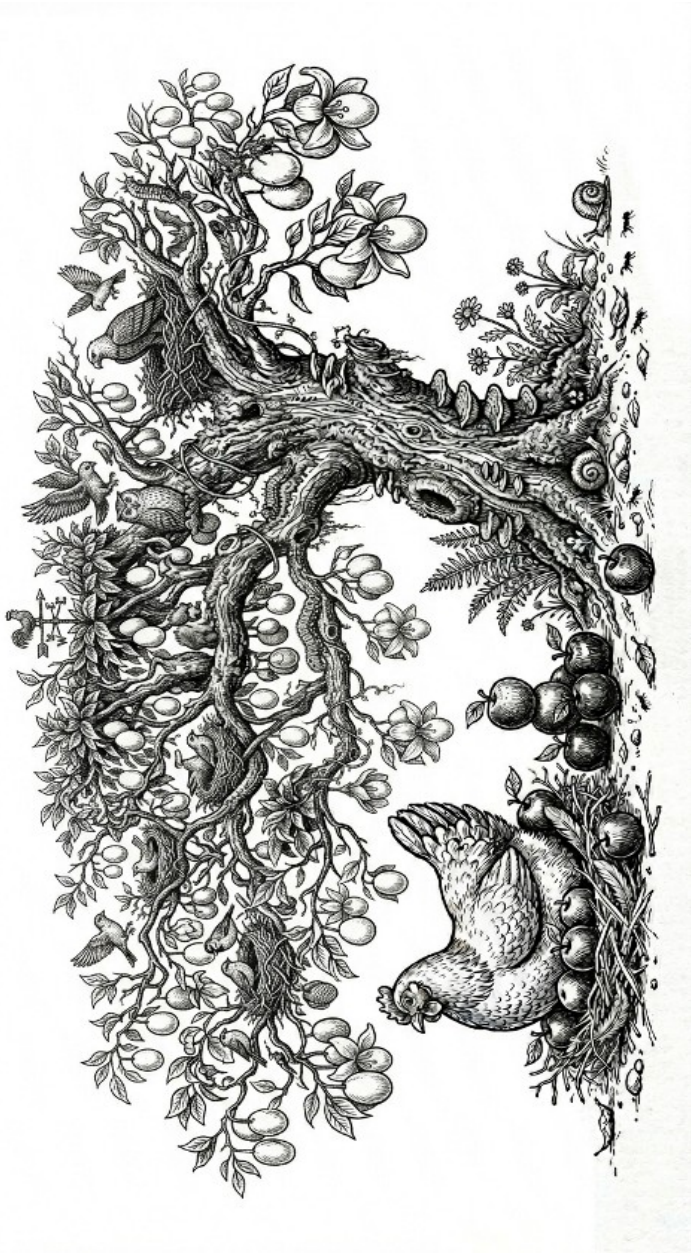
Mesmo com o nível tecnológico atual, separar o sal da água exige enormes máquinas e grande consumo de energia. Ainda assim, raramente refletimos sobre como o leite é separado de forma tão perfeita e natural dentro de um ser vivo.

A cada momento, milhões de células morrem e são renovadas. Quando um bebê é formado, como determinadas células "sabem" que devem recuar para criar os espaços entre os dedos? Imagine um oceano completamente escuro, repleto de bilhões de seres conscientes. Se alguns deles tivessem de determinar com precisão a sua posição e depois recuar ou desaparecer sistematicamente para formar uma estrutura organizada, como qualquer indivíduo poderia saber exatamente onde pertence?

Tu consideras normal ter dedos separados, mas ignoras o milagre envolvido na própria formação deles.

O ADN (DNA) é um código; contudo, nenhum código explica como um computador poderia criar a si mesmo e depois escrever os seus próprios programas. A existência de um código aponta para aquele que o escreveu, para conhecimento e para vontade.

Descartar tudo isso com expressões como "é apenas ADN" ou "é apenas a natureza, é claro que acontece" torna-se, quando se consideram as probabilidades extremamente improváveis de um sistema assim surgir por si só, intelectualmente insustentável para uma mente reflexiva. Tais explicações evasivas assemelham-se a alguém que, diante de uma verdade inegável, simplesmente diz: "Eu sou assim mesmo, aceite ou deixe."



A MENSAGEM POR TRÁS DAS DIFICULDADES

Allah não age sem sabedoria. Todo acontecimento que uma pessoa vivencia na vida chega até ela por um motivo, sem exceção. Por isso, toda situação pela qual passamos na realidade está nos transmitindo algo.

Meu querido irmão, a dificuldade não deve ser expressa ao se afastar de Allah e se voltar para as pessoas. (Que Allah nos proteja disso.) Quando a pessoa reclama do que aconteceu "reclamando de Allah perante Suas criaturas" e busca ajuda nas pessoas em vez de Allah, ela não encontrará verdadeiro alívio em sua dificuldade. Às vezes, se a pessoa não aprende a lição, pode enfrentar provações semelhantes com mais frequência. Isso não significa que falar com as pessoas seja proibido; pelo contrário, em tempos de dificuldade, o coração deve se voltar para Allah. O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) também consultava seus companheiros.

Para aqueles que conseguem perceber que Allah está por trás de toda provação e conseguem compreender a mensagem contida nela, a situação é diferente. Tal pessoa se aproxima de Allah em cada dificuldade. Ela cumpre o que é exigido da servidão. No Alcorão, aqueles que são pacientes são repetidamente anunciados com boas novas, e esse encorajamento os leva a se voltar ainda mais para Allah.

Suportar a dificuldade não é fácil. No entanto, é exatamente isso que é exigido, pois Allah não faz (que Allah nos proteja de tal pensamento) nada de forma incompleta ou descuidada. Se Ele testa um servo, Ele o testa completamente, até que a verdade seja separada da falsidade, até que o que está oculto no coração seja revelado.

O que recai sobre nós é responder com uma bela paciência. Não uma paciência misturada com reclamação e ressentimento, mas uma paciência digna e sincera, especialmente no primeiro momento da dificuldade.

Allah deseja o seu amadurecimento, a elevação da sua alma, a proteção daquilo que lhe foi confiado e a sua salvação. Ele quer o que é melhor para você. Por isso, não se deve reclamar das provações enviadas para purificá-lo de seus pecados. Pelo contrário, deve-se tentar ver que o seu Senhor o está purificando por meio delas e o preparando para a Sua presença, e responder com paciência.

Se pudéssemos ver o quadro maior, perceberíamos que até mesmo neste mundo poderíamos encontrar paz e felicidade.

Nos momentos de provação, deixar de lado o ego e esforçar-se para extrair a lição é extremamente importante. É claro que o teste de cada servo é diferente. Mas, em todos os casos, o que importa é conseguir se voltar sinceramente para o nosso Senhor.

A MÚSICA É O ALIMENTO DA ALMA OU O ENTRETENIMENTO DO CORAÇÃO?

Como alguém que é músico profissional e que já atuou anteriormente em um coral, hoje vejo, depois de todos esses anos, que a música talvez não seja realmente o alimento da alma. Talvez não passe de uma confusão entre o prazer que o ego sente e as verdadeiras necessidades da alma.

Não podemos negar que vibrações sonoras têm efeitos sobre o ser humano e a psicologia, mas talvez não reflitamos o suficiente sobre que tipo de efeitos são esses de fato. Se Allah criou tudo em nossa vida com sabedoria, e se as características humanas podem sempre ser usadas em duas direções diferentes, então é possível que não estejamos utilizando as vibrações sonoras da forma como Allah pretendeu para nós.

Com base no que sabemos, dizemos que a regra sobre fazer ou ouvir música, se é permitido ou não, depende de se isso nos afasta de Allah. Em outras palavras, se a música nos leva ao pecado, é considerada prejudicial; se nos leva ao bem, é considerada permitida.

Como alguém que dedicou uma grande parte da vida à música, devo dizer que, na minha opinião, em todas as nossas atividades, incluindo a música, a verdadeira questão não é simplesmente se ela incentiva bons comportamentos, mas se ela

nos aproxima de Allah. Pode existir alguém que ouça música e seja inspirado à fé e comece a rezar?

Claro, em alguns momentos podemos precisar de relaxamento psicológico e, por isso, podemos nos envolver com música sem negligenciar nossas responsabilidades religiosas. No entanto, talvez direcionar nossa atenção e sensibilidade ao som e às vibrações para o Alcorão seja muito mais benéfico para nós.

Como este é um tema altamente debatido, com muitas opiniões e interpretações, chegar a um julgamento definitivo pode nos levar ao erro. Portanto, aconselho você a refletir cuidadosamente sobre sua relação com a música, meu querido irmão.

Assim como a maior parte da música tende a silenciar a mente, impedindo o pensamento profundo e a reflexão, e cria uma espécie de fuga temporária que faz a pessoa esquecer seu estado atual, podendo até agir como uma forma de sedação mental, quem sabe, talvez as vibrações da recitação do Alcorão, enquanto ele é recitado, também estejam causando mudanças profundas e milagrosas no DNA e no destino de uma pessoa de maneiras que não conseguimos perceber…

O QUE VOCÊ DISSE?
EU NÃO ENTENDI!!
POR QUE VOCÊ NÃO OROU?
EU NÃO CONSIGO OUVIR!!

O ISLÃO NÃO É UMA COMPETIÇÃO DE PONTUAÇÃO.
É UMA RELIGIÃO DE EQUILÍBRIO

No Alcorão, a expressão "competir nas boas ações" aparece em vários versículos. Mas o que entendemos disso? Será que se trata de estar constantemente a acumular pontos como num placar? "Faz isto e ganhas 100 recompensas, faz aquilo e ganhas 1000 recompensas…" O Islão é como recolher moedas num jogo Super Mario?

Alguns muçulmanos interpretam mal este conceito. De facto, num período após o Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele), algumas pessoas afastaram-se da vida social e dedicaram-se quase totalmente à adoração. Isto é conhecido como excesso no ascetismo (zuhd extremo). Chegou a um ponto em que as pessoas começaram até a proibir a si mesmas coisas que Allah tinha tornado lícitas. Esta não é uma abordagem correta. Há relatos de que o Profeta alertou alguns dos seus companheiros sobre isto.

Aos olhos de Allah, o Justo, cada um recebe a recompensa dos seus atos, e aquele que age não é igual ao que não age. Há certamente uma diferença entre aquele que realiza a oração da noite (tahajjud) e aquele que não a realiza. No entanto, isto não deve atingir um nível que esgote a pessoa ou a leve a negligenciar as suas responsabilidades sociais.

Quando algumas pessoas são questionadas sobre por que não rezam, dizem: "Não tenho tempo por causa do trabalho." Não

é disso que se trata aqui. O nosso dever principal é primeiro sermos servos de Allah, e depois voltarmo-nos para as responsabilidades mundanas. A servidão a Allah também inclui cumprir os nossos deveres mundanos. O conceito-chave aqui é o equilíbrio.

Na jurisprudência islâmica, está estabelecido que o cumprimento das obrigações obrigatórias tem precedência sobre os atos de adoração voluntários em certos casos.

Isto significa: faça o tahajjud, mas não se prive de dormir. Faça as cinco orações diárias, mas não negligencie o seu cônjuge ou os seus filhos. Não se prejudique a si mesmo ao jejuar voluntariamente de forma a prejudicar a sua saúde. Dê conselhos a quem teme Allah, mas não pressione as pessoas. Recite o Alcorão, mas não perturbe os outros com a sua voz. Dê caridade, mas não se coloque em necessidade. Faça a ablução corretamente, mas não desperdice água.

A forma mais bela de "competir nas boas ações", na minha visão, é usar as partes da vida que perdemos em distrações mundanas para construir a nossa Outra Vida (Ākhirah) tanto quanto possível. Isto pode exigir abandonar hábitos e zonas de conforto.

Para dois muçulmanos que ambos cumprem as suas obrigações, uma opção é ficar acordado até tarde a ver um filme e perder a oração do Fajr e depois compensá-la mais tarde; outra opção é ir para a cama cedo para acordar para o tahajjud, e depois fazer arrependimento e pedir perdão após isso. Os pontos subtis desta "competição" encontram-se precisamente aqui.

PENSAMOS QUE SABEMOS DO QUE PRECISAMOS

Aqueles que criam cães sabem disto: eles se comportam como se estivessem constantemente lutando apenas para sobreviver. Comem sua comida com avidez, como se a devorassem às pressas. Quando querem algo, pulam, correm de um lado para outro e latem cheios de entusiasmo. Na realidade, como seus donos, fornecemos sua comida e sua água sem qualquer falta. Nós sabemos do que eles precisam, mas eles próprios não sabem, e por isso vivem em um estado constante de urgência.

Os seres humanos são semelhantes nesse aspecto. Somos tão movidos por nossos impulsos e tão apegados ao mundo que falamos de "status" e "dinheiro" como se fôssemos passar fome e morrer sem eles. Tornamo-nos vítimas de nossos desejos sem sequer perceber. É claro que o ser humano possui intelecto e livre-arbítrio; porém, muitas vezes, aquilo que chamamos de "desejo" é confundido com "necessidade". Quando as pessoas falam sobre a oração (duʿā), imediatamente começam a pedir coisas mundanas. E, quando essas coisas não lhes são concedidas, caem na reclamação e na revolta. Contudo, nosso Senhor sabe melhor do que nós aquilo de que realmente precisamos. Enquanto você pensa que uma casa, um carro ou determinada pessoa será algo bom para você, aquilo de que realmente pode precisar é algo que o salve: voltar-se para Allah. Por essa razão, Allah pode não conceder aquilo que você pede e pode até mesmo colocar provações diante de você. Não tenha medo. Allah garante o sustento de Seu servo.

Se Allah quiser algo para você, quem poderá impedir sua porção? E, se Ele não o quiser, quem poderá trazê-la até você?

A súplica é o reconhecimento da fraqueza humana e a afirmação do poder e da riqueza absolutos de Allah. Portanto, não podemos dizer que pedir coisas mundanas seja errado. Mas não seria mais sensato pedir pela Outra Vida (Ākhirah)? O Alcorão diz: "Quem deseja a colheita da Outra Vida, aumentaremos para ele sua colheita; e quem deseja apenas a colheita desta vida terrena, dar-lhe-emos algo dela, mas ele não terá parte alguma na Outra Vida." (Alcorão)

Mesmo depois de ler isso, se alguém ainda insistir: "Eu quero apenas o mundo", isso também é uma escolha. Cada pessoa sabe por si mesma.

O que nos cabe, como servos, é dar prioridade à Outra Vida em nossas súplicas, deixando o resultado verdadeiro a Allah. Depois, estar satisfeito com aquilo que Allah decreta, escolher com sabedoria dentro do que nos foi concedido, voltar-se para Ele, confiar n'Ele e submeter-se a Ele.

Isso é fácil de dizer, mas difícil de viver. Não nos esqueçamos: o Alcorão afirma que os verdadeiramente bem-sucedidos estão no Paraíso, e não simplesmente neste mundo. Na vida terrena, aquilo que mais frequentemente nos acompanha é a serenidade e a tranquilidade.

DIPLOMA MÉDICO
DIPLOMA MÉDICO
DIPLOMA MÉDICO
CERTIFICADO DE CIRURGIA
DIPLOMA MÉDICO
QUERO XAROPE COR-DE-ROSA!!
VOCÊ PRECISA DISSO PARA O SEU PÉ CURAR. NÃO SE PREOCUPE.
DIPLOMA

MEDO DE AGULHAS

Certo dia, enquanto cortava as unhas do meu cão, fiquei refletindo. Eu estava fazendo tudo o que podia para garantir que ele não sentisse dor, esforçando-me ao máximo para que estivesse confortável. Mas, por não compreender o que estava acontecendo, ele continuava puxando as patas para trás com medo. Embora eu estivesse tentando ajudá-lo a caminhar com mais conforto e sem dor, a cada corte ele soltava um leve gemido e, no exato momento em que eu cortava a unha, mesmo sem haver dor real, de repente gritava (vide: Husky dramático).

Da mesma forma, nós, seres humanos, frequentemente reagimos às provações que o nosso Senhor nos envia para nos purificar, advertir e elevar o nosso grau. Começamos a temê-las antes mesmo de chegarem, perdemos o sono por causa delas, transformamos pequenas preocupações em caos e, por vezes, adoecemos antes mesmo que exista qualquer doença. Infelizmente, podemos até atribuir más intenções, Allah nos proteja disso, àquilo que na realidade são dádivas divinas. Allah está muito acima de toda imperfeição. Ele não experimenta tristeza, ira ou ressentimento como os seres humanos. (Algumas pessoas podem afirmar o contrário, mas isso está incorreto.) Os atributos divinos de agrado e ira não são oscilações emocionais como as nossas; são manifestações da justiça divina.

Essa constatação me entristece profundamente. Enquanto Allah oferece purificação e orientação para que a pessoa não caia

em perda eterna, o servo, incapaz de enxergar o quadro completo, pode rejeitar essas dádivas ou até pensar mal de Allah, Allah nos proteja disso, dizendo coisas como: “Isto é justiça?” Quão ingratos podemos ser e quão pouco compreendemos a misericórdia do nosso Senhor. Allah sempre deseja o que é melhor para o Seu servo.

Quando a dificuldade chegar, não a interprete com suspeita em relação a Allah. Abandone o orgulho. Submeta-se. E verá como tudo se torna mais claro, mais suave, melhor.

Não tenha medo da agulha. A dor é temporária; a cura permanece.

Para alcançar a felicidade eterna...

Eterna.
Não tem fim.
Sem tédio.
Sem mal.
Sem corações partidos.
Sem injustiça.
Sem tristeza.
Sem aflição.
Apenas paz.
Infinita.
...

IMAGINAR CONHECER O CAMPO, MAS NÃO CONHECER AQUELE QUE O CONCEDE

Imagina um reino medieval. O rei é tão rico que distribui terras a todos os seus súditos. Alguns recebem grandes campos, outros recebem apenas um terreno do tamanho do espaço diante das suas casas, mas, sem exceção, todos recebem o suficiente para cultivar e garantir o seu sustento. Aqueles que possuem parcelas menores, por vezes, trabalham nos campos dos que possuem terras maiores, trocando o seu trabalho para diversificar e aumentar as suas provisões.

Há um jovem nesse reino que cresceu sem jamais ter visto o rei. Ocasionalmente, ouve o nome do rei dentro da sua família e da sociedade, mas nunca o viu pessoalmente. Tudo o que aprendeu dos seus pais, ele segue de acordo com o que lhe foi ensinado.

Os seus pais dizem-lhe:

"Vai trabalhar para aquele patrão; se não te opuseres às suas ordens, ele acabará por deixar-te o seu campo."

Então, o rapaz começa a trabalhar no campo de um rico proprietário de terras, sonhando um dia possuir o seu próprio terreno.

Todos os meses, recebe uma certa quantidade de ouro desse patrão. Para adquirir o seu próprio campo o mais rapidamente possível, obedece a tudo o que o patrão lhe ordena, sem questionar. Com o tempo, começa até a realizar tarefas pessoais para ele, limpando a sua casa, servindo-o e desempenhando funções que vão além do trabalho agrícola.

O patrão, porém, continua a utilizá-lo sob a promessa de que um dia lhe dará um campo, sem nunca revelar que quem realmente concede as terras é o rei, e sem mudar a sua atitude.

Os anos passam. O jovem, que sempre sonhou em possuir um campo, acaba por perceber que não está a receber aquilo que acreditava ser seu por direito. Frustrado, confronta o patrão.

Então, o patrão responde-lhe friamente que não lhe dará campo algum e despede-o.

Ao ouvir isso, o jovem enfurece-se e diz:

“Como pudeste mentir-me?”

Tomado pela ira, agride o patrão e parte-lhe os braços e as pernas. Como consequência, a família do patrão intervém e ataca o jovem, provocando o colapso da ordem e o surgimento de grande caos.

Quando esta situação chega ao conhecimento do rei, o que esperaríamos que ele fizesse?

O rei, vendo que o jovem agiu como se não existisse uma autoridade responsável por preservar a ordem, rejeitando a justiça do rei e tentando estabelecer a sua própria justiça, mandaria prendê-lo por perturbar a ordem do reino.

Quanto ao patrão, por ter conscientemente apresentado como sua uma terra pertencente ao rei e por ter oprimido pessoas através dessa mentira, seria justo que fosse executado pelo seu crime.

E o rei também retomaria as terras que havia concedido aos filhos do patrão e os enviaria para o exílio, por continuarem a tratar como herança aquilo que nunca lhes pertenceu verdadeiramente, movidos pelo apego aos bens mundanos e pela injustiça.

O jovem que foi injustiçado cumpre a sua pena na prisão. Quando recupera a lucidez e compreende aquilo que fez, o rei manda trazê-lo à sua presença.

O rei explica-lhe, passo a passo, que Ele é o verdadeiro proprietário das terras, que distribui os campos como deseja e a quem deseja, e que agir como se não existisse rei algum e perturbar a ordem pública tem consequências.

Também deixa claro que negar a autoridade do rei implica a pena de morte e que, se voltar a opor-se a ele, enfrentará a mesma consequência.

Se o jovem pedir perdão, reconhecer o seu erro e prometer permanecer próximo do trono do rei e servi-lo com fidelidade, então o rei, sendo generoso e benevolente, poderá escolher honrá-lo.

Poderá até conceder-lhe o título de cavaleiro e oferecer-lhe um castelo e uma propriedade como presente.

...

Allah garante o sustento do Seu servo.

Allah concede provisão abundantemente, sem medida, a quem Ele quer, e restringe a provisão de quem Ele quer.

Se um servo estende a sua mão não para Allah, o verdadeiro Proprietário de toda a soberania, mas para os meios e causas aparentes (como o trabalho, os patrões, a família ou os amigos), Allah pode permitir que esse servo seja instruído precisamente através dos meios nos quais depositou a sua confiança.

O servo que atribui as bênçãos que Allah lhe concedeu apenas ao seu próprio esforço e sucesso cai num estado de ingratidão e ignorância em relação a Allah, podendo ficar exposto a consequências destinadas a despertá-lo dessa negligência.

Ao mesmo tempo, Allah é o Possuidor de infinita misericórdia, compaixão e perdão.

Ele responde à súplica daquele que O invoca.

Se o servo se arrepender e voltar para Ele, Allah apresenta-Se como O Mais Perdoador e O Mais Misericordioso, meu querido irmão.

MESMO QUE SEJA A REFEIÇÃO MAIS DELICIOSA DO MUNDO, SE HOUVER SUJEIRA NO PRATO, ESSA REFEIÇÃO NÃO SERÁ COMIDA

O que é certo é o seguinte: se você se voltar sinceramente para Allah, Ele não abandona Seu servo. Quando uma pessoa gasta aquilo que Allah lhe concedeu no caminho de Allah, Allah certamente lhe devolve isso muitas vezes mais.

Riqueza, desejos, conforto, tempo, energia... se tudo isso for empregado sinceramente pela causa de Allah, é impossível que Allah não conceda a esse servo algo ainda maior em retorno. Isso nem sempre significa que uma moeda dada em caridade retornará como cem moedas. Às vezes, a recompensa vem na forma de uma provação que o eleva eternamente na Outra Vida.

O que jamais devemos esquecer é a sinceridade e a submissão à vontade de Allah. Se você faz caridade para que os outros vejam sua generosidade, então a essência já foi perdida. Se você pratica o bem esperando algum benefício mundano em troca, onde está a sinceridade nisso?

Tentar trilhar sinceramente o caminho de Allah também significa afastar-se daquilo que Allah proibiu. Você pode alimentar cem pessoas necessitadas, mas se seus olhos vagueiam livremente para aquilo que é ilícito, isso pode realmente ser chamado de sinceridade plena?

Se você é bondoso e generoso com os amigos fora de casa, mas retorna ao lar e não demonstra compreensão para com seu cônjuge, podemos realmente falar de sinceridade aí?

Se uma pessoa diz: “Eu creio em Allah e realizo minhas orações”, mas sua boca continua cheia de palavrões e ofensas, isso pode realmente ser chamado de sinceridade?

Se você diz: “Fui ao Hajj, dediquei minha vida aos livros islâmicos”, mas permanece em silêncio diante de uma opressão que acontece bem diante dos seus olhos, podemos realmente falar de sinceridade?

A fé é como um magnífico prato de comida. Mesmo que você prepare os melhores ingredientes da forma mais bela, se houver sujeira no prato, mesmo que seja pouca, isso arruína tanto o sabor quanto a aparência de toda a refeição, tornando impossível apreciá-la.

Você também pode consultar o hadith em que o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) falou sobre uma mulher que realizava muitos atos de adoração, mas constantemente falava de forma dura e feria os outros com suas palavras, e disse: “Ela está entre os habitantes do Inferno.”

É claro que somente Allah conhece verdadeiramente o que existe nos corações. Contudo, também não devemos enganar a nós mesmos, pois o que diz o nosso Senhor?

“Portanto, não vos declareis puros. Ele sabe melhor quem é verdadeiramente temente a Ele.”

(Veja também: Allah purificando completamente Seu servo por meio do arrependimento e da busca por perdão.)

BEBER ÁGUA COM AVIDEZ, SEM SE LEMBRAR DE ALLAH, É UMA FORMA DE DESEJO DO NAFS (PAIXÃO NAFSÂNICA)

Quando ouvimos a palavra “luxúria”, normalmente nossa mente se volta apenas para os desejos sexuais. Na realidade, ela não se limita a isso. Todo momento em que desfrutamos das bênçãos de Allah, mas nos esquecemos do nosso Senhor, é, de certa forma, afogar-se no prazer dessas bênçãos.

Eu comparo esta vida mundana a um oceano. Todos nós estamos imersos em sua beleza, mas nos esquecemos de erguer a cabeça e respirar ao nos lembrarmos de Allah e nos conectarmos com Ele. Sem percebermos, nossas almas começam gradualmente a sufocar e a se tornar pesadas. E, à medida que se tornam mais pesadas, afundam cada vez mais nas profundezas. Quanto mais afundam, mais são esmagadas pela pressão da vida mundana, até enfraquecerem e, por fim, se perderem.

Precisamos respirar, meu querido irmão. Se desejamos alcançar a felicidade eterna, devemos erguer a cabeça para fora do oceano deste mundo e permitir que nossas almas voltem a respirar.

Na maioria das vezes, quando corremos atrás dos assuntos mundanos, nem sequer alcançamos aquilo que desejamos. E, mesmo quando alcançamos, jamais ficamos satisfeitos. Isso escapa de nossas mãos como um peixe.

A vida é da mesma forma. Enquanto ela escapa de nossas mãos, se não nos lembrarmos de Allah e não nadarmos com as braçadas pelas quais somos responsáveis, acabaremos em miséria eterna. Isto não são piadas nem histórias; são realidades.

Se nos tornarmos cativos de nossos desejos, esquecermos Aquele que nos concede as bênçãos e demonstrarmos ingratidão diante de Seus favores, isso não seria uma forma de desrespeito para com o nosso Senhor, meu querido irmão? Trabalhemos e esforcemo-nos dentro desta "água" e recebamos nossa recompensa para que possamos entrar nos jardins do nosso Senhor. Não alimentemos apenas o nosso ego; nossa alma também necessita de sustento, crescimento e amadurecimento.

Todos nós fomos trazidos a este mundo com uma semente do coração dentro de nós. Quanto mais cuidarmos dessa semente, mais ela crescerá até se tornar uma árvore forte e frutífera quando concluir sua jornada através do solo escuro e exaustivo. Uma erva daninha, um arbusto e uma árvore majestosa não são a mesma coisa. E, no mundo acima do solo, a realidade vivida por uma árvore não é a mesma experimentada por uma simples folha de relva.

A vida sob o solo é este mundo; a vida acima dele é a Âkhirah.

LUXÚRIA
IRA
ARROGÂNCIA
NEGAÇÃO
GANÂNCIA
OBRIGAÇÃO - ALCORÃO
(SAAD)
SUNNAH

APAIXONAR-SE NOVAMENTE

Muitas vezes vemos muitas pessoas que encaram a vida como vazia e sem sentido, pessoas que dizem “estamos apenas vivendo e passando”, esquecendo por que foram criadas em primeiro lugar. Especialmente entre usuários de redes sociais, essa mentalidade se tornou amplamente difundida.

Recentemente, enquanto navegava pelas redes sociais, encontrei um vídeo. Nele, uma pessoa havia acabado de sair de uma cirurgia, ainda deitada na cama sob efeito de anestesia. Ao lado da cama estava a pessoa que ela amava, sorrindo suavemente com flores nas mãos. A pessoa sob anestesia olha para o seu amado, continua encarando e diz: “Você é tão doce… você é diferente”, então lentamente segura sua mão. As pessoas que assistiam ao vídeo comentaram que era um momento profundamente romântico: “Que lindo… eles se apaixonaram novamente.”

Meu caro irmão, especialmente aqueles que consideram a vida mundana sem sentido, escute com atenção:

Nós também viemos do reino das almas para este reino mundano em um estado semelhante ao da anestesia. Não nos lembramos do nosso estado anterior. Assim como um recém-nascido não se lembra da vida que tinha no útero.

Imagine isto: você está sob anestesia e, sem ver diretamente o seu Senhor, reflete sobre Sua arte no mundo, Suas bênçãos, Seus

dons, Sua criação, e por meio dessa contemplação você se apaixona novamente por Ele. Esta vida mundana não é apenas um lugar de provação, mas também uma história de amor. Para aqueles que conseguem realmente ver, o significado está exatamente aqui.

SUBINDO DE NÍVEL E ADQUIRINDO "HABILIDADES" AO SE APROXIMAR DE ALLAH

À medida que uma pessoa aumenta na adoração, no arrependimento e na busca de perdão, e à medida que sua sinceridade (ikhlas)—essa orientação sincera e pura do coração para Allah—se aprofunda, a vida inevitavelmente começa a mudar. Allah pode testar a veracidade dessa sinceridade enviando dificuldades, ou pode conceder súplicas mundanas, ou pode dar ambos ao mesmo tempo. Ele pode até remodelar a vida de alguém de formas além da imaginação. Tudo isso está apenas em Seu conhecimento; nós não podemos saber. Mas uma coisa é certa: a vida nunca permanecerá a mesma.

Assim como uma pessoa que afunda mais se torna mais pesada e afunda ainda mais, um servo que se eleva perante Allah por meio de boas ações, sinceridade e permissão divina torna-se mais leve—e, à medida que se eleva, torna-se ainda mais leve. Nesse processo, Allah pode conceder diferentes tipos de dons: o mundo perde seu antigo apelo, as preocupações mundanas deixam de parecer o destino final, a consciência aumenta, e os véus que cobrem a realidade começam a se tornar mais finos e a se levantar. À medida que esses véus são levantados, a verdade se torna mais clara; à medida que alguém se aproxima da verdade, o desejo aumenta; e à medida que o desejo aumenta, as ações melhoram.

Dessa forma, pela misericórdia de Allah, pode-se se aproximar de Seu amor e de Sua graça.

Neste ponto, uma verdade essencial não deve ser esquecida: mesmo um longo período no caminho correto não garante a salvação. Nem o ego (nafs) nem Satanás dormem. Portanto, devemos permanecer constantemente vigilantes neste caminho, que naturalmente tem suas altas e baixas, e nunca presumir que algo esteja garantido.

Allah diz:

"Dize: Informar-vos-emos dos maiores perdedores em termos de obras? São aqueles cujos esforços nesta vida são desperdiçados enquanto pensam que estão fazendo o bem."

E a respeito de Satanás, o Alcorão declara:

"Ele disse: Pelo Teu poder, certamente eu os desviaria a todos, exceto os Teus servos sinceros entre eles."

É precisamente por isso que eu enfatizo repetidamente voltar-se a Allah com o coração, meu querido irmão. Especialmente nesta época—frequentemente descrita como um tempo em que um crente pode sair de casa em fé e retornar em negligência—nossa linha de vida mais vital é a sinceridade (ikhlas).

Quando nos voltamos sinceramente a Allah e nos esforçamos para seguir Seus mandamentos e evitar Suas proibições, Allah—cuja generosidade é ilimitada e que ama conceder dons—irá, por Sua vontade, conceder bênçãos. Ele pode conceder o bem

neste mundo também enquanto nos conduz em direção à Outra Vida.

Nosso foco deve ser alcançar o agrado de Allah e elevar nossa posição diante Dele. E, à medida que recebemos Seus dons, devemos usá-los para nos tornarmos melhores servos Dele. Caso contrário, negligenciá-Lo apesar de Suas bênçãos contínuas seria uma grave falha em nosso dever para com Aquele que mais nos ama.

SE VOCÊ QUER ENTENDER SE ALLAH O AMA, OLHE PARA AQUILO COM QUE ELE OCUPA O SEU CORAÇÃO

O amor de Allah também se reflete naquilo que Ele concede e coloca em sua vida. Se a nossa salvação está em voltarmo-nos para Ele, então, ao refletir sobre aquilo que ocupa a sua vida, você poderá obter uma compreensão sobre a sua proximidade com o seu Senhor.

Será que Ele o lembra constantemente de Si?

Olhe atentamente para a sua vida: você está mais absorvido pelo seu empregador, pelo seu cônjuge, pelos seus amigos, pela riqueza, pelos desejos da alma (nafs), pela ira ou pela fofoca, ou está mais presente na lembrança de Allah?

A pessoa não deseja naturalmente estar junto de quem ama?

Às vezes, as provações tornam-se tão pesadas que começamos a dizer coisas como: "Sempre fui uma boa pessoa, por que tantas dificuldades continuam vindo até mim?" ou "Faço minhas orações regularmente, mas meus problemas nunca terminam. Será que minhas súplicas estão funcionando?" ou ainda: "Suplico dia e noite, mas minhas súplicas não são atendidas. Será que Allah não me ama?" Ao fazermos isso, sem perceber,

acabamos falando mal do nosso Senhor, meu querido irmão. Que triste isso é.

No exato momento em que a dificuldade nos atinge, conseguimos dizer: “Allah”? Conseguimos dizer: “Meu Senhor, sou incapaz por mim mesmo; busco o Teu auxílio”? Ou dizemos: “Se Allah me amasse, não teria me dado esta dificuldade”?

Temos duas escolhas: ou nos voltamos para Allah e nos aproximamos d’Ele através daquilo que nos acontece, ou reclamamos, nos revoltamos e passamos a nutrir maus pensamentos a Seu respeito. A escolha é nossa.

Se jamais fôssemos provados, então o que estaríamos fazendo em um mundo que, por sua própria natureza, é um lugar de provação, meu querido irmão?

Allah permite que as dificuldades cheguem até você para que você se volte para Ele, para que tenha a oportunidade de se aproximar d'Ele e para que assegure sua vida eterna na Outra Vida (Akhirah). Ainda assim, em troca, podemos acabar atribuindo pensamentos indignos Àquele que nos ama muito mais do que somos capazes de compreender. Nesse momento, é como se os céus e a terra tremessem de vergonha. Recobre a consciência.

Pense em uma mãe cheia de amor e misericórdia, profundamente protetora de seu filho. Quando a criança adoece, a mãe lhe dá um remédio. Mas a criança, ao sentir seu gosto amargo, diz: "Você não é minha mãe; se fosse, não me daria algo tão amargo." E então, porque a mãe continua oferecendo o remédio amargo para curá-la, a criança até mesmo a abandona. Lá fora, fala mal dela e até a insulta. Quão errado, quão injusto isso seria para com a mãe, não é verdade?

No entanto, se essa criança doente fugir daquela que está tentando curá-la, acabará não encontrando ninguém para ajudá-la quando sua doença piorar.

Você escolheria todas as riquezas deste mundo se isso significasse perder a complacência de Allah? Ou escolheria algumas dificuldades nesta vida em troca de um ganho eterno e da complacência de Allah?

Allah respondeu claramente a isso no Alcorão: quem busca apenas este mundo recebe dele uma parte, mas não terá parcela alguma na Outra Vida.

Existe também o chamado “experimento do marshmallow”. Crianças são colocadas diante de uma mesa com um único marshmallow à sua frente. É dito a elas: se o comerem agora, poderão ficar com ele; mas, se esperarem um minuto, receberão dois. Algumas aguardam pacientemente, enquanto outras não conseguem compreender a relação entre custo e benefício e o comem imediatamente.

Esta vida mundana se assemelha exatamente a isso.

É como se Allah o tivesse colocado neste mundo e dissesse: “Se desejar, você é livre para perseguir os prazeres temporários desta vida. Mas, se restringir certos desejos por causa da Outra Vida, Eu lhe concederei algo ilimitado lá.”

Quando comparada à vida eterna, o que representa uma vida média de 60 anos?

(De fato, se observarmos as estatísticas, muitas pessoas falecem entre os 28 e os 45 anos devido a acidentes.)

Mesmo que consideremos os primeiros 20 anos como infância, com poucas responsabilidades, ainda restariam apenas cerca de 20 a 30 anos de verdadeira luta.

Vale a pena perder a felicidade eterna por causa disso?

Até mesmo o prazer mais luxuoso deste mundo desaparece pouco tempo depois de ser alcançado. Você já sabe disso: não importa quão agradável algo pareça, seu sabor logo diminui.

Se você não acredita na Outra Vida, então pode continuar perseguindo os desejos mundanos como quiser. Mas, se acredita, meu irmão, deve perceber que o seu coração não deveria estar tão sobrecarregado por causa deste mundo.

Aconselho-o a concentrar-se não nos desejos, mas em alcançar a complacência de Allah.

ALLAH CRIA DE FORMA QUE VOCÊ POSSA VÊ-LO COMO SE ESCREVESSE EM BRANCO SOBRE O PRETO

Observamos frequentemente ao nosso redor que pessoas que mal conseguem escrever corretamente o próprio nome alcançam posições elevadas, enquanto outras que não conseguem formular uma frase adequada tornam-se administradores das fábricas de seus pais. Ao mesmo tempo, indivíduos que estudaram em universidades, dominaram vários idiomas e trabalharam diligentemente podem acabar limpando banheiros apenas para sobreviver.

Nas redes sociais, alguém se torna milionário simplesmente dançando ou exibindo o próprio corpo, enquanto outros que trabalham incansavelmente do amanhecer até a noite, por vezes, lutam para encontrar até mesmo um pedaço de pão.

Certamente, todas as ações de Allah estão repletas de sabedoria. É como se Ele escrevesse em branco sobre o preto para que certas realidades se tornem visíveis ao servo, e para que o servo compreenda que a verdadeira posse pertence somente a Allah, e que Ele concede a quem quer e restringe a quem quer, na medida que quer.

Normalmente, esperar-se-ia que aqueles que trabalham mais se tornassem mais ricos, e que aqueles que trabalham menos permanecessem pobres. Fomos criados ouvindo a fábula da formiga

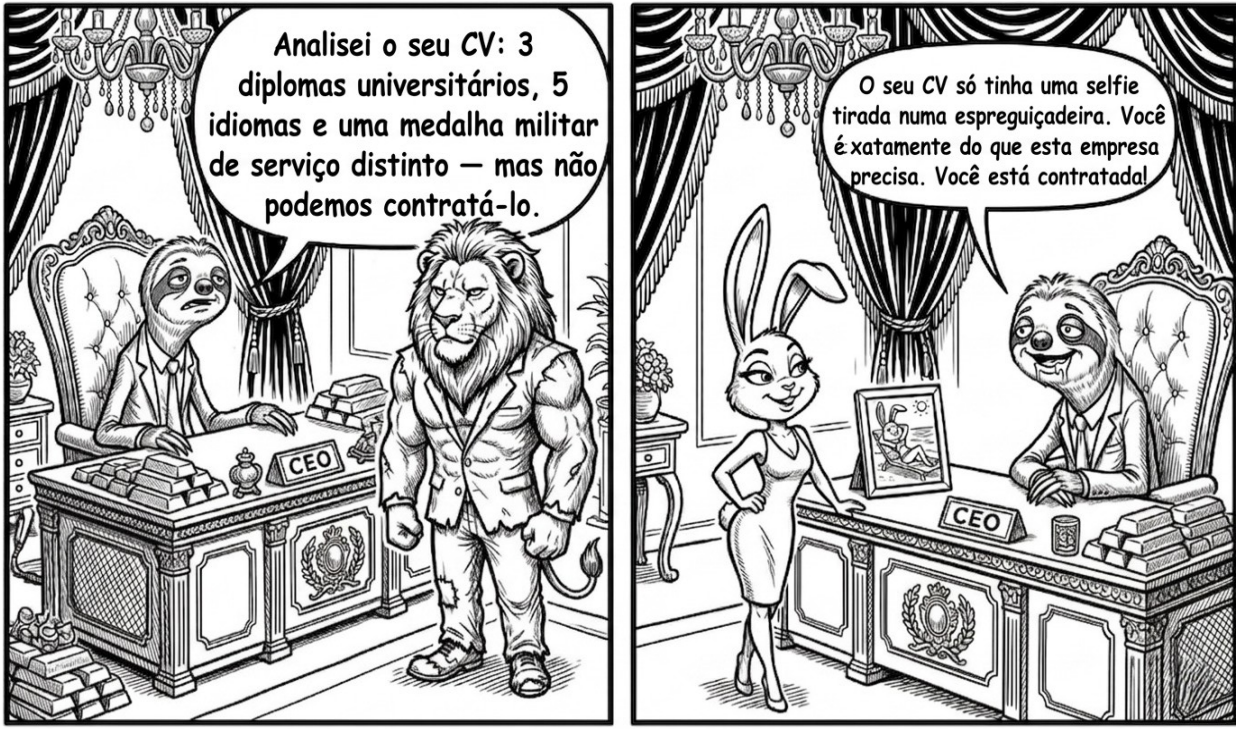
e da cigarra. Se a realidade funcionasse puramente dessa forma, então o carregador que transporta cargas pesadas se tornaria milionário, enquanto a pessoa que tira selfies em casa e as publica nas redes sociais permaneceria pobre.

Mas a realidade não é assim. Portanto, deve haver algo mais profundo aqui que somos destinados a perceber.

Allah já decretou a provisão (rizq) de cada servo. E o Alcorão afirma: "O ser humano não terá senão aquilo pelo qual se esforçou." Contudo, essa afirmação não deve ser compreendida apenas em sentido mundano, mas também, e sobretudo, em relação à Outra Vida (Akhirah).

Em termos mundanos, o "esforço" nem sempre consiste em trabalho físico ou empenho constante. Às vezes é paciência, às vezes silêncio, às vezes manter uma boa opinião (husn al-dhann), e às vezes suportar as dificuldades sem reclamar. Da mesma forma, a "recompensa do esforço" nem sempre se reflete em contas bancárias; ela pode manifestar-se como paz interior, tranquilidade, experiências ou desenvolvimento de capacidades.

Ainda assim, não podemos dizer: "Já que Allah decretou a provisão, não há necessidade de se esforçar." Porque Allah também ordena ao servo que busque sua provisão neste mundo. O que é exigido é tawakkul: fazer aquilo que está dentro da própria responsabilidade e, em seguida, deixar o resultado nas mãos de Allah.


Analisei o seu CV: 3 diplomas universitários, 5 idiomas e uma medalha militar de serviço distinto — mas não podemos contratá-lo.
CEO
O seu CV só tinha uma selfie tirada numa espreguiçadeira. Você é exatamente do que esta empresa precisa. Você está contratada!
CEO

Allah não impõe a nenhuma alma um fardo superior à sua capacidade. Portanto, se você está enfrentando dificuldades relacionadas à provisão, isso pode até ocorrer porque sua capacidade é maior. Assim como na natureza um leão pode caçar apenas uma vez por semana e ainda assim sustentar-se, enquanto um verme nasce dentro de uma maçã já cercado por sua provisão, também os seres humanos são colocados em circunstâncias diferentes quanto ao acesso ao seu sustento. Aqueles que possuem capacidade e força são chamados a utilizar as habilidades que lhes foram concedidas na busca de sua provisão.

E jamais deve ser esquecido que Allah concede abundantemente a quem quer, sem medida.

Somos totalmente dependentes e nada possuímos por nós mesmos. Até mesmo o ar que respiramos é criado por Allah. Portanto, quando você vê alguém recebendo mais provisão, não é correto dizer: “Por que ele e não eu?” Isso não está sob o nosso julgamento. Aquele que possui os céus, a terra e toda a criação é também Aquele que determina a provisão.

Além disso, Allah já concedeu a cada ser humano incontáveis bênçãos. Cada respiração é uma dádiva, cada gole de água é uma dádiva, o funcionamento dos seus órgãos é uma dádiva, e o contínuo bater do seu coração é uma dádiva. Quando observamos a vida sob essa perspectiva, vemos que Allah nos concedeu milhões de bênçãos, e aquilo que foi retido constitui apenas uma pequena parcela, dada como forma de provação. Ainda assim, Ele continua sustentando todo o nosso ser a cada instante.

Não seria ingratidão, então, alimentar maus pensamentos sobre Aquele que é tão generoso com você?

Talvez aquilo que você vê como uma provisão maior na vida de outra pessoa seja, na realidade, uma provação que a afasta de Allah. Afinal, uma riqueza excessiva pode ocupar alguém de tal forma que não lhe reste tempo para a adoração ou para a recordação de Allah.

Você não sabe. Allah sabe.

E Allah certamente escolhe aquilo que é melhor para o Seu servo.

Se você está verdadeiramente e sinceramente voltando-se para Ele...

LUTANDO CONTRA A VESVESE (WASWASA) EXERCÍCIO DE CLAREZA MENTAL

Por vezes, ficamos sobrecarregados e presos a pensamentos intrusivos (vesvese), a ponto de nos sentirmos emocionalmente sufocados. Meu querido irmão, com os exercícios que vou compartilhar, é possível acalmar a mente e até mesmo distanciar-nos de lembranças ou imagens mentais perturbadoras que aparecem repetidamente diante de nós.

O que vou descrever não deve ser considerado uma regra científica. Trata-se apenas de um exercício mental destinado a aliviar o peso emocional.

Já mencionámos que o cérebro humano mantém as memórias através de conexões neurais. Neste exercício, o nosso objetivo é enfraquecer essas associações de memória. Não posso afirmar que possam ser completamente apagadas, mas, pelo menos, podem ser empurradas para o fundo do arquivo mental, deixando de permanecer constantemente em primeiro plano e de nos perturbar.

Vou explicar três métodos usando como exemplo a tentativa de esquecer um conflito que viveste.

Primeiro método:

Num ambiente tranquilo, onde não serás interrompido, fecha os olhos. Volta ao momento da discussão. Vês o rosto da pessoa à tua frente. Ouvês essa pessoa gritando contigo. Nesse momento, imagina como se a tua alma tivesse saído do teu corpo e estivesses a observar-te de cima.

O teu corpo físico está em baixo, e tu observas a cena de uma perspetiva superior. A outra pessoa está a gritar, zangada, talvez empurrando-te; tu também estás a reagir. Há um sofá por perto. A pessoa atira uma almofada branca do sofá em direção ao teu rosto. Há uma mesa atrás de ti, por isso não podes recuar.

Enquanto observas a cena dessa perspetiva em terceira pessoa, imagina que a imagem começa lentamente a desaparecer. Das extremidades para o centro, tudo começa a escurecer. Enquanto continuas a observar, vai escurecendo cada vez mais... e mais... até que toda a cena desaparece numa completa escuridão.

Depois de fazeres isto, continua a tua vida como se nada tivesse acontecido. Não te forces a pensar repetidamente: "Será que realmente esqueci?" para testar se desapareceu.

No início, talvez não consigas fazer isto perfeitamente. Contudo, se aplicares o exercício com concentração, poderás melhorar. E lembra-te: não fiques a reproduzir constantemente o acontecimento na tua mente apenas para confirmar se o esqueceste. Faz a técnica e segue em frente. Se voltar novamente, aplica-a outra vez e continua. Se possível, ocupa-te com outra coisa.

Suponhamos que conseguiste esquecer uma parte da discussão, mas outra parte regressa à tua mente. Deves aplicar o mesmo processo também a essa imagem. O cérebro não armazena uma memória como um único quadro. Ele guarda múltiplos quadros; por isso, deves aplicar este processo a cada um deles até que toda a memória desapareça na escuridão.

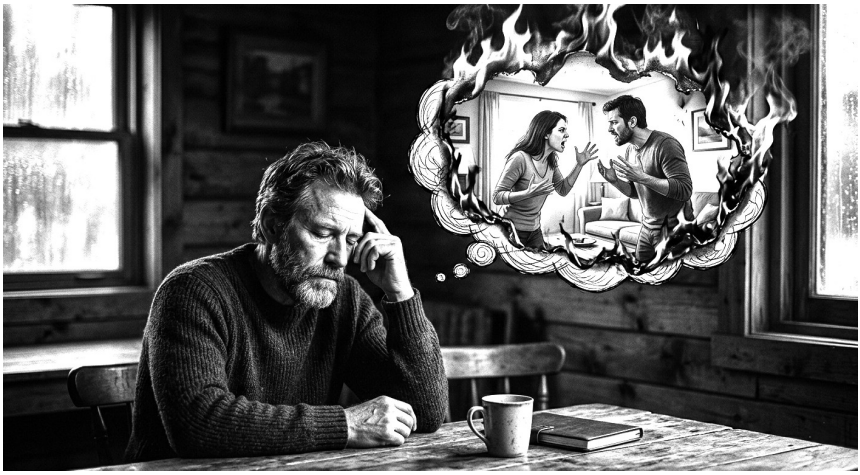
No início, concentrar-te poderá exigir algum tempo. Mas, quando te habituares a este exercício, conseguirás aplicá-lo quase instantaneamente.

Este método pode não ser adequado para todas as mentes. Algumas pessoas conseguem visualizar facilmente objetos a partir de diferentes ângulos, enquanto outras têm dificuldade. Por isso, se reconstruir o acontecimento a partir de diferentes perspetivas te parecer difícil, podes experimentar também os outros métodos.

Segundo método:

Se o primeiro método for difícil, podes imaginar a memória a arder num fogo negro.

Pensa na discussão como se fosse uma fotografia e imagina as suas bordas a queimarem-se lentamente para dentro, escurecendo, desfazendo-se e transformando-se em cinzas. Continua essa visualização até que toda a imagem tenha sido completamente consumida pela escuridão.



Terceiro método:

Imagina que as imagens que te vêm à mente afundam lentamente em águas completamente negras.

Deixa a cena descer gradualmente para a água... cada vez mais fundo... até ficar totalmente submersa e desaparecer da tua vista.

Depois, visualiza a superfície da água a tornar-se novamente calma e imóvel. À medida que regressa à completa tranquilidade e escuridão, permite que a imagem mental se dissolva por completo.

Depois disso, simplesmente regressa à tua vida normal e continua o teu dia.

Partilhei apenas três técnicas. Também podes, de acordo com a tua própria compreensão, desenvolver um método semelhante. Talvez possa consistir em projetar essa imagem para o espaço, ou enterrá-la na terra. Em essência, o sistema funciona desta maneira.

Não se deve esquecer que todo o poder e toda a capacidade pertencem a Allah. Isto apenas pode ser realizado como uma forma de duʿāʾ fiʿlī (súplica prática, realizada através da ação). O objetivo não é recordar e reviver repetidamente os pecados, mas sim resistir à waswasa (sussurros e insinuações de Shayṭān) que nos dificultam o esforço de nos voltarmos para Allah.

Também é essencial preencher o espaço mental que criámos com associações benéficas e virtuosas. Depois de eliminarmos as imagens encontradas nas redes sociais, seria sem sentido voltar a expor-nos a elas. Na medida do possível, devemos procurar preencher as nossas mentes e almas com aquilo que nos recorda Allah. Assim, não nos tornamos agradáveis apenas exteriormente enquanto permanecemos corrompidos interiormente; pelo contrário, tanto o nosso estado exterior como o interior permanecem saudáveis.

Em última análise, aquilo que se chama waswasa é como um programa interno integrado no ser humano. Shayṭān utiliza tudo aquilo que já existe na nossa mente para produzir sussurros e insinuações. Se não existir na tua mente nenhuma memória, acontecimento ou imagem que te distraia quando ela te surge, então aquilo que não existe na tua mente não poderá transformar-se em waswasa para ti. O objetivo é não deixar nada que Shayṭān possa utilizar como material.

Existe também aquilo que se origina do nafs (ego ou eu inferior), e isso não deve ser confundido com a waswasa. Por exemplo, se houver um sentimento persistente formado por uma fixação contínua numa determinada coisa, muito provavelmente

isso provém do nafs. O nafs sussurra constantemente as mesmas coisas ao ser humano. Podemos dizer que desejos persistentes, como a busca incessante por riqueza e posses, desejos sexuais contínuos ou uma inclinação habitual para comer ou dormir, têm origem no nafs.

Por exemplo, pode existir um colar ou um automóvel na tua imaginação que desejas continuamente. Isso surge do nafs e das inclinações inferiores.

Shayṭān aproxima-se do ser humano por todas as direções: pela direita, pela esquerda, pela frente e por trás. Por exemplo, durante a oração (ṣalāh), uma pessoa pode recordar-se subitamente de algo que aconteceu no trabalho; depois volta a concentrar-se na oração; em seguida lembra-se de algo que o cônjuge lhe disse; depois surge uma responsabilidade mundana; depois começa a julgar-se negativamente; depois recorda um vídeo engraçado. Esta constante mudança de atenção, vinda de todas as direções, é o ataque de Shayṭān.

COMO O SER HUMANO É INGRATO…

Imagine uma aldeia onde as pessoas estão com fome, pobres e em extrema necessidade. Uma instituição chega e diz: “Nós vos aplicaremos um exame. Durante o exame, também haverá alimentos e bebidas; podeis comer e beber. Se passardes no exame, nunca mais sofrereis e vos concederemos muito mais do que é oferecido aqui. Mas, se falhardes, permanecereis nesta aldeia e estareis arruinados.”

As pessoas correm para as salas de exame. Pegam as suas folhas de respostas. Algumas não as preenchem, algumas as preenchem de forma errada, algumas comportam-se com descuido, como se nem sequer estivessem num exame, e algumas até gritam e reclamam: “Por que ele recebeu mais alimentos do que eu, e eu menos?” No entanto, no final, todos possuem um tempo de exame determinado. Entram dentro desse período e, quando o tempo termina, são retirados da sala. A instituição que realiza o exame também afixou o gabarito nas salas. E, para que os examinados não o compreendam de forma incorreta, colocou também professores ali. O que pensarias de uma pessoa que entra num exame assim, recebe toda essa ajuda e, mesmo assim, falha, para depois culpar a instituição pelo seu fracasso?

As pessoas não lhe diriam: “Até colocámos o gabarito diante de ti; o que mais poderíamos fazer?”

As necessidades humanas nunca terminam. Mesmo que entregues a uma pessoa o mundo inteiro numa das mãos, ela dirá: “A minha outra mão está vazia.” Tal é a ganância do ser humano. Contudo, paradoxalmente, ele também é tão frágil e impotente que pode ser derrotado por um vírus invisível a olho nu. Se Allah lhe retirasse a água por algum tempo, ele pereceria imediatamente. Tamanha é a sua absoluta impotência e pobreza.

Allah trouxe-te à existência a partir da inexistência absoluta. Tu és uma criatura de Allah, enquanto Ele não necessita de nada. Ele informa-te: “Estou a conceder-te a oportunidade de viver por um tempo limitado para que possas alcançar uma vida eterna repleta de felicidade infinita. Não te sobrecarregarei além daquilo que és capaz de suportar, e serás testado apenas através daquilo que te foi concedido.” Ele determinou para ti uma duração específica. Enviou-te para este mundo, que é o local da prova.

Tu chegaste à sala de exame. E vês que o Alcorão Sagrado (Al-Qur'an Al-Karim) foi colocado ali como o gabarito. Ele também enviou Profetas, que o explicam como professores numa sala de exame. O teu Senhor, possuidor de misericórdia infinita, não apenas te concedeu alguns anos de esforço em troca da felicidade eterna, como também colocou as respostas diante de ti. E, além disso, enviou professores para te explicarem essas respostas. O que mais poderias desejar?

Apesar de toda essa misericórdia e facilidade, ainda assim desviarás os teus olhos da folha de exame para te concentrares apenas nos alimentos e bebidas da sala, meu irmão?

“Mas a pessoa ao meu lado tem algo diferente!”

“Mas na mesa dele há bolo, enquanto na minha há apenas pão!”

“Mas ele recebeu uma caneta-tinteiro, enquanto eu recebi um lápis!”

“Mas a água pingava continuamente sobre a minha mesa durante o exame!”

“Mas eu nem sequer tinha uma mesa; tive de responder ao exame de pé!”

“Mas a sala deles estava cheia de gente, enquanto na minha não havia ninguém além de mim e de Allah; eu estava completamente sozinho!”

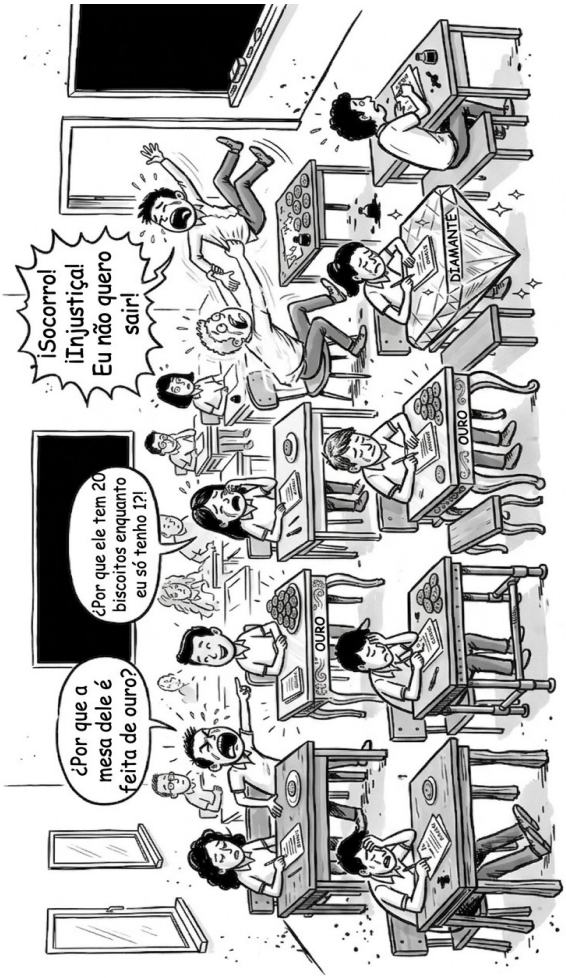
Continuarás a demonstrar insatisfação para com Aquele que estabeleceu o exame através de palavras como estas? Ou concentrar-te-ás em esforçar-te dentro da prova e conquistar a tua recompensa?

És livre para reclamar o quanto quiseres, meu irmão. Podes encher os teus bolsos com os alimentos e bebidas da sala e recusar-te a partilhá-los. Podes reclamar da forma como foram distribuídos. Podes até ressentir-te daqueles que os acumulam e, enquanto isso, negligenciar a tua folha de respostas. Mas não te esqueças: já entraste no exame e ainda estás dentro dele. A qualquer momento

poderá surgir o anúncio: “O exame terminou”, e serás retirado da sala.

Preencheste corretamente a tua folha?

Estás preparado para partir?



ALLAH AMPLIA E RESTRINGE A PROVISÃO A QUEM ELE QUER

Meu irmão, deves compreender que a tua inteligência, as tuas capacidades e as tuas características pessoais não são os fatores determinantes da tua provisão (rizq).

Na natureza, animais fortes e predadores podem morrer de fome, enquanto um peixe, que nem sequer se lembra do que aconteceu há dois segundos, nada em meio a uma abundância de bênçãos.

Podes ser muito inteligente, talentoso, alto e bonito, e ainda assim encontrar-te a trabalhar engraxando sapatos na rua. Enquanto isso, alguém que não se enquadra nos padrões convencionais de beleza, que possui desvantagens hormonais ou baixa estatura, pode tornar-se uma das estrelas mais famosas e ricas de Hollywood, interpretando um príncipe numa série de fantasia mundialmente famosa (ver: Peter Dinklage – Tyrion Lannister).

Podes trabalhar desde a manhã até à noite durante toda a tua vida, lutando até mesmo para comprar o pão de cada dia, enquanto uma pessoa parcialmente paralisada pode jantar em restaurantes de luxo e andar nos automóveis mais modernos.

Existem pessoas assim?

Sim, existem...

Isto demonstra que Allah amplia a provisão para quem Ele quer e a restringe para quem Ele quer. Ainda que todas as causas se reúnam, elas não podem impedir que a provisão destinada a ti te alcance. Da mesma forma, mesmo que reúnas todos os meios, se algo não fizer parte da tua porção decretada, não o alcançarás.

A pessoa que não internaliza esta verdade pode acreditar que bloquear o caminho dos outros, acumular riquezas ou tornar-se escrava de um empregador aumentará a sua provisão, podendo até negligenciar a ajuda aos necessitados.

Convém recordar que isto não significa que a provisão venha sem esforço. Recorrer aos meios lícitos (asbāb) é dever do servo.

Se desejamos que o mar se abra, primeiro devemos golpear o chão com o nosso cajado.

A ALMA HUMANA DESEJA APROXIMAR-SE DE ALLAH

Pela sua própria natureza, o ser humano tende ao que é belo, ao que é poderoso e a quem dá e provê. Quando essa disposição inata — destinada a ser direcionada a Allah — é voltada para o mundo, isso significa que os recursos que nos foram concedidos estão sendo utilizados de forma incorreta.

Quando não há fé (īmān) no coração, o ser humano se inclina para o mundo. Assim como as pessoas tentam satisfazer sentimentos insaciáveis enraizados em sua aspiração criada pelo Paraíso por meio de luxo, tecnologia e esplendor mundano, elas também tentam preencher outras inclinações inatas neste mundo que, na verdade, deveriam ser direcionadas a outro lugar.

O amor que deveria ser direcionado a Allah é buscado em seres humanos.

O senso de submissão e devoção, a tendência de adorar o poder que deveria ser direcionada a Allah, é vivida em vez disso diante de um chefe ou figura de autoridade.

A admiração que deveria ser direcionada à arte na criação de Allah é, em vez disso, direcionada a pintores que apenas imitam aquilo que Allah criou.

Estranho, de fato…

Durante séculos, você elogia um pintor sem parar simplesmente porque ele retratou uma mulher em uma tela após observá-la. Mas Allah é Aquele que criou essa mesma mulher — a partir do nada, em proporção e beleza perfeitas — sendo o modelo original daquela pintura.

Então me diga, caro irmão: quando foi a última vez que você olhou para qualquer uma das criações de Allah dessa forma e sentiu verdadeiro assombro?

Por exemplo, você já olhou para um camelo — realmente olhou — e refletiu sobre como ele foi criado?

O SER HUMANO QUE PERSEGUE OS SEUS PRÓPRIOS INTERESSES

Na vida, frequentemente observamos que aqueles que são generosos com os outros são rodeados de pessoas. O ser humano tem uma inclinação natural para amar aqueles dos quais obtém benefício.

Porque alguém te deixa em casa no caminho, ou te pagou o jantar ontem à noite, ou te deu um bônus este mês, ou te elogiou duas vezes, ou te deu atenção no fim de semana, ou te conseguiu um emprego através de influência, ou te dá uma mesada semanal — quanto do cuidado e respeito que demonstras a essas pessoas, das quais nunca hesitas em te aproximar, nunca te opor, pelas quais te desdobras e a quem manténs constante deferência… quanto disso é dirigido Àquele que te trouxe do nada à existência e continuamente te concede infinitas dádivas e bênçãos?

As próprias emoções e capacidades que Allah nos concedeu para que O compreendamos, nós as utilizamos apenas para esgotar os meios e causas mundanos. Que tristeza isto é.

O problema aqui não é apenas desenvolver o hábito da gratidão ou estabelecer uma relação transacional de benefício. Antes, a questão central é que temos um Criador que nos ama e nos concede infinitas bênçãos, mas desviámos as emoções destinadas a Ele para o mundo. O que se exige é a correção deste desvio.

VOCÊ TAMBÉM QUERIA QUE FOSSE ASSIM

As dificuldades que uma pessoa enfrenta nem sempre são expiação dos pecados. Às vezes, as provações são enviadas para elevar o grau da pessoa perante Allah. Isso também é uma forma de dom divino.

Não gostarias que, na tua vida eterna, te fosse concedido um presente eterno?

Não gostarias que o teu Senhor falasse sobre ti aos anjos?

Não gostarias que o teu Senhor dissesse: "O Meu servo abandonou este desejo por Minha causa"?

Não gostarias que os anjos rezassem por ti na tua presença?

Não gostarias de atravessar a Ponte Sirat enquanto outros rastejam na escuridão e no sofrimento, com o Inferno a chamar: "Ó servo de Allah, apressa-te, pois a tua luz está a apagar o meu fogo" — não gostarias de passar como um relâmpago? Nós sabemos a resposta. Gostarias.

Então sê paciente com as provações que te atingem. Mas não uma paciência amarga e ressentida — antes uma bela paciência (ṣabr jamīl).

Se, nos teus momentos difíceis, te fosse mostrado o que ganhas ao te agarrares a Allah, certamente desejarías permanecer na dificuldade até ao seu fim. Allah conhece-nos melhor do que nós

mesmos nos conhecemos. As provações que Ele envia são oportunidades pelas quais a tua alma é elevada e alcanças o teu mais alto potencial.

Não te esqueças disto. O que te acontece é para o teu próprio bem. Não te afastes d'Ele. O teu Senhor ama-te.

ALLAH NÃO PUNE IMEDIATAMENTE

Às vezes, quando somos injustiçados neste mundo, imediatamente caímos na rebelião. Especialmente se formos servos que rezam e se voltam para Allah, podemos até falar de forma inadequada sobre o nosso Senhor. Pensamentos como "Isto é justiça?!" ou "Estou sendo claramente injustiçado, mas Allah não o pune" podem surgir. Da mesma forma, quando um servo comete um pecado, ele pode continuar suas ações simplesmente porque um raio não cai imediatamente sobre a sua cabeça.

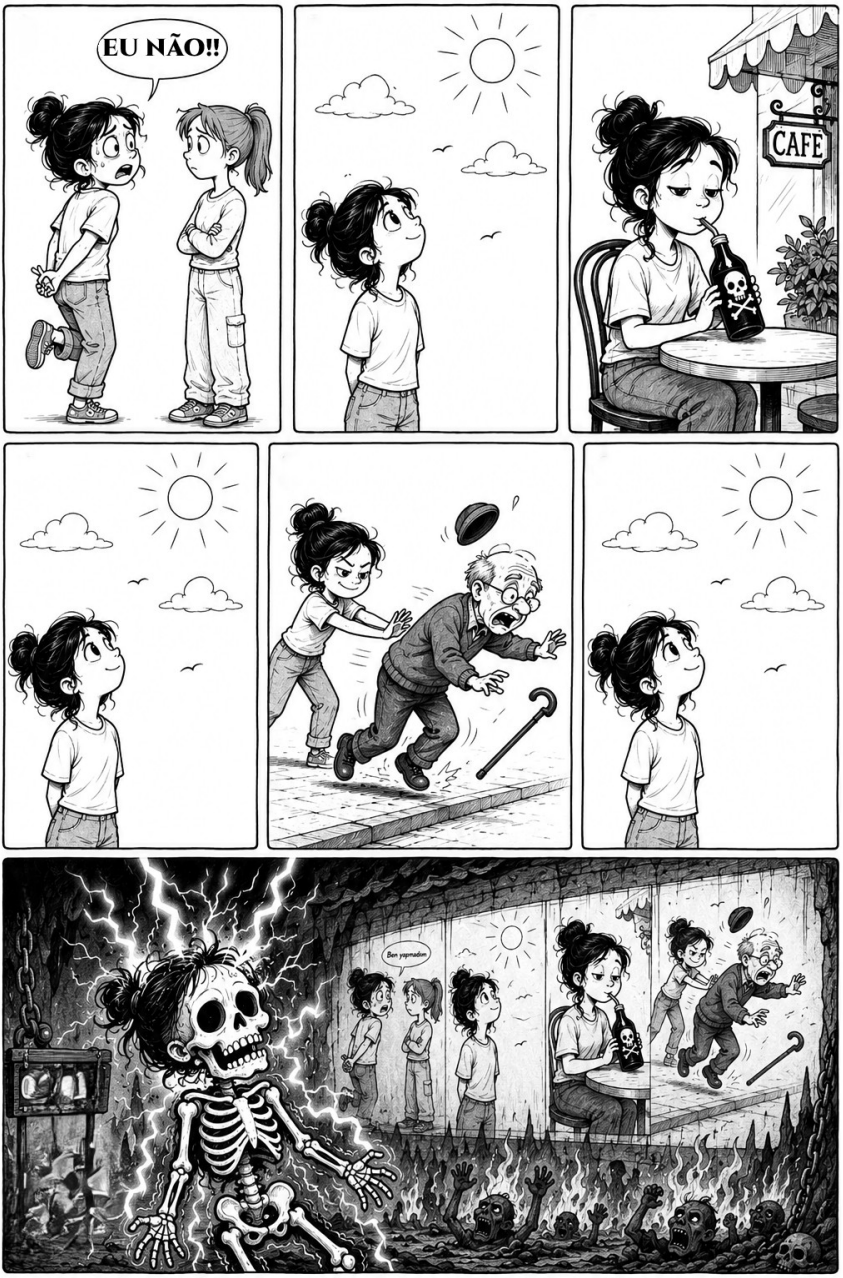
Querido irmão, se cada injusto fosse punido instantaneamente, ninguém permaneceria na terra.

Existe alguém que acredita não ter qualquer culpa e diz: "Eu nunca erro na vida"?

Somos seres fracos e dependentes; naturalmente todos podem ter falhas. O que importa é que a pessoa reconheça o seu erro, faça sincero arrependimento (tawbah), peça perdão àqueles a quem prejudicou e, em seguida, não persista nessa injustiça.

O teu Senhor, que te conhece melhor do que tu próprio te conheces, concede-te oportunidades para que não sofras punição na vida eterna.

Gostarias de aproveitar esta oportunidade, ou preferes ignorá-la e dizer: "Nada nos acontecerá", querido irmão?


EU NÃO!!
CAFE
Ben yapmadım

A SOBERANIA PERTENCE A ALLAH — TU ÉS DE ALLAH, EU SOU DE ALLAH

Para cada ser criado existe uma linha de provação divinamente determinada. Por mais que lutes, não consegues alterar o decreto que te foi atribuído. O que realmente importa aqui é como ages dentro da cadeia de acontecimentos decretada para ti — nos pontos de cruzamento, nos momentos de decisão.

O que é chamado de livre-arbítrio não é uma ferramenta para mudar o destino; é um mecanismo para fazer escolhas nos pontos de decisão.

Pode-se pensar: "Se tudo já está determinado, então não há motivo para esforço — vamos apenas deitar-nos." Mas o facto de a sequência dos testes estar predeterminada é uma coisa; o esforço do servo, a luta e o movimento através das escolhas é outra. Mesmo que esteja decretado que te tornarás milionário, se Allah quiser testar-te através da pobreza, Ele cria os meios e ainda assim coloca-te nesse estado. (Considera o exemplo de um proprietário que diz: "Tenho 20 apartamentos, nada me acontecerá", mas perde tudo num terramoto.)

Em termos simples: se estiver escrito que te afogarás, então o afogamento é certo. Mas se te afogas a comer uma maçã ou a comer uvas é determinado pelas tuas escolhas ao longo do caminho.

Allah sabe o que cada pessoa escolherá; tomar precauções ou abandoná-las são, em si mesmos, parte dessa escolha.

O ser humano apenas tem liberdade nos pontos de decisão. Podemos descrever o livre-arbítrio como a capacidade de inclinar-se para uma direção. O servo inclina-se, e Allah cria os resultados dessas escolhas.

Imagina que concluis três diplomas universitários para te tornares rico. Dedicas anos, nunca sais da tua mesa, enquanto outros aproveitam a vida, estudas noites sem dormir. No momento em que pensas: "A riqueza combina comigo; depois de todo este esforço eu mereço-a", recebes rejeição em 100 candidaturas de emprego. Ficas desempregado. Para sobreviver, começas a trabalhar como empregado de mesa. (Exemplo real.) Enquanto limpas casas de banho depois de todas as tuas portas terem sido fechadas na tua cara, vais revoltar-te dizendo: "Estudei três cursos — onde está a justiça, ó Allah?" Ou reconheces o teste e dizes: "Há sabedoria em cada decreto que Tu dás, ó Allah", e colocas a tua confiança Nele (tawakkul)?

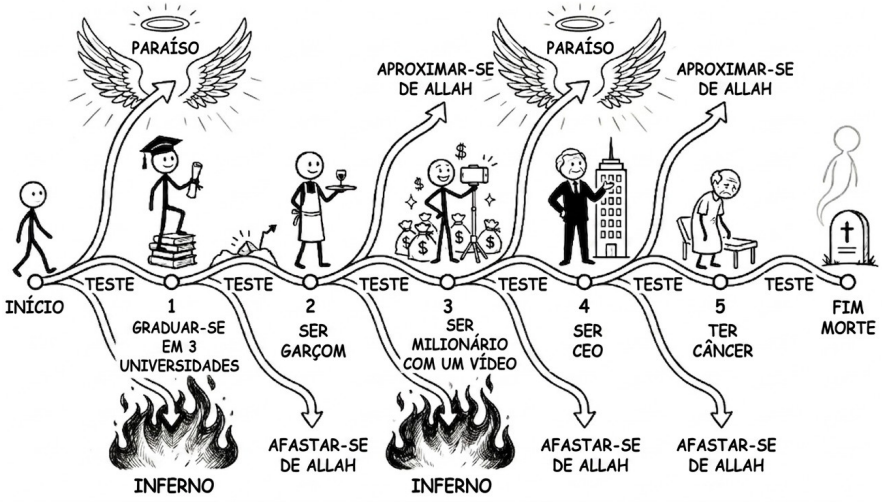
Mais tarde, um vídeo aleatório teu, gravado enquanto dançavas de forma descontraída num grupo de amigos, torna-se viral e de repente ficas milionário. (Exemplo real.) Tornas-te proprietário de um grupo empresarial. Neste ponto, dirás: "Foi sorte", ou "Fui eu, eu consegui, foi o meu talento"? Ou dirás: "Allah é Aquele que restringe e expande o sustento", e mostrarás gratidão pelas bênçãos concedidas?

Ao longo da vida, apesar de fazeres exercício e dieta, podes ser atingido por cancro em idade jovem. Dirás: "Ó Allah, deste riqueza mas tiraste-me a saúde — nem posso desfrutar dela", e revoltar-te-ás? Ou dirás: "Aquele que tira e dá és Tu; a soberania pertence a Allah; Ele dá e tira como quer"?

Em resumo: podes concluir três diplomas e permanecer desempregado, enquanto uma pessoa sem instrução se torna milionária apenas por mexer a barriga diante de uma câmara. Podes viver uma vida disciplinada e atlética e ainda assim morrer de colesterol elevado aos 30, enquanto alguém que fuma dois maços por dia e bebe vinte copos de chá extremamente doce pode viver até aos 98.

Compreendemos a partir disto que não temos verdadeiro poder sobre nada — incluindo os nossos próprios corpos. Até a energia necessária para levantar um jarro de água, a coesão dos átomos e todas as causas invisíveis são criadas por Allah. Sem a vontade sustentadora de Allah, até as tuas células não conseguem permanecer unidas por um instante.

A soberania pertence a Allah.



AVISO CRÍTICO!!!

O que aqui é explicado nunca deve ser entendido como: "não importa o que fazemos, o nosso destino já está escrito, portanto nada pode ser mudado."

Antes, a compreensão correta é esta: Allah sabe as escolhas que farás. Por isso, pode-se dizer que Allah faz com que os destinos das pessoas se cruzem entre si.

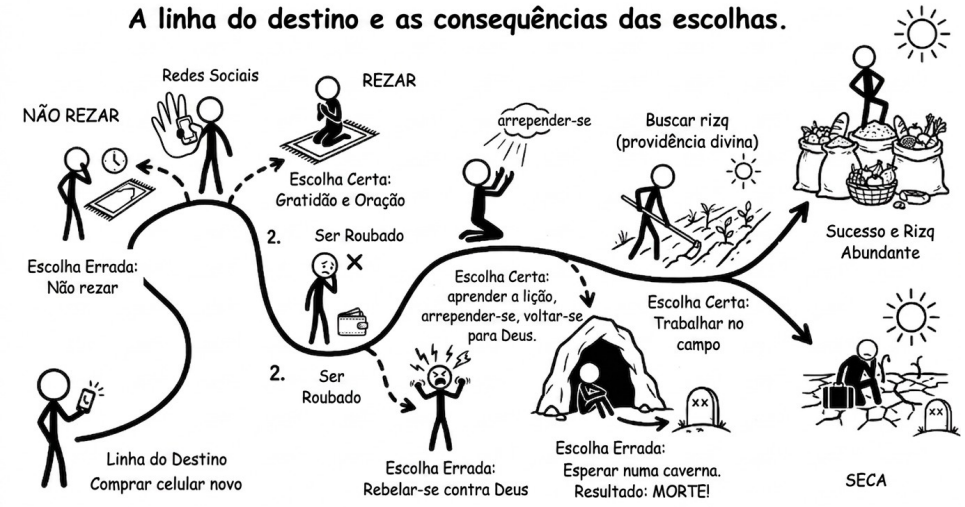
Por exemplo, imagina que de um lado és um muçulmano, mas recentemente compraste um novo telemóvel e passas tanto tempo nele que negligencias as tuas responsabilidades perante Allah. Do outro lado, outro servo está a ser testado através da pobreza.

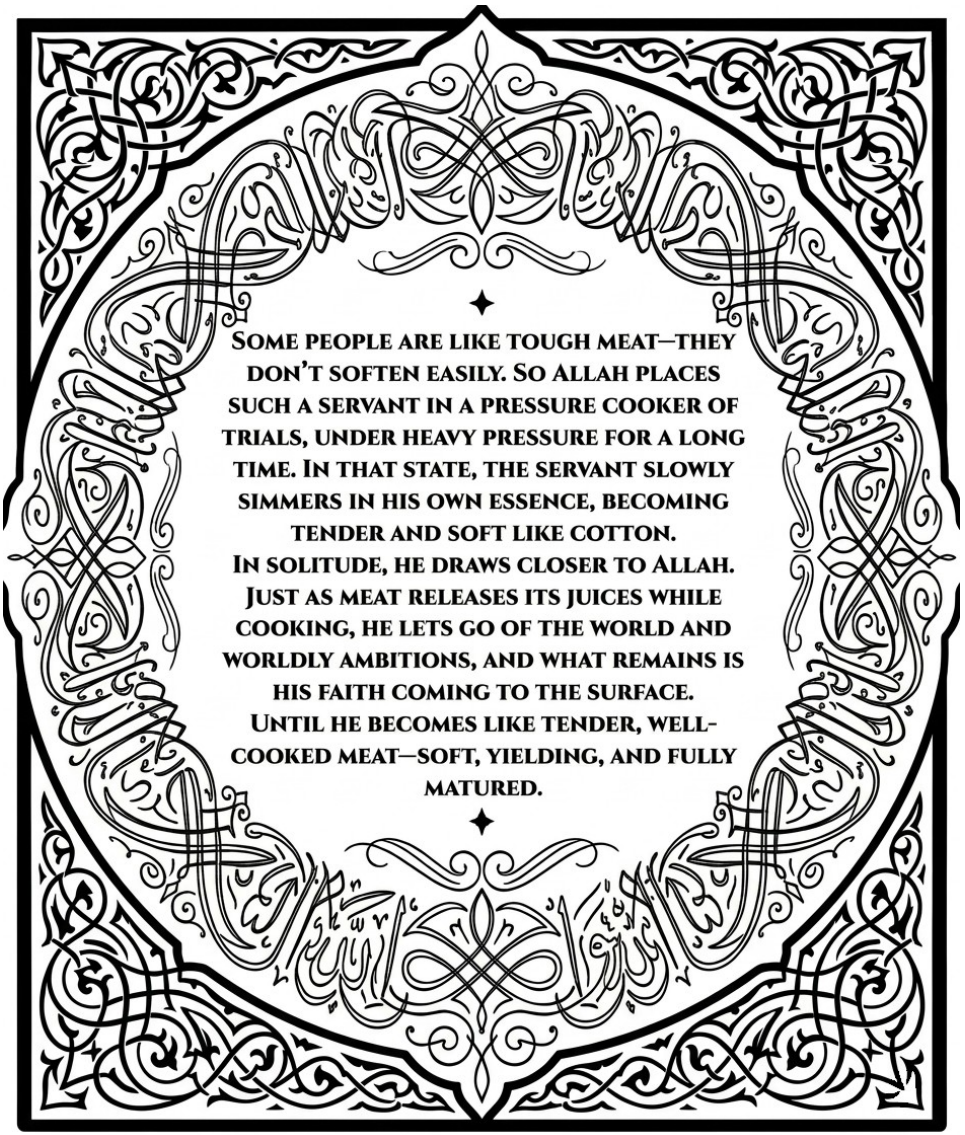
Numa noite, Allah faz com que os vossos caminhos se cruzem. Nesse momento, ambos entram num teste e forma-se um momento de decisão. O servo testado pela pobreza, ao ver o teu novo telemóvel, enfrenta uma decisão interna: roubá-lo e transformá-lo em dinheiro, ou abster-se de roubar e esperar pacientemente que Allah abra uma porta lícita para ele. Suponhamos que ele faz a escolha errada: agride-te, rouba o teu telemóvel e foge.

O teu teste também está aqui: podes dizer: "Ó Allah, negligenciei as minhas orações depois de obter o telemóvel, arrependo-me — perdoa-me", e procurar o perdão. Ou podes amaldiçoar, expressar raiva e cair na revolta, dizendo que depois de todos os teus anos de esforço Allah tirou-te o telemóvel.

Da mesma forma, se alguém disser: “O nosso sustento já está determinado, portanto”, e se fechar numa gruta, pode morrer de fome. Ou pode trabalhar, esforçar-se e depois deixar o resultado para Allah. Mas, como foi dito, o esforço nunca garante o resultado.

Mesmo que Allah conheça o nosso destino, e mesmo que os testes que enfrentaremos já estejam decretados, nós — como servos — continuamos responsáveis por dar o nosso máximo.




Some people are like tough meat—they don't soften easily. So Allah places such a servant in a pressure cooker of trials, under heavy pressure for a long time. In that state, the servant slowly simmers in his own essence, becoming tender and soft like cotton.
In solitude, he draws closer to Allah. Just as meat releases its juices while cooking, he lets go of the world and worldly ambitions, and what remains is his faith coming to the surface.
Until he becomes like tender, well-cooked meat—soft, yielding, and fully matured.

O BEM E O MAL SÃO COMO TRILHOS DE UM TREM

Todas as provações que uma pessoa vivenciará na vida são como trilhos de um trem. Como Allah sabe quem fará quais escolhas, Ele pode fazer com que os trilhos da vida de uma pessoa entrem em contato com o caminho de outra.

No entanto, o fato de Allah saber tudo não remove a responsabilidade do ser humano. Allah não obriga a pessoa a fazer o mal. O servo escolhe e age conforme sua própria inclinação. Como este mundo é um lugar de teste, Allah cria nossas escolhas, e no Além Ele nos responsabiliza por elas.

A questão do conhecimento absoluto de Allah não é algo que deva ser tratado de forma leviana. Isso significa que tudo o que acontece contigo é precisamente medido até o milissegundo. Matematicamente, em um sistema com tantas variáveis, só podemos descrever o surgimento dos eventos como "impossível" do ponto de vista humano. Considere uma cena de acidente: conhecer as coordenadas exatas de trinta pessoas diferentes naquele momento preciso, o milissegundo exato em que uma pessoa pisca antes de causar um acidente, o instante em que uma memória do passado surge em sua mente levando-o a colidir com outro veículo, e até mesmo como uma mulher — que não está diretamente envolvida — vê o acidente pela janela enquanto caminha até a cozinha, desenvolve uma crise de pânico e morre de um ataque cardíaco… Não quero sobrecarregar com uma cadeia infinita de exemplos, mas isso pode ser estendido ainda mais.

Como o conceito do efeito borboleta: talvez um prato lançado em um restaurante, durante uma briga entre dois irmãos discutindo herança após a morte da mãe, atinja uma criança sentada pacificamente em outra mesa e a cegue. E esse único evento se conecta a milhares de outros resultados. Allah estende essa cadeia até um único momento de pensamento na mente de uma pessoa. Seria realmente possível que uma cadeia tão vasta de eventos fosse conhecida em sua totalidade? Para os seres humanos, isso é impossível. Mas para Allah, isso não é sequer uma questão de dificuldade.

Mesmo que o universo inteiro se reunisse para descrever apenas o conhecimento de Allah, jamais conseguiria esgotá-lo.

Tudo — do bem e do mal, bênçãos e calamidades, até a traição do teu cônjuge, uma mordida de cão ao caminhar à noite, óleo quente que salta na tua mão ao cozinhar, ou ser assaltado por um viciado em drogas gritando "Ei irmão, tem 50 liras?", até uma pequena pedra que te faz tropeçar ao correr e te faz cair no trânsito, até um pequeno coágulo de sangue que bloqueia teus vasos — tudo, até estrelas passando próximas da Terra e planetas a bilhões de anos-luz que nunca sequer ouviste falar, tudo se move com medida e controle divinos precisos.

Uma estrela que acelerou há milhares de anos em um canto do espaço e depois se tornou um cometa passando perto da Terra, a notícia disso sendo transmitida, e uma criança vendo isso e sonhando em ser astronauta e eventualmente trabalhando na NASA — tudo isso faz parte de uma cadeia perfeitamente medida.

Os trilhos podem entrar na tua vida, e também podem sair dela.

Querido irmão, pode o Senhor que move até os planetas por ti te abandonar sem cuidado?

O que acontece contigo pode ser chamado simplesmente de "coincidência"?

Desperta para essa consciência e volta-te para o teu Senhor.

O tema do destino é tão delicado que requer constante lembrança. Nunca deves formar uma crença rígida como: "O que está escrito acontecerá, então nada pode ser evitado."

A oração (du'a), a caridade (ṣadaqah) e o arrependimento (tawbah) podem afastar calamidades. Tomar precauções ainda é tua responsabilidade.

Para tornar mais claro: Allah sabe que tu darás caridade, que tu farás oração e que tu tomarás precauções — e Ele já molda os trilhos conforme essas escolhas.

Portanto, se adotares uma mentalidade fatalista como "o que está escrito acontecerá de qualquer forma" e abandonares as precauções, podes causar dano a ti mesmo. Isso é como dizer: "Se meu destino já está decidido, posso me jogar do 20º andar; não morrerei de qualquer forma", ou "posso ficar debaixo d'água sem respirar; nada acontecerá."

Pode Allah manter um bebê vivo por três dias sob escombros sem comida ou água se Ele quiser? Sim. Pode Ele abrir o mar? Se Ele quiser, sim.

Mas nosso dever é fazer o que está ao nosso alcance e depois entregar o resultado a Allah.

OS MATERIAIS DE SHAYTAN

Shaytan se aproxima do ser humano por todas as direções. Como diz o provérbio: “a água dorme, mas o inimigo não”—o nosso verdadeiro inimigo, Shaytan, também não dorme. Contra um inimigo que faz tudo ao seu alcance para levar-te ao dano, devemos buscar refúgio em Allah.

Buscar refúgio em Allah só ganha sinceridade quando vem acompanhado de tomar os meios necessários.

O que estás a fazer para te protegeres de Shaytan e das suas sussurros (waswasa)?

Uma das maiores ferramentas que temos é não dar a Shaytan qualquer “material” para trabalhar. Shaytan usa a tua própria mente como campo, tentando desviar-te através de sussurros e afastar-te de Allah.

Um erro frequentemente ignorado é assumir que Shaytan apenas sussurra através do desejo sexual. A raiva também é material dele. Assim como o desejo, a ganância, a inveja e o ego. Todos estes são instrumentos que Shaytan explora.

Mesmo que construamos muros fortes para nos proteger, deixar o portão aberto permite que o inimigo ataque por dentro. Por isso, deve-se esforçar para não deixar nada utilizável para Shaytan.

Por exemplo, o conteúdo ao qual te expões importa muito. Se constantemente assistes a vídeos de lutas nas redes sociais,

vídeos que normalizam traições, ou conteúdo que te puxa para uma ligação excessiva ao luxo mundano—se mergulhas em chamadas "dicas" que tratam o mundo como se ele fosse tudo—então estás, essencialmente, a colocar um banquete à disposição de Shaytan.

Pessoas que saem dos seus carros e atacam alguém apenas porque o condutor à frente cometeu um erro…

Aqueles que, influenciados por vídeos de estilo de vida luxuoso que assistem, começam a tornar-se frios e distantes em relação ao cônjuge e à família…

Aqueles que confundem infidelidade com “liberdade”…

Aqueles que defendem a decadência moral em nome de “libertação”…

Aqueles que veem transformar o corpo humano em objeto sexual como “civilização”…

Aqueles que, enganados por manipulação económica, tentam comprar cada produto da moda que surge no mercado, mesmo à custa de dificuldades para si mesmos…

Aqueles que são levados a acreditar que precisam de algo em público, mesmo sem qualquer necessidade real…

E, em tudo isto, aqueles que se esquecem de Allah…

Como achas que as pessoas chegam a este estado, meu irmão? Shaytan é perigoso. Ele transforma a pessoa gradualmente. À medida que o coração escurece, as ações começam a cair cada vez mais no erro. Uma pessoa que antes tinha vergonha até de pedir algo emprestado, torna-se alguém que engana os outros. Uma pessoa que antes não suportava sequer olhar para o cônjuge, acaba perturbada até pela sua respiração.

Irmão, volta a ti mesmo e tenta salvar a tua fé. Não caias na armadilha de Shaytan. Agarra-te a Allah. Procura a Sua ajuda e o Seu perdão. Enquanto estás vivo, nada é tarde demais.

CONFIAR NO PLANO DE ALLAH

A vida chega pressionando de todos os lados — o trabalho de uma direção, o cônjuge de outra, os amigos de outra, os pais de outra, a saúde de um lado, o futuro de outro, o passado de outro…

Deves confiar no plano de Allah, querido irmão. Deves confiar no nosso Senhor que nos ama infinitamente, que concede inúmeras bênçãos e continua a concedê-las. Nos momentos que parecem mais desesperadores, o único que pode te tirar desse poço é somente Allah.

É fácil um livro dizer: "faça isto, faça aquilo", não é? Quem fala não conhece as tuas lutas; de fora, é sempre fácil dizer.

Foste lançado num poço pelos teus próprios irmãos?

Foste expulso de uma cidade depois de ser apedrejado durante horas?

Foste lançado ao fogo por uma catapulta?

Foste submetido a uma dor insuportável com uma serra?

Foste engolido por uma baleia?

Um estado inteiro reuniu o seu exército e perseguiu apenas a ti?

Foste testado com a ordem de sacrificar o teu amado filho com as tuas próprias mãos?

Querido irmão, algumas pessoas passaram por provações ainda maiores do que estas, e mesmo assim nunca perderam a confiança em Allah. E Allah não deixou essa confiança sem resposta.

Às vezes, as dificuldades são como um carro a 300 km/h a caminho de uma parede. Dentro desse carro, podes sentir que toda esperança colapsa; podes pensar: "tudo acabou". Mas é precisamente nesse momento — quando dizes "acabou" — que os milagres aparecem. Nunca esqueças isso. No ponto em que perdes a esperança em todos os meios aparentes, Allah pode subitamente tirar-te dali, e percebes que não havia outro ajudante além Dele.

Às vezes, quando as soluções aparecem antes de estarmos verdadeiramente encurralados, atribuímo-las à nossa própria capacidade, inteligência, força ou aos meios que usamos:

"Estudei muito, por isso tive sucesso."

"Se o meu pai não tivesse ajudado, eu teria falido."

"Se o meu vizinho não tivesse intervindo, eu teria morrido."

"Se eu não tivesse tido aulas de condução, teria sofrido um acidente."

"Se o médico não estivesse lá, eu teria morrido."

"Se o medicamento não existisse, eu teria sido queimado."

Claro, somos responsáveis por tomar os meios. Mas não devemos esquecer que esses meios são apenas véus. Mesmo ao dizer estas frases, o hábito pode fazer-nos esquecer o verdadeiro Doador e Criador dos resultados. Por isso, o nosso Senhor às vezes torna todos os meios ineficazes. Chega-se a um ponto em que nada faz sentido — continuas a dizer: "fiz tudo, como não funcionou?". Então, exatamente nesse ponto em que dizes "acabou tudo", Allah transforma a tua vida de tal forma que percebes: "ninguém além de Allah poderia ter feito isto".

E se não te voltares para Ele nesse momento, quem mais poderás encontrar como ajudador?

Por isso, se acreditas em Allah, então a confiança faz parte dessa fé. Podes pensar: "Mas estou prestes a colidir com a parede!". Tu, na verdade, não sabes isso.

Talvez aquilo que pensas ser uma parede seja apenas uma ilusão. Talvez Allah esteja a testar o teu coração ao apertar as tuas circunstâncias para que a tua verdadeira fé seja revelada. Talvez a parede seja real — mas Allah abrirá uma porta dentro dela.

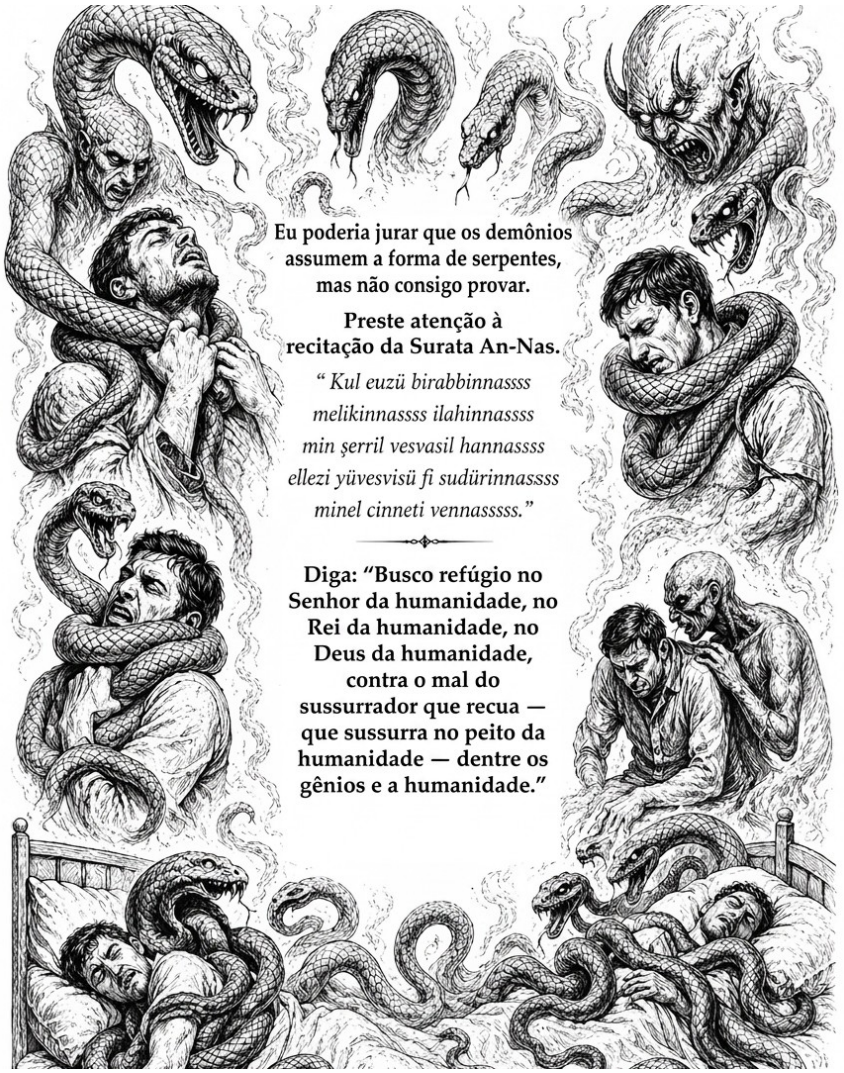
Um crente sincero confia em Allah em todas as circunstâncias. Se as coisas terminam melhor do que o esperado e a dificuldade passa, então o teste foi concluído neste mundo. Se ele realmente estiver a caminhar para uma "parede", então nesse ponto está a nascer para a Akhirah (vida após a morte). Para um crente que cumpre os seus deveres e tem fé nos comandos e proibições de Allah, entrar na Akhirah significa o fim do teste e o início da vida eterna — e isso também é um dom.

Para um crente sincero, ambos os desfechos são bons. Para quem procura paz neste mundo e no próximo, esta perspetiva é como um remédio.

Somos seres humanos, fracos. Claro que podemos temer, entristecer-nos e ser expostos a sussurros e angústia. Mas o que importa é refugiar-se em Allah em todas as situações — conseguir confiar Nele.

"Assim como o nosso Senhor quer, Ele faz; e tudo o que Ele faz, Ele faz de forma bela."

1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.



É dito no Alcorão: "No Dia da Ressurreição, aquilo com que foram avarentos será atado aos seus pescoços."Provavelmente não se refere a algo como uma gravata ou um lenço, mas a uma forma humilhante de punição e desgraça tormentosa.

TODOS SÃO RECOMPENSADOS PELO SEU ESFORÇO

Quando uma pessoa está lutando sob dificuldades, pensamentos como "estou sofrendo tanto, por que ele não sofre?" podem surgir.

Há momentos em que as provações se acumulam uma após a outra até que a pessoa sente como se estivesse se afogando. Nesses momentos, Shaytan se aproxima e tenta fazer com que ela escorregue, especialmente sob pressão. Ele tenta fazer você questionar a justiça de Allah e plantar dúvidas sobre ela.

"Você trabalha tanto, mas ele vive no luxo sem esforço — onde está a justiça?"

"Você tem problemas de saúde e restrições alimentares, enquanto ele come o que quer e permanece forte — isso é justiça?"

"Ninguém te entende neste mundo, enquanto ele está cercado de família e amigos aproveitando a vida — onde está a equidade?"

"Allah deu tudo a ele e nada a mim — eu estou lutando sem parar!"

Meu irmão, Allah não oprime ninguém. Na realidade, as pessoas prejudicam a si mesmas e à sua Vida Futura através de suas próprias respostas erradas às provações. Você não pode saber com o que os outros estão sendo testados. Talvez aqueles que parecem confortáveis tenham escolhido o mundo em vez do seu Senhor e

estejam sendo preparados, sem perceber, para uma perda eterna. Ou talvez Allah os esteja purificando através de provações de uma forma que você não vê.

Seu esforço, quando direcionado corretamente no teste, traz paciência, caráter e fé. Enquanto isso, a facilidade de outra pessoa pode ser um teste mais difícil de gratidão. A recompensa nem sempre é dada neste mundo, e o que parece recompensa neste mundo nem sempre é o que a pessoa realmente precisa.

Nunca esqueça: nem mesmo o peso de um átomo de injustiça ocorrerá. Se o seu esforço é grande, sua recompensa também será de acordo com ele.

Será que aqueles que suportam pacientemente as dificuldades são iguais aos que se revoltam?

Será que aqueles que sabem que o bem e o mal são criados por Allah são iguais aos que não sabem?

Será que aqueles que acordam à noite para se colocarem diante do seu Senhor são iguais aos que não fazem isso?

Será que aqueles que sacrificam coisas mundanas pela satisfação de Allah são iguais aos que não o fazem?

Não viemos a este mundo para sentar à beira de uma piscina e tomar coquetéis — viemos aqui para um teste.

Esforce-se pela satisfação do seu Senhor, faça o seu melhor, receba sua recompensa e entre no Paraíso de Allah — se Allah quiser.

DEVEMOS CRESCER E AMADURECER

Imaginemos uma situação.

Consideremos um irmão mais velho e um irmão mais novo. O irmão mais novo foi aceito em uma universidade na mesma cidade onde vive seu irmão mais velho. Por profundo amor por ele, o irmão mais velho abre as portas de sua casa, prepara suas refeições com as próprias mãos, alimenta-o e faz tudo o que pode para suprir suas necessidades e cuidar dele. No início, o irmão mais novo fica muito satisfeito com essa situação.

Depois de algum tempo, o irmão mais novo começa a se integrar à vida universitária e passa a envolver-se em diversões prejudiciais junto de seus amigos. Ele começa a demonstrar desrespeito ao irmão mais velho. Abandona suas responsabilidades. Passa a tratar a generosidade do irmão como se fosse uma obrigação dele, e não um presente concedido por bondade.

Ao perceber que o irmão mais novo se afastou de seus esforços, de seu amor e de sua proteção, o irmão mais velho conclui que ele precisa encarar as realidades da vida. Então lhe diz que procure um lugar no alojamento estudantil, e o irmão mais novo se muda para o dormitório.

Mais tarde, durante uma conversa, o irmão mais novo culpa o irmão mais velho e diz:

"Por sua causa, sofri tanto. Por sua causa, estou lidando com todas essas dificuldades. Sem as suas regras, eu poderia aproveitar muito mais a vida. Não quero mais vê-lo."

Diante dessa situação, o que devemos pensar objetivamente sobre o comportamento do irmão mais novo?

Na realidade, como servos de Allah, às vezes nos comportamos de maneira muito semelhante.

Nosso Senhor vem nos sustentando há anos, nos educando, nos protegendo e nos conduzindo até este exato momento. No entanto, como servos, frequentemente deixamos de atribuir tudo isso a Ele. Presumimos que foram nossos pais que nos criaram e nos protegeram. Mas não refletimos sobre isto: quem fez desses pais instrumentos de cuidado e serviço para nós?

Por causa dessa negligência, às vezes Allah retém algumas bênçãos de Seus servos ingratos. Pois nos comportamos como uma criança mimada, sem perceber nem as bênçãos que possuímos nem Aquele que as concede.

E quando essas bênçãos são retiradas e as provações e dificuldades começam a nos alcançar, passamos a reclamar:

"Tu me deste aflição. Tu me fizeste sofrer dificuldades."

E nos afastamos, dizendo que não queremos mais nos voltar para Ele, ao mesmo tempo em que nos afundamos ainda mais nas distrações mundanas. Podemos até nos entregar aos prazeres ilícitos.

Para fugir de nossa dor, podemos recorrer ao álcool ou voltar-nos para os jogos de azar a fim de satisfazer nossos desejos.

(Allah nos proteja.)

Podemos começar a pronunciar pensamentos como:

"Não há Allah; existem apenas o prazer, a diversão e a indulgência."

(Allah nos proteja.)

"Não há Allah; foi meu amigo quem me emprestou dinheiro em minha dificuldade, e foi por isso que consegui superar essa provação."

(Allah nos proteja.)

“Não há Allah; sem aquele médico eu não teria me recuperado. Que eu seja seu servo e devoto.”

Meu querido irmão, devemos crescer e amadurecer.

Não devemos responder com ingratidão às dádivas de Allah.

Nosso Senhor, que nos envolve em incontáveis bênçãos, pode reter algumas delas como meio de nos provar ou aperfeiçoar. Porém, não devemos reagir como uma criança mimada e cair na rebelião.

OS SERES HUMANOS MUITAS VEZES DÃO MAIS VALOR ÀQUILO QUE NÃO CONSEGUEM ALCANÇAR

Estranhamente, o ser humano começa a desenvolver desejo e apego por aquilo que está fora do seu alcance. Vemos muitos exemplos disso nos ambientes sociais: as pessoas frequentemente se tornam obsessivamente apegadas àquelas que as mantêm em constante perseguição, e aqueles que permanecem "inalcançáveis" são elevados em valor e status na mente humana.

Ao mesmo tempo, o que dizer da doença psicológica de desvalorizar aquilo que vem de forma fácil e gratuita?

É profundamente doloroso que, pelo fato de Allah abrir sem limites as portas da Sua misericórdia aos Seus servos, alguns acabem até mesmo desvalorizando o Seu amor. Contudo, isso jamais deve ser entendido como se "Allah fosse amado apenas pelo que concede". Pelo contrário, Allah é, em Sua própria Essência (Dhāt), Aquele que mais merece ser amado.

Imagine que o seu vizinho lhe traga café todas as manhãs antes do trabalho. Você diria: "Que pessoa bondosa e generosa." Gradualmente, um sentimento de apego se formaria. Agora imagine que essa mesma pessoa lhe desse, todas as manhãs, o valor de um automóvel. Você a amaria ainda mais, não é? Se ela lhe desse diariamente o valor de um avião, sempre com um sorriso no rosto, não seria surpreendente que você se tornasse profundamente apegado a ela, talvez até ignorando os seus defeitos. Isso se

assemelha às paixões exageradas que muitas pessoas vivem atualmente.

No entanto, Allah começa a sustentá-lo quando você ainda é apenas um pequeno coágulo no ventre de sua mãe. Você nasce, e tudo já está preparado: sua mãe está ali, seu alimento está ali, o oxigênio está ali, suas células, sua circulação sanguínea e seu sistema nervoso já estão preparados. Tudo o que é necessário para a sua sobrevivência é continuamente providenciado.

Se um homem que estivesse se afogando recebesse apenas mais um minuto de respiração, não entregaria ele toda a riqueza do mundo em troca disso?

Contudo, Allah lhe concede essa riqueza da existência a cada segundo, sem pedir nada em troca, e ainda assim você não ama Allah?

Pior ainda, alguns chegam até mesmo a negar Allah por completo (que Allah nos proteja).

"É como dizer: 'Eu nasci, mas não acredito em minha mãe.'"

"Minha mãe cuida profundamente de mim, mas eu não acredito na compaixão."

"Estou respirando, mas não acredito no oxigênio."

"Sou apenas um pedaço de carne, não diferente da carne exposta em um açougue. No entanto, falo e penso. Existe algo dentro de mim (a alma) que, quando está ausente, deixo de existir.

Seja o que for essa realidade, sem ela não sou nada além de carne sobre uma prateleira. Mesmo assim, não acredito na alma."

Ou ainda:

"Eu acredito na alma, mas não acredito n'Aquele que a concede e a retira."

Tal posição pode fazer algum sentido?

Um computador funciona quando recebe eletricidade. Ele realiza cálculos, possui valor e utilidade. Quando usado corretamente, pode até ajudá-lo a chegar à Lua; quando usado de forma errada, pode levá-lo à prisão. Porém, quando a eletricidade é retirada, ele não passa de uma estrutura metálica.

Agora imagine o computador dizendo:

"Eu não acredito na eletricidade."

Ou:

"Eu não acredito n'Aquele que me fornece eletricidade e a retira quando quer."

Isso faria algum sentido racional?

Em última análise, a consciência é frequentemente reduzida à atividade cerebral e aos processos elétricos. Contudo, mesmo que sistemas artificiais orgânicos possam realizar cálculos, não devemos esquecer que uma calculadora também calcula, mas não possui consciência. A consciência humana, por sua vez, inclui a

percepção do próprio "eu". (Como este livro se destina a leitores de todas as idades, deixaremos este ponto aqui.)

Se a consciência humana, a vontade e o senso de identidade não podem ser plenamente explicados apenas por processos materiais, então isso aponta para uma fonte imaterial. E tal fonte não pode ser inconsciente, pois a consciência não pode surgir daquilo que é inconsciente. Portanto, a vida e a consciência presentes no ser humano devem, em última instância, remontar a um Doador consciente e dotado de vontade.

Por essa razão, depois de constatarmos que somos reduzidos a mera carne sem vida quando a alma é retirada:

Não é correto dizer:

"Não existe alma; portanto, não existe ninguém que conceda ou retire a alma."

Tampouco é correto dizer:

"Existe uma alma, mas não existe ninguém que a conceda ou a retire."

Eu surgi completamente por acaso, não há ninguém que me tenha criado
E aparentemente vamos morrer, e depois de morrermos seremos ressuscitados de novo, você consegue acreditar nisso?
Envie estes para reciclagem
RECICLAGEM

A VIDA É COMO UMA MONTANHA-RUSSA

Enquanto estivermos respirando, inevitavelmente passaremos por altos e baixos. E, após longos períodos de dificuldade, aquilo que finalmente alcançamos nem sempre é o que imaginávamos.

Se esta vida terrena não passa de uma prova, então até mesmo as bênçãos que vêm após as dificuldades podem tornar-se uma nova prova. Em nenhum momento da nossa vida podemos chegar a um estado em que possamos dizer com segurança: "Agora escapei da provação." Não devemos dizer isso. O nosso único verdadeiro refúgio é Allah. Devemos buscar abrigo n'Ele.

Não podemos dizer:

"Sofri durante anos na privação, as pessoas me humilharam, permaneci paciente e busquei refúgio em Allah, chorei todas as noites, e finalmente Allah me concedeu riqueza, uma esposa que amo e restaurou minha saúde. Agora passei na prova."

Não devemos dizer isso. Porque não sabemos quem realmente foi bem-sucedido e quem não foi. A nova condição em que fomos colocados pode ser, ela própria, outra forma de provação.

O que se exige de nós é manter o hamd a Allah em todas as circunstâncias. Permanecer conscientes de que tanto a

facilidade quanto a dificuldade vêm de Allah, e jamais esquecer que estamos sempre sendo provados.

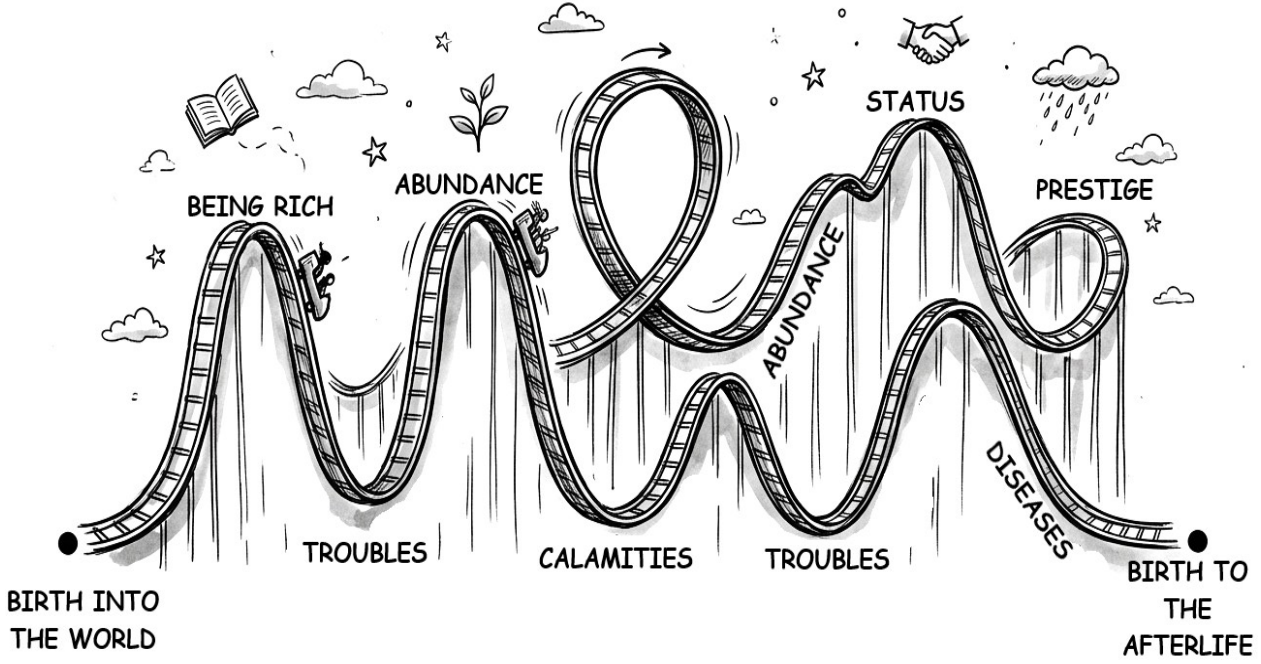
A vida é como uma montanha-russa em um parque de diversões. Às vezes ela nos eleva acima das nuvens, e às vezes nos lança para baixo com tanta força que sentimos como se fôssemos morrer. Por vezes, ela vira todo o nosso mundo de cabeça para baixo. Se uma pessoa compreende que essa montanha-russa se move dentro de um sistema e de uma ordem, que existe um Controlador dessa jornada, e confia n'Aquele que a controla, então ela pode permanecer tranquila em qualquer situação. Ela sabe e diz:

"Não importa o que eu encontre, o Senhor que governa tudo isso está comigo. Estou sempre sob o Seu olhar. Ele me vê, me ouve, conhece meus pensamentos mais íntimos e sabe o que é verdadeiramente melhor para mim. Se Ele sabe, então todo o resto é insignificante. Tudo o que me acontece deve conter uma sabedoria que ainda não consigo enxergar."

Com essa consciência, ela se entrega às mãos Misericordiosas e Compassivas do seu Criador. Não se rebela, não resiste e não se afasta. Pode chorar, pode entristecer-se, mas jamais duvida do seu Senhor. Pelo contrário, busca refúgio n'Ele.

Essa montanha-russa começou em algum lugar, e essa jornada de subidas e descidas acabará retornando ao ponto de onde veio: ao seu Criador.

Não te esqueças disso, meu querido irmão.


BEING RICH
ABUNDANCE
STATUS
PRESTIGE
ABUNDANCE
DISEASES
TROUBLES
CALAMITIES
TROUBLES
BIRTH INTO THE WORLD
BIRTH TO THE AFTERLIFE

VOCÊ ESTÁ SENDO OBSERVADO A TODO MOMENTO

As pessoas inclinadas ao erro geralmente preferem cometer seus atos em lugares onde ninguém possa vê-las. Uma pessoa que decidiu roubar dificilmente escolheria entrar em um local monitorado por câmeras.

Até mesmo em nossa vida cotidiana, testemunhamos constantemente como as pessoas mudam seu comportamento no momento em que percebem que estão sendo gravadas. No instante em que um celular é erguido para filmá-las, sua atitude muda.

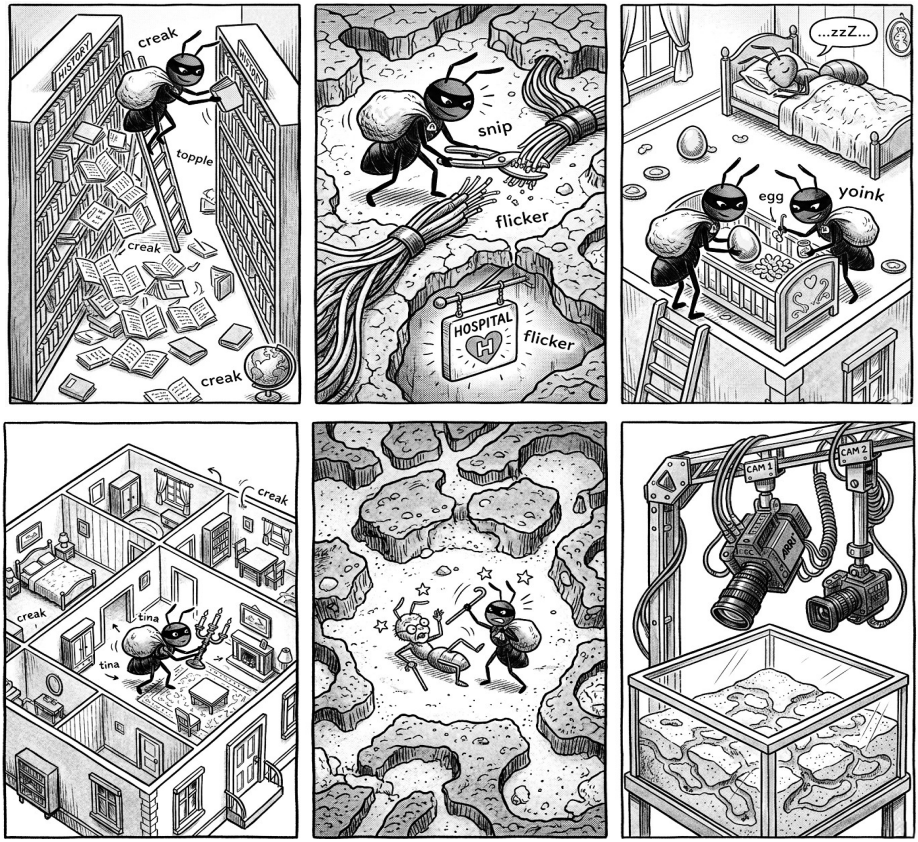
Até o meu próprio cachorro, quando vê um pedaço de pão no chão, primeiro olha discretamente para mim. Se percebe que estou observando, passa por ele, cheira-o e o deixa onde está. Mas, se não estou prestando atenção, aproveita um momento de distração e rapidamente o pega.

Isso mostra claramente: a observação influencia o comportamento.

Meu querido irmão, você também está sendo observado. Você tem um Senhor que vê cada movimento que faz. A cada instante, você está sob o Seu olhar. Sempre que se aproxima daquilo que é proibido (haram), o seu Senhor o vê. Você também está na presença dos anjos; eles testemunham suas ações, e tudo o que você faz está sendo registrado momento após momento: cada ação, cada pensamento, cada sentimento.

Se um servo conseguir desenvolver verdadeiramente a consciência de estar sendo constantemente observado, e se voltar para Allah no momento em que sentir inclinação para o erro, então, pela vontade de Allah, essa consciência o protegerá de cair no pecado.

Para um coração que sabe estar sempre na presença de seu Senhor, o pecado não é apenas um erro; ele adquire um significado muito mais profundo: torna-se uma grave quebra de respeito, um profundo ato de ingratidão e uma traição à confiança.



RESSURREIÇÃO APÓS A MORTE

Outra questão que inquieta aqueles cuja convicção é fraca é como a ressurreição após a morte pode sequer ocorrer.

Para explicar de forma simples, sem complicar excessivamente o assunto: o que é mais difícil, criar algo absolutamente do nada ou criá-lo pela segunda ou terceira vez? Mesmo em nossa própria experiência, podemos passar anos projetando e montando uma máquina, mas, depois de construída, conseguimos reproduzi-la de forma eficiente em produção em massa. Somente isso já indica que a ressurreição não é algo impossível. Aquele que criou a partir do nada absoluto certamente pode recriar novamente com ainda mais facilidade.

Considere a lagarta. Antes de se tornar uma borboleta, ela se fecha em um casulo. Em seu interior, começa a secretar substâncias e quase se dissolve completamente. As células remanescentes então se reorganizam e constroem a forma de uma borboleta. Isso já é extraordinário por si só, mas há algo ainda mais notável: a borboleta conserva certas respostas condicionadas que aprendeu quando era lagarta. Apenas isso, por si só, assemelha-se a uma espécie de transformação de um estado de "morte" para uma forma mais elevada de vida, ainda neste mundo.

Portanto, torna-se logicamente inconsistente afirmar que um ser não pode ser trazido de volta após a morte.

Nós, seres humanos, também seremos ressuscitados após a morte em uma forma diferente. Despertaremos na Outra Vida (Al-

Ākhirah), lembrando-nos do que fizemos neste mundo, do pacto que firmamos com Allah antes de virmos à existência e de tudo o mais relacionado à nossa jornada.

O SER HUMANO COMO UM BURACO NEGRO MAGNÉTICO

Quanto mais uma pessoa reflete sobre a sua própria fraqueza e necessidade ilimitada, mais se torna como um buraco negro magnético — atraindo continuamente do mundo exterior aquilo de que necessita.

E este próprio estado de necessidade humana cria uma forma de atração espiritual que o puxa em direção à realidade oposta: em direção a Allah, o Único que possui riqueza infinita, generosidade, misericórdia e compaixão.

Por esta razão, toda doença, dificuldade, aflição e fardo que tornam o ser humano fraco e dependente acabam por aproximá-lo de Allah.

Quão pouco agradecemos verdadeiramente ao nosso Senhor. Ele conhece-nos melhor do que nós mesmos nos conhecemos. Mesmo quando possamos nutrir maus pensamentos acerca Dele, Ele continua a amar-nos apesar de nós. Nos nossos estados mais sombrios — quando estamos imersos no pecado — Ele ainda, por vezes, estende-nos misericórdia, enviando provações e dificuldades para que possamos regressar a Ele.

Se alguém refletir sobre isto com paciência, a própria dificuldade deixa de ser uma perda e torna-se um presente tremendo, uma misericórdia profunda e um favor oculto.

Existe uma grande diferença entre uma pessoa que, em angústia, chora das profundezas do seu coração "Ó Allah!", e a mesma palavra dita casualmente enquanto está recostada num sofá, entregue às distrações e ao conforto.

Ainda assim, frequentemente tratamos cada dificuldade que nos atinge com queixa, frustração e, por vezes, até rebelião. Somos profundamente ingratos perante as provações. Louvamos Allah demasiado pouco… demasiado pouco.

O CORAÇÃO EM UM GRITO SANGRANTE

Quase todos os livros que explicam as regras da aviação trazem uma afirmação semelhante: as regras da aviação são escritas com sangue. Porque, na aviação, os erros muitas vezes só são compreendidos e corrigidos depois de terem levado a perdas massivas de vidas.

De maneira semelhante, para que uma pessoa realmente perceba e internalize as realidades da fé, é como se o ego precisasse ser subjugado e o coração precisasse "sangrar" — chorar profundamente, ser quebrado por dentro.

Não encontrei exemplo de alguém que, apenas através do riso e da facilidade, tenha absorvido plenamente as verdades da fé e alcançado a proximidade de Allah sem qualquer luta interior. Claro, isso não significa que sorrir, o humor ou a leveza estejam errados. Pelo contrário, significa que, para que o coração seja purificado e sua essência interior venha à tona, ele precisa, em certos momentos, sentir-se apertado, ferido e levado às lágrimas.

Até mesmo o Profeta Muhammad ﷺ, que Allah enviou como misericórdia para todos os mundos, foi submetido a provações, dificuldades e sofrimentos. Isso por si só indica que a vida de teste é uma subida íngreme. Nem tudo o que desejamos será concedido; experimentaremos tristeza, choraremos e, através disso, gravaremos em nossos corações a percepção de que a verdadeira salvação vem somente de Allah. Especialmente se alguém busca estágios espirituais mais elevados, deve-se entender que este caminho carrega dificuldade e dor.

Podemos perder aquilo sem o qual um dia dissemos “não posso viver”, e eventualmente chegar ao ponto em que o coração declara: “Tudo pode existir sem mim, exceto Allah.”

ALLAH NÃO ABANDONA IMEDIATAMENTE

Às vezes, quando você está andando na rua, não consegue sequer tolerar alguém apenas olhar para você. Se alguém lhe causa um pequeno mal, você não consegue suportar. Se alguém entra na sua faixa enquanto dirige, você reage com raiva. Se alguém fala falsamente sobre você pelas costas, você o remove da sua vida com um corte repentino.

No entanto, enquanto você não consegue tolerar o menor erro de um ser humano, considere como Allah mostra paciência diante de bilhões de pessoas que O desobedecem, O negam e agem com ingratidão e injustiça. E imagine — se Allah retirasse Suas bênçãos imediatamente, quem dentre nós teria o poder de fazer descer a chuva?

Allah ama Seu servo de tal forma que, apesar de toda a injustiça, mantém a porta do arrependimento (tawba) amplamente aberta, para que o servo possa se purificar. Ele não pune imediatamente, nem abandona imediatamente, ao contrário do que muitas vezes fazemos. Quão imensa é Sua misericórdia e compaixão.

As bênçãos que recebemos, como a própria chuva, são tão vastas que, mesmo que passássemos toda a nossa vida tentando, nunca conseguiríamos pagar plenamente o seu valor. E ainda assim demonstramos tanta ingratidão… tanta ingratidão.

Você se curva diante de alguém que sorri falsamente para você por interesse próprio, enquanto ignora o Único que realmente o ama. Isso não é estranho?

Você chora por dias, viaja longas distâncias, sacrifica horas, dias, até anos por pessoas que talvez nunca volte a ver — e ainda assim se afasta do Único que realmente o ama.

Você repete o nome de alguém que ama centenas de vezes por dia, mas acha difícil dizer até mesmo "Allah" com sinceridade — como isso faz sentido?

Isso revela o quanto estamos inconscientes da gravidade da nossa situação. Ficamos tão presos dentro das nossas próprias mentes que já não conseguimos ver além das paredes das nossas próprias ilusões.

Normalizamos o pecado. Normalizamos negligenciar nossos deveres diante do nosso Senhor. No entanto, não devemos esquecer: "De fato, Allah não guia um povo injusto."

Talvez não percebamos, mas todos os dias — nos locais de trabalho, casas, escolas, mercados, estradas — violamos os direitos uns dos outros de diversas formas.

A opressão não é apenas dano físico. Qualquer ação que desrespeite os direitos e a dignidade dos outros é uma forma de injustiça. E, às vezes, a opressão também é dirigida contra nós mesmos: os pensamentos de desejo, ódio e raiva que permitimos corromper o nosso coração também são uma forma de autoopressão.

Isso não é algo a ser levado de forma leviana, caro irmão. A vida é extremamente curta, e ninguém tem garantia de ver o amanhã de manhã. Enquanto a oportunidade ainda existe, devemos nos voltar para Allah e fazer um arrependimento sincero, decididos a não repetir nossos erros.

E especialmente você, caro leitor — que agora está lendo estas palavras — a sua responsabilidade diante das verdades que você conheceu agora é muito maior. Não se esqueça disso.

ALLAH GUIA QUEM SE VOLTA PARA ELE PARA O CAMINHO RETO

Como mencionamos brevemente anteriormente, a vida mundana — em sua essência — é composta por 99% da vontade de Allah e 1% do livre-arbítrio humano. Aqui, o que se entende por "livre-arbítrio" é a inclinação da pessoa, o seu voltar-se ou inclinar-se para algo.

Allah declara que Ele guia para o caminho reto aqueles que se voltam para Ele.

Imaginemos uma agulha. Ela está na origem do eixo X, ligeiramente inclinada um grau em direção ao lado positivo. O ser humano nasce com uma inclinação inata em direção à fé. Toda criança nasce pura, sem pecado, e naturalmente inclinada à crença. Podemos descrever isso como essa agulha já ligeiramente inclinada para a direita desde o início.

Agora expandamos a metáfora: em vez de uma agulha, imaginemos uma árvore.

Essa muda, inicialmente inclinada ligeiramente para a direita, não muda muito nos seus primeiros anos. Mas após 13–15 anos, torna-se uma grande árvore. Quando uma árvore madura se inclina numa direção, o próprio peso começa a reforçar essa direção. Seus ramos seguem essa inclinação e ela continua a pender nesse sentido.

Da mesma forma, o ser humano começa a vida como uma muda, levemente inclinada à fé, e continua a crescer. Os desejos mundanos, os pecados, Satanás e o ego tentam puxar essa árvore para a esquerda. Ao mesmo tempo, Allah dá ao servo oportunidades — através de doenças, provações e dificuldades — para retornar e inclinar-se novamente para a direita.

Se o servo desloca sua inclinação para o lado oposto e se inclina demais para a esquerda, esse peso à esquerda começa a aumentar. E à medida que aumenta, a inclinação se fortalece. Portas para pecados maiores começam a se abrir, e o erro se multiplica.

A orientação (guidance) vem em última instância de Allah; Ele pode, se quiser, fazer uma pessoa retornar a qualquer momento. Isso só Ele sabe. Mas dentro dessa analogia, quando a pessoa continua aprofundando sua inclinação, voltar à fé torna-se cada vez mais difícil, e o coração começa a escurecer.

Uma pessoa que antes apenas ocasionalmente tomava o direito de outros começa a mentir. Depois entra em pecados dos olhos, depois em calúnia, depois abandona a oração. Depois surgem dúvidas sobre Allah. Depois vem a negação. Depois já não distingue entre o lícito e o ilícito e se volta para o álcool. Com o tempo, o senso de consciência enfraquece. Então grandes pecados começam. Depois, passo a passo, isso pode descer ainda mais — até a destruição da vida e do próprio eu.

É como se a árvore continuasse caindo mais profundamente em dimensões negativas, descendo sem fim.

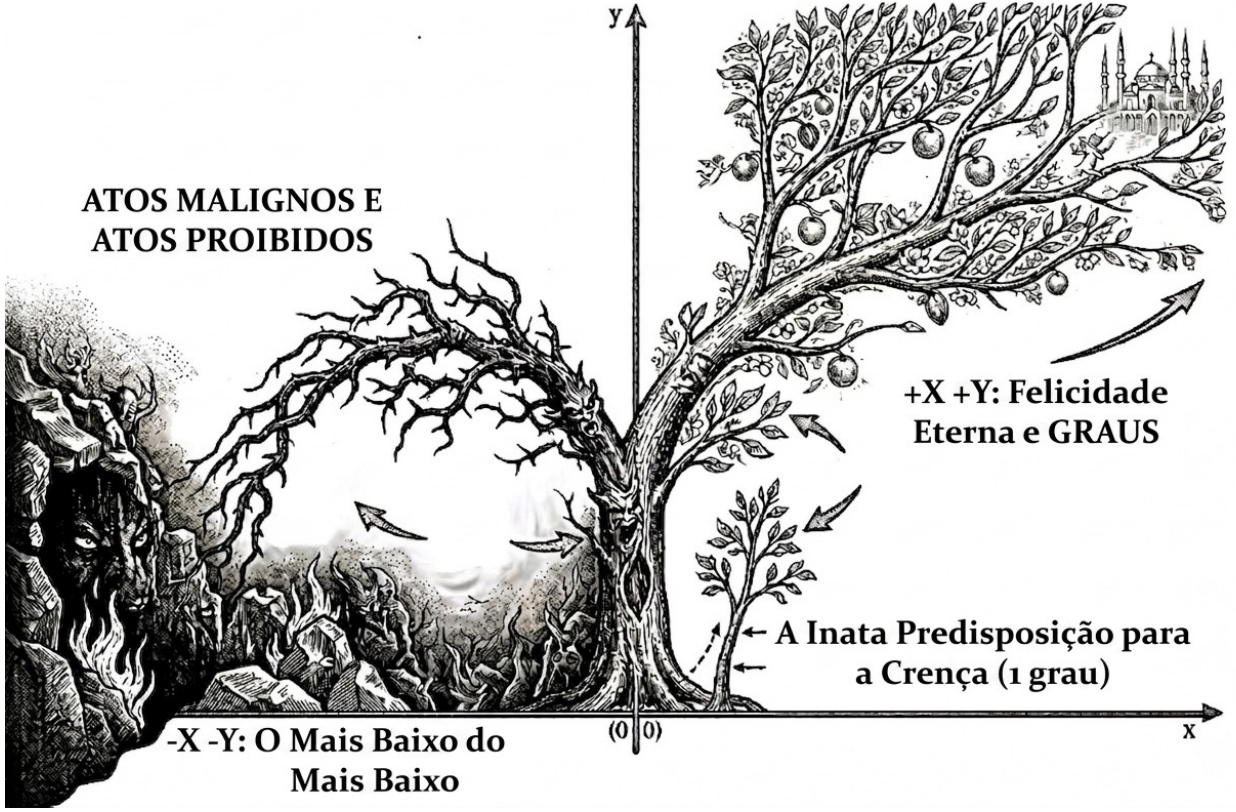
Mas se o servo consegue direcionar sua inclinação para a direita — se ele usa doenças e dificuldades como oportunidades

para se aproximar de Allah — então a árvore começa a se inclinar nessa direção. À medida que é nutrida pela fé, torna-se mais forte, começa a crescer para cima, dá frutos e espalha uma bela fragrância.

Allah, de acordo com a inclinação do servo — e às vezes até além dela — continua a sustentá-lo. À medida que a árvore cresce, ela continua a ascender no bem. Os atos obrigatórios são seguidos pelos voluntários; se ele for firme, até o dhikr não é negligenciado; a sinceridade o conduz à recitação do Alcorão; depois ao jejum voluntário; depois à caridade; depois à oração em congregação; depois à evitação do pecado. Ao evitar o pecado, ele começa a sentir a doçura da adoração. Ao provar essa doçura, a contemplação se aprofunda, a recordação se torna constante, e ele começa a se levantar para a oração noturna. As boas ações crescem como uma avalanche.

E, pela graça de Allah, à medida que seu grau espiritual aumenta, ele continua a ascender.

Essa árvore, subindo, continua infinitamente na direção positiva.


y
ATOS MALIGNOS E
ATOS PROIBIDOS
+X +Y: Felicidade
Eterna e GRAUS
A Inata Predisposição para
a Crença (1 grau)
(0 0)
x
-X -Y: O Mais Baixo do
Mais Baixo

MAIS PERTO DOS SAHABA

Às vezes, a pessoa sente um peso no coração: não importa o que façamos, nunca nos tornaremos como os Companheiros (Sahaba).

Enquanto eu refletia sobre esse pensamento, deparei-me com um versículo:
“Ou pensais que entrareis no Paraíso sem que Allah distinga aqueles que se esforçam pela Sua causa e aqueles que são pacientes?” (Āl-i Imrān 142)

Neste versículo, o esforço (jihad) e a paciência (ṣabr) estão ligados pela conjunção “e”. Em termos lógicos, quando dois elementos são unidos por “e”, isso indica que as duas condições são inseparáveis e atuam em conjunto.

Tomemos um exemplo: quando um médico dá instruções a um paciente, ele pode dizer: “Não coma nada 12 horas antes da cirurgia, e tome este medicamento a cada duas horas.” Ambas as instruções têm igual importância. Se apenas uma delas for seguida, a cirurgia ainda estará em risco. Ambas são essenciais.

Mas um médico não diria: “Tome este medicamento a cada duas horas, e seja gentil com os idosos”, ou “Não levante objetos pesados após a cirurgia, e não fique triste por não poder levantá-los.” Porque, embora ambas sejam orientações, não pertencem à mesma categoria de peso e necessidade.

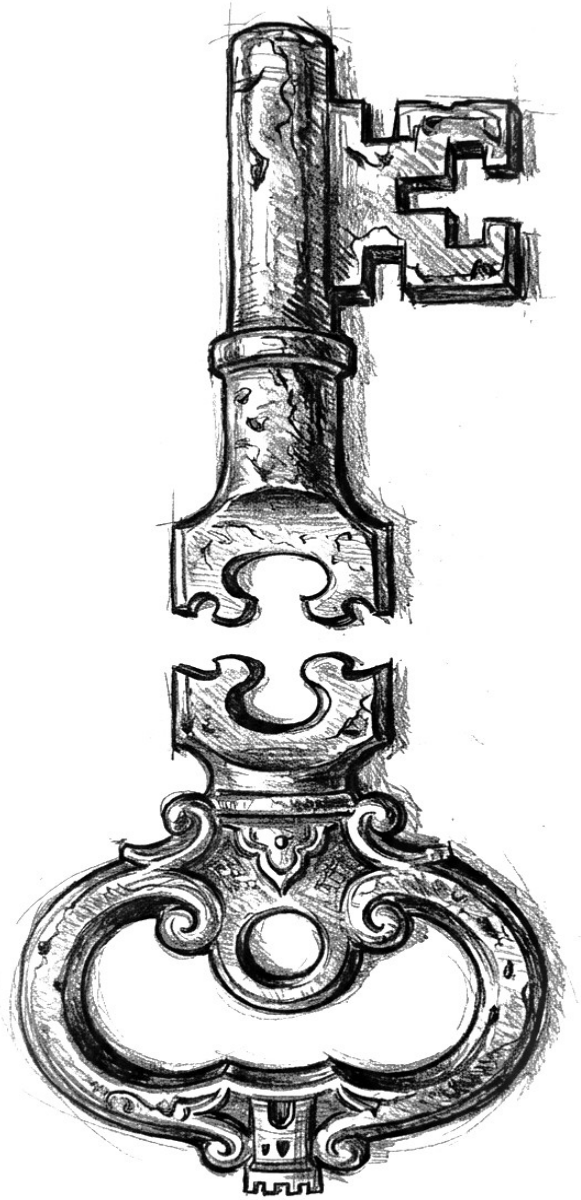
Da mesma forma, o esforço no caminho de Allah e a paciência são mencionados juntos com “e”, indicando que possuem um peso espiritual semelhante e estão profundamente interligados.

Podemos concluir que, embora não possamos alcançar plenamente o grau dos Companheiros — já que não vivemos diretamente a luz do Profeta Muhammad ﷺ — ainda assim podemos nos aproximar de sua estação espiritual ao suportarmos as dificuldades e provações pela causa de Allah, com a mesma seriedade e devoção que o próprio esforço exige.

O Profeta ﷺ referiu-se aos crentes das gerações posteriores como seus “irmãos”, e há narrações que mencionam que, devido à dificuldade de sua época, eles podem receber recompensas semelhantes às de muitos Companheiros.

Assim, embora não tenhamos testemunhado diretamente o Profeta ﷺ, o caminho para alcançar algo semelhante à “frequência” espiritual dos Companheiros permanece aberto, com a permissão de Allah.

A paciência e o esforço não são duas chaves separadas para o Paraíso; são dois dentes interligados da mesma chave. O esforço externo é o esforço visível, enquanto a paciência é o esforço interno. A paciência não é apenas um estado emocional de “não reagir”. Pelo contrário, é uma forma ativa de resistência.



QUANTO MAIS IMPOTENTE VOCÊ É, MAIS VOCÊ REFLETE ALLAH

O ego (nafs) recusa-se a aceitar limites. Ele não quer se submeter a nada — nem à dificuldade, nem à autoridade, nem à doença… a nada.

Se você der um passo atrás e refletir com cuidado, até mesmo de uma perspectiva de crente, o ego pode se manifestar até em relação aos anjos. Esses seres são isentos de pecado, muito superiores a nós em força e status, e podem até estar fazendo súplicas por nós — mas, devido ao orgulho do ego, uma pessoa ainda pode ter dificuldade em aceitar a sua existência ou autoridade espiritual. E quando o Anjo da Morte vem, existe alguém no mundo que, se tivesse a chance, não resistiria? Existem. O ego é tal coisa que pode até desafiar o próprio Senhor — exemplos disso, infelizmente, podem ser vistos na nossa época.

Se nos encontramos reclamando do que nos acontece, devemos voltar para dentro e examinar o nosso coração, o nosso ego e o nosso nível de submissão. De qual decreto você está insatisfeito — você refletiu sobre isso?

Um ego disciplinado e rendido não se rebela contra Allah. Ele se torna completamente submisso a Ele — a ponto de, apesar da própria impotência, ainda desejar ser ainda mais impotente diante do seu Senhor. Como um ser vivo que se abre em plena entrega: seja lhe dado sustento ou não, permanece submisso; seja atingido por dificuldades ou envolto em misericórdia, permanece submisso; seja agraciado com bênçãos ou privado delas, permanece submisso; até mesmo na dor, permanece submisso.

Quando uma pessoa realmente aceita e internaliza a sua impotência, todo o seu comportamento inevitavelmente muda. Seus hábitos, reações e respostas se transformam — e, à medida que mudam, os eventos que ela vivencia também começam a mudar. Porque, à medida que você muda, suas reações aos acontecimentos mudam, e isso altera a direção da sua vida. A resposta de alguém que grita de volta a um insulto não é a mesma de alguém que responde com calma — e o respeito da sociedade por cada um também não é o mesmo.

Embora alguns tentem promover a ideia de que o comportamento imoral é benéfico na vida social, a verdade permanece: aquele que é virtuoso, aquele que é verdadeiramente reto, aquele que permanece firmemente no caminho reto conforme foi ordenado, é sempre aquele que no fim vence — não se esqueça disso. Se não neste mundo, no outro, o vencedor certamente será revelado. Quem está com Allah é aquele que prevalece.

Se Allah lhe ordena ser “reto”, então seja reto. Ele não diz simplesmente “seja correto” — Ele diz “seja completamente reto”.

Ser correto é honestidade. Ser reto é permanecer firme nessa honestidade mesmo que tempestades surjam e o mundo desabe. É direção. É um caminho fixo. É propósito. Quando você permanece reto, mesmo que os resultados e causas pareçam desfavoráveis, se você está do lado de Allah, você é o vencedor.

Aceite a sua fraqueza, a sua impotência, a sua imperfeição. Busque refúgio em Allah. E, pela Sua vontade, Ele pode manifestar Seus sinais e bênçãos sobre você e fazer de você uma manifestação da Sua misericórdia.

ESTAR COM ALLAH A TODO MOMENTO

Entre os crentes, por vezes há quem suponha que cumprir apenas os atos obrigatórios seja suficiente para quitar toda a responsabilidade. Na realidade, a fé não pode ser reduzida apenas ao mínimo das obrigações. O julgamento pertence unicamente a Allah. Ele concede o Paraíso a quem deseja e a quem considera digno. No entanto, as obrigações, as práticas da Sunnah, os atos voluntários, a sinceridade, a piedade e o bom comportamento são partes inseparáveis de um único todo.

Não se pode dizer: "Vou realizar a oração, mas de uma forma contrária à Sunnah."

Não se pode dizer: "Vou realizar a ablução (wudu) de uma forma contrária à Sunnah."

Não se pode dizer: "Cumpro minhas obrigações, mas falo com dureza com meu cônjuge, meus filhos e meus vizinhos, e não consigo evitar a fofoca."

Nem se pode pensar: "Eu rezo, então isso é suficiente — o que mais é necessário?"

Da mesma forma, não se pode dizer: "Cumpro minhas obrigações, a Sunnah e os atos voluntários, mas bajulo excessivamente meu chefe para que ele não me demita — ou até me promova — porque, caso contrário, eu passarei fome."

Ou: “Eu pratico minha adoração, mas amo tanto meu parceiro que não consigo viver sem ele. Ele é tudo para mim. Se ele me deixar, eu estarei destruído.”

Tal pensamento indica que Allah foi esquecido no centro do coração. Não há espaço em um único coração para dois objetos supremos de amor. O coração pertence a Allah. O amor pelo que Allah concede não pode ser colocado acima do amor por Allah em si.

Se você diz: “Eu rezo, mas ainda me esqueço de Allah durante a oração”, então deve examinar o que ocupa seus pensamentos enquanto reza.

Quando começa a comer, você diz: “Isso parece incrível, eu estava morrendo de fome”, e simplesmente se entrega à refeição? Ou diz: “Ó Allah, todo louvor pertence a Ti por este sustento”?

Quando olha para alguém em sua vida, pensa: “Que sorte a minha, farei tudo por essa pessoa”, ou pensa: “Ó Allah, agradeço-Te por teres colocado esta pessoa como parte do meu sustento”?

Quando ganha riqueza, diz: “Eu trabalhei duro e consegui”, ou diz: “Ó Allah, Tu és Quem dá e tira; concede-me gratidão pelo que me foi provido”?

Você carrega a consciência de que o seu Senhor está com você ao sair de casa, ao entrar em casa, ao andar na rua, no mercado, ao comer, beber, dormir e acordar?

Deveria.

Pense na pessoa à qual você está profundamente ligado — aquela em que pensa constantemente de manhã e à noite. Quando o amor realmente se enraíza no coração, torna-se natural carregar a presença do amado em cada momento. É claro que isso não acontece instantaneamente — mas essa é a direção para a qual o coração deve se voltar.

O POLITEÍSTA TAMBÉM CRÊ EM ALLAH

Um politeísta (mushrik) também crê em Allah. No entanto, por atribuir devoção ou dependência última a outras coisas juntamente com Allah, ele cai em shirk e, assim, torna-se um mushrik.

Quando as pessoas ouvem a palavra shirk, geralmente pensam apenas em ídolos e estátuas. Então alguém pode dizer: "Nós não temos ídolos de qualquer forma. Nós só cremos em Allah." Mas o shirk não se limita a ídolos de pedra. Ele também pode ocorrer por meio de apego excessivo a desejos, riqueza, luxúria, poder, status, carros, comida ou admiração mundana. Por "crença", aqui, queremos dizer elevar algo ao nível de apego último, devoção ou dependência que pertence apenas a Allah.

Mesmo que você reze cinco vezes ao dia, se você ama excessivamente a riqueza, a acumula, recusa-se a compartilhar com os necessitados e teme o seu empregador com pensamentos como: "E se eu perder meu emprego?", isso se assemelha a uma forma de shirk. Significa que você se esqueceu de Ar-Razzāq — O Sustentador — e começou a ver o seu sustento como vindo do seu empregador, e não de Allah.

Quando você se senta à mesa acreditando apenas que seu pai colocou a comida ali, sem lembrar de Allah ou dizer Bismillah, você pode estar, sem perceber, abrindo uma porta para esse tipo de negligência.

Os desejos em si podem tornar-se ídolos. A dependência da luxúria, a obsessão por carros, a necessidade constante de admiração ou o apego à comida podem todos se tornar formas de adoração do eu e de seus impulsos. E quando algo além de Allah se torna o centro de devoção e dependência, a pessoa corre o risco de cair em um estado semelhante ao shirk.

Especialmente nesta época, em que o acesso a quase tudo é imediato e os desejos são constantemente estimulados, você deve prestar muita atenção a si mesmo, aos seus hábitos e às coisas das quais sente que não pode viver sem elas, querido irmão.

ALLAH É O PROVEDOR DO SUSTENTO, MUÇULMANOS, NÃO SE ESQUEÇAM DISTO!
POR FAVOR, NÃO ME DEMITA, POR FAVOR! EU VOU MORRER DE FOME, O QUE EU VOU FAZER?!
CEO

A EXTENSÃO E PROFUNDIDADE DA DU‘Á (SUPLICAÇÃO)

Fazer du‘á, erguer as mãos e pedir, é por si só uma declaração da incapacidade humana. Significa: “Eu não possuo isto, mas Tu podes conceder. Então concede-me.”

Quando uma pessoa faz du‘á, ela não apenas reconhece a sua própria fraqueza e deficiência, mas também reconhece o poder, a majestade, a riqueza e a generosidade do seu Criador.

Se examinarmos honestamente as nossas próprias súplicas, podemos compreender o estado da nossa relação com Allah e o quão profundamente nos percebemos como servos diante Dele.

Uma pessoa que não sente necessidade não pede. Aquele que se vê autossuficiente não pede. Aquele que acredita ser poderoso não pede. Portanto, quanto mais intensa e sinceramente uma pessoa pede a Allah, mais ela revela tanto a sua própria impotência quanto o seu reconhecimento do poder infinito e da generosidade de Allah.

Então como são as tuas súplicas?

Tu apenas dizes:
“Ó Allah, dá-me riqueza, uma casa, um carro, a pessoa que eu amo”?

Ou dizes:

"Ó Allah, o Teu poder e domínio são ilimitados. Concede-me a vida eterna e a Outra Vida de que realmente necessito"?

Quando levantas as mãos e começas a falar com o teu Senhor, entras apressadamente em pedidos como se estivesses a ler uma lista de compras? Ou começas com louvor e glorificação, dizendo Alhamdulillah, SubhanAllah, Allahu Akbar? Em outras palavras, tentas entrar sem primeiro bater à porta através da gratidão e da exaltação?

Assim que a oração termina, levantas-te imediatamente e regressas às distrações mundanas, ou permaneces e abres o teu coração perante o teu Senhor?

Quanto confias aos teus amigos e entes queridos? E quanto confias a Allah?

O problema não é pedir coisas mundanas. O problema é não saber como pedir.

Há uma diferença entre dizer: "Ó Allah, dá-me uma casa", e dizer: "Ó Allah, concede-me um lar no qual eu possa recordar-Te e encontrar tranquilidade."

Quando o Profeta Ayyūb (Jó) estava a sofrer uma dor e doença imensas, ele não disse: "Ó Allah, cura-me, estou a sofrer muito." Em vez disso, ele disse:

"Na verdade, o mal me tocou."

Ele apresentou a Allah o estado que estava a impedir a sua adoração e recordação. Esta distinção é importante.

Du‘á não é apenas pedir.

Du‘á é o servo voltar-se para o seu Senhor conhecendo o seu lugar diante Dele.

O problema não é pedir muitas coisas. É saber pedir corretamente.

Pode-se pedir por este mundo, e pode-se pedir pela Outra Vida. Mas aquilo que ocupa o centro do coração inevitavelmente molda a natureza da du‘á.

Na verdade, a questão nunca foi realmente sobre nós. Nem apenas sobre os nossos desejos.

A verdadeira questão é como estamos diante de Allah.

A verdadeira questão é a fé.

A verdadeira questão é Allah.

DEMONSTRAR RESPEITO AO ADHĀN

O adhān não é apenas uma melodia, um som ou um chamado. Ele é um símbolo da grandeza de Allah. É como se fosse a voz ininterrupta do próprio mundo, constantemente glorificando e recordando Allah.

Quando o adhān é recitado, permanecer em silêncio significa dar espaço a esse chamado sagrado, recuar com respeito diante dele. O silêncio da língua é também, de certo modo, o silenciar do ego. É dar atenção e reverência ao chamado de Allah.

Repetir o adhān em voz baixa enquanto o escuta reflete que a pessoa está se ajustando à mesma frequência espiritual, alinhando-se com essa recordação.

Quando o adhān é ouvido, interromper as atividades mundanas e voltar-se para ele significa responder ao convite e aceitar o chamado divino.

Se uma pessoa ouve o adhān e nada dentro dela se altera, continuando a falar e agir como se nada tivesse acontecido, permanecendo ocupada sem preocupação, isso pode indicar que o coração está se tornando insensível ao convite divino.

Como seres humanos, somos fracos e imperfeitos; falhas são inevitáveis. Mas quando o som do adhān nos alcança, algo dentro da nossa percepção, alma e coração deve se mover. Nosso amor e apego a Allah devem despertar dentro de nós e nos voltar para Ele. Se não pudermos fazer mais nada, então, no mínimo, devemos ser capazes de sussurrar de dentro: “Aziz Allah…”

“VOCÊ ACHA QUE ENTRARÁ NO PARAÍSO SEM SER TESTADO APENAS POR DIZER: ‘EU CREIO’?”

Dizer simplesmente: “Eu creio, Allah existe”, por si só não é suficiente para a salvação completa. O próprio Allah afirma explicitamente que a fé será testada.

As provações que nos perturbam, nos esgotam e às vezes até nos irritam podem, na verdade, ser exames que perguntam:

“Você diz que crê — mas você realmente crê na existência e no poder de Allah, que você não vê com seus olhos?”

Quando a dificuldade atinge, você diz:

“Estou arruinado, tudo acabou”?

Ou você diz:

“Certamente Allah tem sabedoria nisso. Ele sempre decreta o que é melhor para mim”?

Você consegue dizer:

“O pior que pode me acontecer é a morte, e mesmo que a morte venha, estou satisfeito com o que vem Dele. Confio na vida eterna que Allah prometeu, e creio que Ele recompensa além de toda medida”?

Imagine entrar em um veículo equipado com sistemas autônomos avançados e sensores capazes de navegar por conta própria. Se você confia no engenheiro que o projetou, você se senta calmamente no banco de trás. Mesmo que o carro esteja a 250

quilômetros por hora, você acredita que ele vai parar antes de colidir com uma parede, ou que ele o protegerá da destruição. Você permanece em paz porque confia na inteligência por trás dele.

Mas se você não sabe nada sobre a tecnologia, se não entende suas capacidades ou seu projeto, então enquanto o veículo avança em direção a uma parede, você entra em pânico, grita e perde o controle de si mesmo.

Da mesma forma, dentro das provações da vida, depois de fazermos tudo o que está ao nosso alcance, espera-se que coloquemos nossa confiança (tawakkul) em Allah e nos sentemos no "banco de trás" com tranquilidade interior. Mesmo quando os acontecimentos parecem caminhar para o desastre, o coração deve ainda assim encontrar calma na confiança em Allah.

É claro que somos seres humanos fracos e imperfeitos. Quando a calamidade atinge, podemos ser abalados ou desorientados. Mas o que importa profundamente é quão rápido nos recuperamos.

Permanecemos no desespero por dias?

Ou sentimos medo e tristeza, depois nos recompomos e imediatamente levantamos nossas mãos para Allah em refúgio e confiança?

O que se espera de nós é mostrar gratidão nas bênçãos, paciência nas dificuldades e, especialmente, permanecer paciente no exato momento em que a provação chega.

Quanto mais profundamente um servo internaliza que Allah está sempre com ele, que Allah não faz nada sem sabedoria e que Allah não sobrecarrega uma alma além do que ela pode suportar, mais calmo ele se torna dentro de suas provações.

Busque refúgio em Allah quando a dificuldade chegar, meu irmão.

E àquele que diz:
“Mas eu continuo buscando refúgio, e nada muda...”

Acredite, as coisas mudam sim.

Seu estado muda. Sua alma muda. Sua fé e seu coração mudam. Sua vida após a morte muda. Sua proximidade com o seu Senhor muda. Sua perspectiva sobre as provações muda. Sua

comunicação com Allah muda. Tanto sua vida mundana quanto sua vida eterna começam a mudar.

Tente se afastar de focar apenas nas causas aparentes e olhe para os acontecimentos de uma perspectiva mais ampla. Você não está abandonado nem sem dono. Allah está com você em todos os momentos.

Você não desejaria mostrar ao seu Senhor o quão sinceramente confia Nele e o quão completamente se submete a Ele?

NÃO HÁ FALHAS NO TESTE DE ALLAH

Allah já sabe como aqueles que negam nesta vida se comportarão quando forem levados à prestação de contas na Ākhirah (Vida Após a Morte). Ele conhece as desculpas que eles tentarão construir, as evasões que tentarão utilizar. E é impensável supor que o Criador, que conhece tudo isso antecipadamente, teria estruturado um teste cheio de brechas ou falhas.

"Ó meu Senhor, por que não me lembraste?"

"Ó meu Senhor, se alguém apenas tivesse me explicado, eu teria acreditado."

"Ó meu Senhor, se houvesse uma fonte escrita clara, eu teria aceitado."

"Ó meu Senhor, as pessoas disseram muitas coisas, mas eu não consegui realmente senti-las no meu coração."

Essas e outras declarações semelhantes serão tentativas de fuga daqueles que fizeram de seus desejos os seus "deuses".

No entanto, Allah enviou o Alcorão (Qur'an), um Livro que não pode ser alterado, e enviou inúmeros profetas. Além disso, Ele continua a lembrar os seres humanos da Sua existência por meio de muitos sinais diferentes: às vezes através dos pais, às vezes através de amigos, às vezes através de acontecimentos que parecem escapadas milagrosas, às vezes através de uma sepultura, às vezes através da perda de um ente querido.

Na realidade, mesmo que o negador pareça externamente calmo e indiferente, no íntimo muitas vezes existe uma inquietação e um vazio sutis. Por isso, em alguns momentos, tal pessoa pode reagir de forma defensiva ou sentir uma contração interna quando esses assuntos são mencionados. Em certo nível, ele sabe — mas se afasta. Não estamos falando aqui daqueles cujos corações foram completamente selados.

Allah não faz nada incompleto ou imperfeito. Nas profundezas do seu coração, deve ter havido um momento em que você sentiu a realidade da existência de Allah, em que o seu coração tremeu, ainda que brevemente. No Dia do Juízo, quando forem tentadas as desculpas, esse momento será trazido à tona.

Será dito:

"Tu tiveste consciência dessa verdade, e mesmo assim te afastaste." Não há escape. Juro que todos nós seremos responsabilizados. Não há mais refúgio além de Allah — o de misericórdia infinita. Toma cuidado, meu irmão.

VAMOS! DANCE!
MUITO CHEIO
OK, VAMOS VOLTAR.. AGORA VOCÊ PODE DANÇAR!!
MEU VESTIDO MUITO APERTADO!
AMPLIAMOS SEU VESTIDO, VOCÊ PODE DANÇAR
TUDO ESTÁ PRONTO, DANÇA!!
NÃO QUERO!

A ORIENTAÇÃO ESTÁ NAS MÃOS DE ALLAH

Em alguns momentos, ao caminharmos pela rua, testemunhamos atitudes e comportamentos que vão contra os princípios islâmicos. Às vezes até no nosso círculo mais próximo — nossa própria família — vemos pessoas excessivamente absorvidas pela vida mundana, e isso nos causa tristeza. Essa preocupação pode se tornar tão forte que, de forma não intencional, transforma-se em um tipo de dano contra elas.

Prezado irmão, não há opressão na religião. Você não é responsável pelo julgamento delas, nem elas são responsáveis pelo seu. Após os filhos atingirem a puberdade, o mesmo princípio se aplica entre pais e filhos. Qualquer coisa além desse limite se torna injustiça. Cada alma carrega sua própria responsabilidade. Não há compulsão na religião, pois a fé é uma questão do coração, e a crença não pode ser produzida por pressão.

Até mesmo o Profeta Muhammad ﷺ era responsável apenas por transmitir a mensagem. O que é exigido de nós é simplesmente oferecer aconselhamento aos corações que temem a Allah. Nada além disso. Tudo o que ultrapassa esse limite e se transforma em coerção cruza uma fronteira e se torna injustiça. Se Allah tivesse querido, Ele poderia ter unido todas as pessoas sob uma única orientação — mas Allah não ama o excesso.

Ninguém tem a obrigação de forçar outra pessoa a crer. Da mesma forma, não é possível fazer alguém acreditar se o seu coração não estiver inclinado à fé, por mais provas que sejam apresentadas. Mesmo pessoas que testemunharam milagres no

passado, por vezes, os rejeitaram como magia e ainda assim não acreditaram.

Você não pode trazer a orientação a ninguém; é Allah quem concede a orientação.

Tentar insistentemente forçar a crença em alguém, ou pressionar aqueles ao redor em questões religiosas, é uma falta de respeito à dignidade e ao peso da religião. É como tratar algo supremamente valioso como algo barato e impor isso à força — isso não é correto. A fé é a realidade mais preciosa que uma pessoa pode possuir.

Seja uma criança que atingiu a idade adulta ou alguém que você ama profundamente, mesmo que seu coração queime pela salvação dela, você não pode reduzir a fé a algo imposto.

Claro, explicar e compartilhar conhecimento com aqueles que estão dispostos a aprender é um dever do muçulmano. Também somos responsáveis por nos esforçar na propagação do bem. Mas, antes disso, é necessário preparar-se com conhecimento e tornar-se um bom exemplo para os outros. E mesmo assim, isso deve sempre ser feito com gentileza — não com opressão, pressão ou violência.

Mesmo dizer a alguém querido, toda vez que o encontra, com tom suave e um sorriso: "Reze, ou você irá queimar no Inferno", pode ser verdadeiro em significado — mas no método, torna-se um dano psicológico. Até mesmo a دعوت (convite religioso) deve seguir o equilíbrio profético. Novamente: não há compulsão na religião.

Você não pode repreender alguém simplesmente porque não está jejuando.

Há um caso real: um homem viu outro durante o Ramadã que não estava jejuando por estar doente, e o matou com um único soco.

Você não pode usar violência física ou psicológica contra seu filho adulto porque ele não reza. O próprio Alcorão diz: “Você não pode guiar quem você ama.”

A orientação pertence somente a Allah.

Ninguém é obrigado a seguir a sua religião, assim como você não é obrigado a seguir a religião de outra pessoa. A fé é uma questão pessoal; cada pessoa é responsável pela sua própria crença e caminho.

Antes de tentar corrigir as falhas dos outros ao nosso redor, pode ser muito mais benéfico focarmos nas nossas próprias falhas e no nosso estado interior.

CANTINA
SANDUÍCHE
NHOC NHOC
DELICIOSO!
MENTIRA!

ELE NÃO ESTAVA JEJUANDO DURANTE O RAMADÃ, VOCÊ ACREDITA?!

CAFÉ
VOU ACABAR MEU CAFÉ DA MANHÃ E VOLTO JÁ, VAMOS PEGAR ELE!

O EU (NAFS) GERALMENTE QUER AS MESMAS COISAS

Enquanto o objetivo de Satanás (Shayṭān) é afastar o ser humano de Deus, o objetivo do nafs (ego/eu) está centrado em si mesmo. Para tornar isso mais claro, consideremos uma analogia.

Os seres humanos são criados com uma natureza essencialmente divina (fitrah), uma disposição interior pura. Quando o nafs se liga a essa criação, surge uma pessoa que persegue desejos e prazeres mundanos. Paralelamente, Satanás existe com o propósito de impedir o ser humano de alcançar o seu Senhor. Quanto mais uma pessoa supera o nafs neste mundo — resistindo às suas exigências e controlando-o — mais a dimensão luminosa e espiritual do coração começa a se manifestar. Em proporção a essa purificação, a pessoa vai sendo moldada numa forma digna do Paraíso.

Para impedir essa transformação, Satanás ataca como um vírus, tentando corromper e distorcer os seres humanos. Uma pessoa pode se afastar dessa corrupção de forma súbita ou gradual. Além disso, Satanás atinge especialmente aqueles cujos corações começaram a despertar e se voltar para Deus, porque eles já estão no caminho da orientação.

Às vezes, você pode sentir uma motivação espiritual no coração, com a intenção de fazer algo bom. Mas, de repente, surgem inúmeras desculpas: um amigo envia uma mensagem, um irmão liga, sua mãe pede uma tarefa, seu chefe traz trabalho urgente, um jogo que você queria jogar é lançado de repente, ou

amigos o convidam para jogar. Satanás nem sempre age sozinho; às vezes, agentes humanos de distração também entram nesse efeito.

O nafs, por outro lado, pode ser entendido como uma tendência interna à preguiça, busca de conforto, indulgência, procrastinação, luxo, vaidade, autocentramento e desejo constante de aprovação e elogio. Em geral, ele tende a querer os mesmos padrões repetidamente: descanso, conforto, prazer, status, atenção, domínio, ausência de responsabilidade e desejo irrestrito. Quando não obtém o que quer, pode reagir com raiva ou ressentimento. Pode até desejar liberdade sem limites ou sem prestação de contas. Em alguns momentos, não busca apenas coisas claramente "ruins"; pode também distorcer até mesmo ações boas por intenções erradas, como realizar adoração para exibição.

Como já usamos Satanás como exemplo, vejamos brevemente a interação entre o nafs e Satanás:

Quando o chamado para a oração é ouvido ao amanhecer e a pessoa desperta por um instante, o nafs diz: "Durma mais cinco minutos, ainda há tempo, você vai se levantar e rezar depois." Satanás reforça esse adiamento.

Quando alguém é injustiçado, o nafs fica tomado e pergunta: "Ó Deus, eu sou uma boa pessoa, por que isso está acontecendo comigo?" Ao mesmo tempo, em vez de paciência, Satanás sugere: "Bata nele, destrua-o, danifique os seus bens."

Uma pessoa que se cansa de rezar cinco vezes ao dia pode sentir relutância dentro do nafs, enquanto Satanás empurra em direção ao abandono e à negligência.

Nossa responsabilidade é disciplinar o nafs pelo bem da Outra Vida e pela satisfação de Allah, e ignorar as sussurros de Satanás. Não há fuga completa nem do nafs nem de Satanás nesta vida, mas podemos buscar refúgio em Allah, reduzir a sua influência e treinar o eu. Nosso único verdadeiro abrigo é Allah, o Mais Misericordioso.

E não se deve esquecer que Satanás não esquece aqueles que há muito tempo se esforçam na fé. Em alguns momentos, cair de um estado espiritual elevado pode causar maior dano, e Satanás está ciente disso. Portanto, vigilância e consciência são sempre necessárias, caro irmão.

NÃO É SUFICIENTE LIBERTAR-SE APENAS DO PRAZER

A aproximação a Allah não se alcança apenas por se distanciar dos prazeres proibidos. O caminho da proximidade é um todo completo: inclui temer Allah e esperar pela Sua misericórdia e salvação, aderir aos Seus mandamentos e proibições, permanecer dentro do que é lícito, seguir o caminho profético e manter uma conduta virtuosa.

Em essência, aproximar-se de Allah significa ser capaz de perceber e internalizar a sabedoria oculta por trás desta vida terrena. Compreender por que as causas e os meios estão organizados à nossa volta e, por isso, não nutrir سوء الظن (sū' al-ẓann) sobre Allah, mas sim desenvolver um amor e uma ligação mais profundos a Ele — isto é o que realmente aproxima a pessoa do seu Senhor.

Para ganhar impulso no caminho em direção a Allah, também é necessário libertar-se dos fardos que tornam a jornada mais lenta. Tal como se devem realizar atos que acelerem o crescimento espiritual — cultivando consciência, insight e compreensão — também se deve afastar aquilo que pesa no coração.

Violência, luxúria, desperdício, hábitos prejudiciais, corrupção social, consumo excessivo e exposição a estímulos visuais e auditivos relacionados à incredulidade e ao shirk — tudo isto deve ser evitado para a purificação da mente e do coração e, portanto, para a proximidade a Allah.

Isto inclui o que se assiste: filmes de terror, filmes de ação que normalizam o assassinato e a violência, animações que normalizam a nudez e conteúdos semelhantes — especialmente produções apresentadas como “filmes de arte” ou “séries” que normalizam comportamentos imorais, luxúria e padrões de caráter distorcidos. Da mesma forma, o conteúdo nas redes sociais que expõe assuntos privados de famílias e relações humanas, ou que contém violência e indecência, também deve ser evitado para proteger o coração e a mente.

Em nome da “civilização moderna”, a nudez foi normalizada na sociedade. Nesta era de decadência cultural e social, a estrutura familiar quase desapareceu. Mesmo que isso exija algum distanciamento da sociedade, ainda assim é necessário evitar a exposição a tais conteúdos. Caso contrário, em vez de se aproximar de Allah, a pessoa pode ser arrastada pela corrente da corrupção e acabar afastada Dele.

Especialmente nestes tempos finais, a corrente é extremamente forte. Diz-se que uma pessoa pode sair de casa com fé e regressar sem ela. Por isso, segurar firmemente a corda de Allah é essencial.

E sim… esse hábito que se descarta como “não faz diferença” também faz parte dessa escuridão. Os hábitos pecaminosos são como manchas negras colocadas numa lâmpada; no início parecem insignificantes, mas com o tempo podem obscurecer completamente a luz.

Por esta razão, a recordação constante de Allah, o arrependimento contínuo, a purificação do coração, o afastamento de hábitos sombrios e o refúgio sincero em Allah são todos

essenciais. Devemos esforçar-nos para manter-nos limpos — externa e internamente — e agarrar-nos firmemente a Allah com sinceridade e urgência, caro irmão.

ALLAH NÃO É UM CRIADOR QUE SOFRE DE "CORRUPÇÃO DE PODER"

Os seres humanos tentam compreender o mundo através das suas próprias experiências limitadas. Por exemplo, se uma pessoa não entende a linguagem corporal dos cães, pode interpretar um cão que expõe o abdómen como um pedido de carinho, porque na experiência humana abrir os braços geralmente significa "aproxima-te". No entanto, para um cão isso pode significar algo completamente diferente — como submissão ou "estou sobrecarregado, acalma-me". Aqueles que insistem na sua interpretação incorreta apesar da correção, muitas vezes fazem isso não apenas por ignorância, mas também por ego. Outros, porém, aceitam a verdade mesmo quando ela contradiz as suas suposições.

A natureza humana, infelizmente, carrega tendências ao egocentrismo. Quando os anjos questionaram a criação da humanidade — "Colocarás nela aqueles que causarão corrupção e derramamento de sangue?" — eles não estavam enganados ao observar o potencial humano para o mal. Contudo, Allah respondeu: "Eu sei aquilo que vós não sabeis." Esta declaração contém uma sabedoria profunda: da humanidade surgiriam indivíduos que obedeceriam não por compulsão, mas por devoção consciente e voluntária a um Senhor invisível. E isso tem um significado imenso.

Ao contrário dos anjos, os seres humanos possuem a capacidade de desobedecer. Isso não reflete fraqueza na autoridade divina, mas sim um design intencional no qual a escolha moral se torna significativa. Dentro desse enquadramento, alguns seres

humanos tentam constantemente isentar-se da responsabilidade. Quando algo dá errado, frequentemente deslocam a culpa para fora de si mesmos — para as circunstâncias, outras pessoas ou até mesmo para Allah.

"Meu sofrimento é porque Allah está zangado comigo."

"Estou a ser testado porque fiz algo errado."

"Pequei demasiado, Allah nunca me perdoará."

"Estou além do arrependimento."

"Neste ponto, Allah não me aceitará mais."

"Se fizeres isto, Allah fará aquilo contigo."

Meu irmão, Allah não "leva as coisas para o lado pessoal". Ele não reage emocionalmente como um ego ferido. Ele não é um ser movido por raiva, insegurança ou instabilidade psicológica. Esses traços pertencem a seres criados e limitados. Allah está exaltado acima de qualquer deficiência.

A Sua misericórdia abrange tudo — até mesmo aqueles que cometeram os pecados mais graves, como aqueles que enterravam as suas filhas vivas na época pré-islâmica. No entanto, isso não significa que o erro não tenha consequência. O nome divino Al-Qahhār (O Dominador Absoluto) manifesta a justiça quando necessário, garantindo que as ações encontrem o seu devido resultado. Porém, mesmo na punição divina, não existe rancor nem retaliação emocional, porque tais traços surgem da fraqueza. A

punição, neste sentido, não é vingança — é a consequência necessária da justiça quando o erro persiste sem arrependimento.

Allah abriu a porta do arrependimento aos Seus servos sinceros. A Sua misericórdia precede a Sua ira.

E deve também ser lembrado: um crente que realmente se liga a Allah não persiste no erro.

DESVIAR-SE SEMPRE É UMA OPÇÃO

Allah não quer apenas o comportamento externo; Ele quer o coração e a sua orientação. Se tudo fosse tão esmagadoramente evidente que não restasse espaço para a incerteza, os seres humanos seriam forçados à crença por mera compulsão intelectual, em vez de uma convicção escolhida.

O nosso Senhor apresenta sinais claros, mas também permite um certo grau de ambiguidade para que o coração permaneça capaz de uma escolha genuína. Por esta razão, o Alcorão oferece abundantes evidências para aqueles inclinados à crença, ao mesmo tempo que também deixa espaço para aqueles que desejam evitar a responsabilidade e fabricar desculpas para encontrar uma saída.

O que é exigido, em última instância, é um coração que se volte para Allah voluntariamente.

O amor pode ser mecânico?

Mesmo nas relações mundanas, um presente dado sem sinceridade perde o seu significado; torna-se vazio se for oferecido apenas para evitar tensão, em vez de nascer de um afeto genuíno. Não desejarias reconhecer o teu Criador, que te moldou na forma mais bela, e aproximar-te d'Ele à medida que a tua compreensão se aprofunda?

Como pode uma pessoa permanecer indiferente a uma relação na qual pode experimentar a forma mais profunda de amor e na qual é verdadeiramente amada eternamente?

Se alguém acredita que pode satisfazer-se plenamente neste mundo, alcançando uma realização completa em todas as profundezas da alma, mas ainda assim evita esta verdade por medo de responsabilidade, se recusa a crença, considera o Alcorão defeituoso ou imagina caos em vez de ordem no universo, então essa é a sua escolha. Quem quiser desviar-se é livre para o fazer, como se realmente houvesse algum lugar para onde escapar.

PODEMOS NÃO SABER O QUE É BOM PARA NÓS

Certo dia, enquanto eu comia biscoitos na cozinha, meu cachorro ficou parado à porta, olhando para o que estava na minha mão com grande desejo. Ele já tem uma alimentação completa e de alta qualidade, e come regularmente, de manhã e à noite. Na verdade, nem eu sou tão disciplinado quanto ele em relação à alimentação. Ainda assim, seus olhos estavam fixos no biscoito. Eu podia até perceber que sua boca salivava levemente. Embora o açúcar seja extremamente prejudicial para os cães, ele continuava insistindo em desejá-lo.

Eu sei que aquilo que ele quer lhe faz mal, mas ele não sabe disso, e mesmo assim continua querendo. Eu daria minha vida por ele, mas não posso lhe dar aquele biscoito. Se eu realmente o amo, talvez seja até necessário não lhe dar aquilo que ele deseja.

Os seres humanos são muito parecidos, querido irmão. Às vezes, uma pessoa deseja algo de Allah com intensa ânsia e urgência. Mas, se aquilo não for bom para ela, Allah pode não lhe concedê-lo, e o servo pode interpretar isso de forma profundamente equivocada.

O ser humano, por estar focado apenas no momento presente e exigir resultados imediatos, muitas vezes não consegue perceber a sabedoria existente no plano de Allah a longo prazo e pode cair em الظـن سـوء (ter uma má opinião acerca de Allah).

Um servo que verdadeiramente sabe que Allah o ama responde a tudo o que acontece com submissão e gratidão.

Você pode pedir a um médico um xarope de sabor doce por causa de sua cor ou de seu gosto, mas, se a sua cura exigir uma injeção, o médico poderá prescrevê-la em seu lugar. Uma criança que não consegue enxergar o quadro completo pode chorar e protestar, enquanto uma pessoa madura suporta a dor temporária e, ao final, alcança a cura.

Acredite nisto: o seu Senhor conhece você, os seus desejos, aquilo que lhe traz felicidade e aquilo que lhe causa dano muito melhor do que você mesmo. Acaso o Criador não conhece a condição daquilo que Ele criou?

Submeta-se. Confie no seu Senhor.

DRIP!
DON'T GIVE! IT'S HARMFULL TO DOGS!
ARE YOU A DIETITIAN? ARE YOU A DOCTOR?!!!
ARE YOU THE MINISTER OF HEALTH?!!!!

A QUEBRA DA FITRAH (NATUREZA PRIMORDIAL HUMANA)

Nas obras de grandes mestres espirituais como Mawlānā Jalāl al-Dīn al-Rūmī, Muḥyiddin Ibn al-ʿArabī e Farīd al-Dīn ʿAṭṭār, existe um motivo recorrente segundo o qual os anjos são descritos como estando maravilhados com a lembrança de Allah, a paciência e a sinceridade do Profeta Yusuf durante o período em que permaneceu no poço. Durante muito tempo, tive dificuldade em compreender plenamente a ideia de que os anjos, de certa forma, encontrariam "deleite" no tempo de Yusuf no poço e até pediriam a Allah que prolongasse sua permanência ali.

Diferentemente dos seres humanos, os anjos não possuem desejos nem impulsos. Sua natureza é a obediência pura. Em contraste, o ser humano constantemente deseja mais: mais prazer, mais posses, mais expansão, frequentemente sem limites. A inclinação humana, impulsionada pelo nafs (ego/alma inferior), tende à indulgência quando deixada sem controle.

A natureza dos anjos, por outro lado, é a submissão completa ao comando divino. É assim que eles existem. Da mesma forma que um ser humano não imaginaria um planeta resistindo à sua órbita, um anjo não resiste à tarefa que lhe foi designada; ao contrário, ele a cumpre como uma expressão natural do seu próprio ser.

Sob essa perspectiva, o aprisionamento do Profeta Yusuf (que a paz esteja com ele) pode ser compreendido de maneira diferente. Aquilo que pode parecer duro do ponto de vista humano

não é percebido da mesma forma pela perspectiva dos anjos. Para ilustrar: qual é a natureza de uma caneta? Escrever. Se uma caneta repentinamente começasse a falar, nossa reação seria de espanto. Isso seria visto como um milagre, pois ela teria ultrapassado os limites da sua natureza aparente.

Da mesma forma, quando um ser humano criado do barro, acerca de quem os próprios anjos disseram que poderia ser inclinado à corrupção e ao derramamento de sangue, é colocado em meio à adversidade e, ainda assim, volta-se sinceramente para Allah, clamando a Ele com paciência e devoção, torna-se a manifestação de algo extraordinário. Da perspectiva angelical, testemunhar um ser assim é como ver o impossível tornar-se realidade.

Se um servo de Allah, apesar do sofrimento, volta-se para Ele com sinceridade sem reclamar, controla o próprio ego, abandona os excessos dos desejos e permanece firme na adoração, levantando-se durante a noite, resistindo aos impulsos e submetendo-se com disciplina, isso constitui um ato que se opõe às inclinações mais baixas da natureza humana. Quando uma pessoa escolhe livremente a obediência em tal estado, isso se torna uma realidade que desperta admiração até mesmo no mundo invisível.

Pois, na realidade última, toda a criação está submetida ao comando divino. A diferença dos seres humanos é que lhes foi concedido um certo grau de escolha. Dentro dessa liberdade, quando uma pessoa escolhe voluntariamente a obediência, isso se torna algo profundamente significativo.

É por essa razão que os seres humanos podem superar os anjos em posição e mérito, pois o anjo obedece por natureza,

enquanto o ser humano escolhe obedecer apesar da possibilidade de se rebelar. Ao mesmo tempo, o ser humano pode cair abaixo até mesmo dos animais, porque os animais agem de acordo com a sua natureza sem responsabilidade moral, ao passo que os seres humanos possuem consciência moral.

Até mesmo os animais, por meio do seu estado natural, refletem a ordem divina. Uma abelha que produz mel com precisão geométrica perfeita continua refletindo o seu Senhor. Porém, quando um ser humano se afasta da verdade, ele deixa de refletir a ordem divina e passa a refletir a distorção.

Assim, a ação injusta afasta a pessoa da posição para a qual foi criada. Enquanto os animais permanecem dentro dos limites da sua criação sem desvio moral, os seres humanos podem cair devido à rebelião consciente.

Nem mesmo Satanás nega a existência de Allah; contudo, um ser humano que chega à negação cai em uma condição inferior àquela esperada de uma criação alinhada com a verdade.

E se uma pessoa nega Allah apesar de ter sido dotada de consciência e livre escolha, então sua queda não é meramente simbólica, mas profundamente severa.

(Aqueles que considerarem este tom duro podem consultar a Surata Al-A‘rāf, versículo 179.)

ALLAH ÀS VEZES NEM PERMITE QUE VOCÊ "ENGULA UMA GOTA DE ÁGUA"

Às vezes você deseja algo muito pequeno. Não palácios nem riquezas, apenas algo simples. Ainda assim, você o deseja intensamente. Fixa-se nisso. E, de forma curiosa, quando finalmente o obtém depois que o desejo já diminuiu, percebe que a empolgação desapareceu.

Por vezes, Allah impede isso para um servo que Ele ama.

O mundo é como um mar inquieto que o puxa para dentro. Quando você ergue a cabeça acima dele e se volta para Allah, sua alma respira profundamente. Mas, se você se entrega às ondas dos prazeres e desejos passageiros, começa a afundar. Primeiro lentamente, depois cada vez mais fundo, como alguém que vai engolindo água pouco a pouco. Allah não quer sequer que Seu servo engula aquela primeira gota que conduz ao afogamento. Ele quer mantê-lo puro.

Caro irmão, não se pode viver correndo atrás dos desejos mundanos. Até mesmo os prazeres lícitos não devem transformar-se em apegos que o afastem de Allah. Você não pode dizer: "Consigo administrar ambos, a fé e a busca dos prazeres", como se fosse forte o suficiente para equilibrá-los perfeitamente. Tampouco pode confiar em si mesmo e dizer: "As coisas proibidas não me afetarão." O caminho mais seguro é sempre buscar refúgio em Allah.

Viver de forma lícita e obter o próprio sustento é uma coisa; apegar-se aos desejos é outra. Se uma pessoa reza regularmente e cumpre seus deveres religiosos, mas é movida pelo desejo de ser vista por milhares nas redes sociais; ou se veste e se comporta de maneira a atrair atenção e aprovação; ou acredita que a provisão vem de Allah, mas recorre à manipulação para subir de posição no trabalho; ou atribui o sucesso exclusivamente à própria inteligência e o fracasso inteiramente à própria incapacidade, então essa pessoa está sob a influência dos desejos e do apego ao mundo.

Nesse estado, Allah não deseja que o coração se misture com a corrupção. Ele não quer que as mãos, o rosto ou as intenções sejam manchados pelo que é proibido. Porque, nessa condição, algo na sinceridade do coração permanece incompleto. E quando aquilo em que você acredita e a forma como age não estão alinhados, são as suas ações que acabam falando.

Agora permanece a pergunta:

Você se esforçará para alinhar suas ações com a verdade, buscando refúgio em Allah e comparecendo diante d'Ele puro e sincero?

Ou se purificará com desculpas, apenas para comparecer diante d'Ele carregado e manchado na Outra Vida (Ākhirah)?

Este é um acerto de contas pessoal. A escolha é sua.

3 MILHÕES DE ESPECTADORES
LIVE
• ON AIR
Arrasou mana!!
Você está tão molhada!!
Chegamos a 3 M!
ENVIAR
ASSINATURA VIP
ANSAL 30 US$
os VIP Privados

ALLAH, QUE CONCEDE SEM MEDIDA, TAMBÉM PODERIA PUNIR SEM MEDIDA, MAS NÃO O FAZ

No Alcorão, Allah diz que concede "sem medida a quem Ele quer". Um Senhor cujo poder abrange todas as coisas também poderia, se quisesse, punir sem medida. Então, por que não o faz?

Para Allah, o ser humano é como o barro moldado por Sua própria Mão, uma criação que Ele mesmo formou. Se quisesse, poderia quebrar, destruir, virar do avesso e apagar. Contudo, em nenhum lugar do Alcorão Allah diz que pune sem medida a quem quer. Suas recompensas e dádivas são abundantes, transbordando para além daquilo que alguém merece, enquanto a punição ocorre apenas na medida que o servo merece.

Entre as pessoas, sempre que existe uma hierarquia, o superior frequentemente tenta pressionar aquele que está abaixo dele. O chefe quer sentir a sua autoridade. Por isso, às vezes humilha o trabalhador, oprime-o, multa-o, corta-lhe o salário... Aqueles que possuem poder tendem a esmagar os mais fracos. E como chamamos uma pessoa assim? Cruel. Injusta.

Visitamos a casa de alguém como convidados, e por vezes o anfitrião nem sequer come para poder alimentar-nos generosamente. Outras vezes, nem deseja oferecer um simples copo de água. Como chamamos aqueles que calculam cada pequena despesa dessa forma? Avarentos.

Nada diminui do domínio de Allah. Por isso, Ele pode conceder sem medida. Ele é Al-Karīm, o Generosíssimo.

Allah não oprime os Seus servos para demonstrar o Seu poder. Ele é perfeitamente Justo. Allah não é um tirano. Ele deseja que os Seus servos se purifiquem do mal e retornem para Ele. Allah ama o servo que se volta para Ele.

A cada momento em que uma pessoa carrega o mal dentro de si, a cada momento em que age contra os mandamentos de Allah, ela está, na realidade, afirmando a sua própria existência e liberdade diante de Allah. É como se dissesse: "Se Tu és Allah, então eu também sou alguma coisa." Allah nos proteja.

Sempre que uma pessoa corre atrás do prazer e da indulgência, está, na prática, dizendo:

"Tenho os meus desejos. Eu existo. O meu prazer importa. Eu."

No momento em que alguém transforma a sua ira em algo proibido, diz:

"Ninguém pode fazer-me injustiça! Eu! Ninguém pode tratar-me injustamente! Quem me fizer injustiça receberá isto de mim!"

Contudo, Allah diz: "Não ajas dessa forma. Sê paciente."

E quando o servo responde através das suas ações: "Não me importa. Quem me fez injustiça merece isto!", ele, em essência, declarou a sua própria senhoridade.

Quando uma pessoa age injustamente, viola a lei, consome os direitos dos outros ou permanece em silêncio diante da opressão, está efetivamente a dizer:

"Não reconheço a justiça de Allah. Creio na minha própria justiça."

No momento em que alguém diz: "Eu não faço a oração (ṣalāh), mas o meu coração é puro", ou: "Eu não jejuo porque não é necessário Allah para que alguém seja moral", está essencialmente a dizer:

"Não reconheço Allah. Se Ele tem poder, então que me destrua. Declaro a minha própria autoridade e liberdade através dos meus pensamentos."

E se alguém disser: "Mas não era isso que eu queria dizer", então que significado podem realmente ter as suas palavras enquanto se recusa a curvar-se diante do seu Senhor na oração?

O ser humano é fraco e impotente. Naturalmente cometerá erros. É por isso que a porta do arrependimento (tawbah) permanece aberta. A pessoa deve buscar refúgio em Allah até mesmo contra o seu próprio nafs. Reconhecer as próprias falhas e, ainda assim, voltar-se para Allah é algo grandioso, algo magnífico.

O servo jamais deve abandonar o arrependimento sincero. Deve esforçar-se, tanto quanto puder, para se aproximar da complacência de Allah e tornar-se digno dela.

Para onde mais haveria de ir, querido irmão?

Diante de Allah, nenhuma das nossas obras é verdadeiramente digna de confiança. Se ainda resta um único ramo ao qual possamos nos agarrar, é o nosso retorno sincero e de todo o coração para Allah.

Quanto àqueles que tomam os seus desejos e paixões como divindades além de Allah, àqueles que desafiam o próprio Allah:

Boas novas! Conquistastes um castigo eterno para além de toda imaginação.

VOCÊ NÃO PRECISA SER LANÇADO AO FOGO PARA CONFIAR EM ALLAH

O ser humano tem uma tendência a se adaptar, a seguir o fluxo do mundo em que nasce. Por isso, uma criança absorve rapidamente a cultura, as tendências, as ideias e o estilo de vida do ambiente ao seu redor, e acaba, com o tempo, entrando em conflito até mesmo com a própria família.

O Profeta Ibrahim não se conformou à sociedade idólatra da Mesopotâmia, especialmente numa época em que os costumes e as crenças eram severos, rígidos e tratados quase como leis inquestionáveis. Ainda jovem, ele se levantou sozinho contra o seu povo e proclamou a Unicidade de Allah (Tawḥīd).

Por causa disso, o governante conhecido como Nimrod preparou um fogo tão enorme, com a intenção de fazer dele um exemplo diante de todos, que ninguém sequer conseguia aproximar-se das chamas. Por fim, lançaram o Profeta Ibrahim ao fogo por meio de uma catapulta.

Enquanto Ibrahim era arremessado ao fogo, Jibrīl perguntou-lhe:

“Você tem algum pedido?”

E Ibrahim respondeu:

“Allah conhece a minha condição, e isso me basta. Hasbunallahu wa ni‘mal wakeel.

(Allah é suficiente para nós, e Ele é o Melhor Dispositor dos assuntos.)"

Então Allah ordenou ao fogo:

"Ó fogo, sê frescor e paz para Ibrahim."

E o fogo não lhe causou dano algum.

Para que um servo confie em Allah como Ibrahim confiou, ele não precisa literalmente ser lançado ao fogo por uma catapulta.

Na realidade, cada momento em que todas as causas parecem esgotadas, cada situação em que pensamos que tudo terminou, cada tristeza, dificuldade e incêndio interior que arde no coração e na alma pode ser compreendido como o seu próprio fogo.

Talvez tudo na vida tenha dado errado. Talvez os problemas tenham se acumulado uns sobre os outros. Você pode pensar que não existe mais saída, que está arruinado. Está suspenso no ar, caindo em direção às chamas.

Esse é o momento de confiar em Allah como Ibrahim confiou.
Esse é o momento de dizer:

Hasbunallahu wa ni'mal wakeel.

As provações enfrentadas pelos Profetas não aconteceram, Allah nos livre, apenas para se tornarem histórias para as gerações futuras. Em cada relato profético existe uma lição para a

humanidade que é essencial, inevitável e impossível de ignorar. Somos responsáveis por extrair essas lições.

Você não precisa ser o Profeta Yunus para controlar a sua raiva.

Você não precisa ser o Profeta Ibrahim para proclamar a verdade diante de um povo corrupto.

Você não precisa ser o Profeta Ayyub para suportar o sofrimento com paciência.

Você não precisa ser o Profeta Yusuf para preservar a sua castidade.

Você não precisa ser o Profeta Musa para confiar em Allah mesmo no momento da mais completa impotência, meu irmão.

Talvez você já esteja sendo testado por meio dessas mesmas coisas sem sequer perceber.

Desperte para a sua condição.

Não importa o que aconteça, você deve ser capaz de dizer:

"Há, sem dúvida alguma, uma sabedoria nisso."

E quanto mais sinceramente você aceitar essa realidade, talvez Allah, inshaaAllah, erga um pouco o véu e permita que você vislumbre essa sabedoria. Caso contrário, poderá arrepender-se de muitas das suas ações mais tarde.

É impossível agradecer plenamente a Allah por Suas bênçãos infinitas. Mesmo que você permanecesse em prostração para sempre, jamais conseguiria retribuir a confiança e os dons que Ele lhe concedeu.

É por isso que, em sua fraqueza e impotência, foi-lhe dada uma oportunidade: a oportunidade de escolher confiar em Allah e de provar essa confiança, aconteça o que acontecer.

Pelo menos, procure demonstrar a sua sinceridade e a sua confiança.

Não importa o que lhe aconteça, não importa quão desesperadora ou sufocante a situação pareça, lembre-se disto: tudo o que está acontecendo com você está sendo permitido de maneira medida e controlada.

Você não foi abandonado.

Você não está sem Dono.

O que você faz nos limites das suas emoções está sendo observado.

OPRESSÃO DURADOURA POR AMOR A ALLAH

Imagine isto:

Cem pessoas estão reunidas numa sala. Elas assistem a um vídeo de um experimento social. No vídeo, um lojista entrega intencionalmente aos clientes mais troco do que lhes é devido. O experimento analisa se as pessoas devolverão o dinheiro extra que não lhes pertence.

No fim do dia, observa-se que quase todos os que receberam dinheiro a mais primeiro olharam ao redor com cautela, depois se afastaram rapidamente como se nada tivesse acontecido. Apenas algumas pessoas devolveram o dinheiro ao lojista.

Quando o vídeo termina, cada uma das cem pessoas na sala é questionada individualmente:

"O que você teria feito?"

Todas as cem afirmam com confiança que teriam devolvido o dinheiro de forma honesta.

Vemos que a maioria das pessoas sente-se obrigada a fazer o que é certo quando sabe que está a ser observada e vigiada. Mas quando acredita que ninguém irá perceber, age de acordo com os seus próprios interesses.

De forma semelhante, no domínio das almas, Allah perguntou-nos:

"Não sou Eu o vosso Senhor?"

Como ninguém poderia negar Allah diante da Sua Majestade e do Seu Poder diretamente, todos responderam:

"Sim, Tu és o nosso Senhor."

No meio de uma realidade tão inegável, tal como aquelas cem pessoas reunidas naquela sala, todos não tinham outra escolha senão confirmar isso.

É como se então tivesse sido dito:

"Muito bem. Colocar-vos-emos num mundo controlado onde estais constantemente a ser observados, e apagar-vos-emos a memória para que já não vos lembreis desta aliança nem do domínio em que estais agora. Vamos ver se realmente Me aceitais como vosso Senhor, tal como afirmastes."

Allah já sabia quem realmente O aceitaria como Senhor e quem não O aceitaria. Mas se Ele colocasse as pessoas diretamente no Paraíso ou no Inferno, todos objetariam. Dir-se-ia:

"Por que me lanças ao Inferno imediatamente? Eu teria mostrado a minha devoção."

E porque Allah sabia disso, o que nos é mostrado nesta vida mundana é, na verdade, a nossa própria resposta a essa afirmação.

Tu simplesmente não percebes.

Agora mesmo, neste exato segundo, estás a observar se realmente demonstras servidão a Allah, meu irmão.

E atrás de ti estão dois seres designados a registar-te neste exato momento, agora mesmo. Saudações a eles também. Que a misericórdia e as bênçãos de Allah estejam convosco.

Esta vida mundana existe para que a bondade do bom e a maldade do mau se tornem manifestas.

Meu irmão oprimido, de coração sensível, que sinceramente tenta fazer o que é certo, não te queixes dizendo:

"O que fiz eu além de tentar ser bom? Por que isto está a acontecer comigo?"

Não digas:

"Por que eu?"

Sê paciente.

Allah permite que sejas oprimido para expor a fealdade do opressor. Apesar da opressão (zulm) do tirano, a tua firmeza torna-se uma prova exposta diante da criação.

Tu suportas a opressão para que Allah separe o sincero do corrupto.

Mas compreende isto com cuidado: suportar a opressão não significa permanecer em silêncio perante ela. Um muçulmano sempre se coloca contra a tirania e a injustiça e é responsável por fazer tudo o que estiver ao seu alcance.

No entanto, quando suportas tal fardo com paciência por amor a Allah, imagina apenas o teu grau junto d'Ele.

Será que o Senhor dos mundos, o Possuidor de riqueza infinita, misericórdia infinita, compaixão infinita e generosidade sem fim, alguma vez deixaria tal sinceridade sem recompensa?

O que diz o Alcorão?

"Quem é que emprestará a Allah um bom empréstimo?"

Nunca esqueças:

Aquele que retribui a tua "dívida" não é uma criação mortal. É o Dono de todo o universo.

Nem consegues imaginar a grandeza da recompensa.

Banca
Jornais
Simit
SIMIT
?七
Eu nunca faço isso! Isso não é certo!
Isso não se faz!
Isso não é Halal, eu com certeza devolveria o dinheiro
Eu nunca faria isso!
Isso não é certo! É claro que eu devolveria o dinheiro
Eu devolveria o dinheiro
É um roubo! Não é Halal! Eu devolveria o dinheiro
Eu sou honesto. Eu nunca faria isso!!

VOCÊ ESTÁ SEMPRE NA PRESENÇA DE ALLAH

Não é verdade que, quando as pessoas estão diante daqueles que possuem posição e autoridade mundana, elas imediatamente se ajustam?

Elas cuidam da aparência, tornam-se silenciosas, compostas e respeitosas. Diante do pai ou dos antepassados, demonstram um tipo semelhante de reverência e etiqueta. Em um tribunal, diante de um juiz, ficam em silêncio, com a cabeça baixa, pensando: "Não devo demonstrar desrespeito."

Deixe-me dar um exemplo também para os irmãos e irmãs crentes.

Imagine que você estivesse diante do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele). Você falaria alto e de forma descuidada em sua presença? Você insultaria alguém ao lado dele? Você cometeria pecado abertamente diante dele?

Lembre-se disto:

Você está sempre na presença de Allah.

O Alcorão lembra: "Certamente, tu estás sob os Nossos Olhos."

Allah vê você a cada segundo, a cada momento. Quando você está dormindo, quando está caminhando, até mesmo quando

pensamentos surgem em sua mente sem que você perceba… Ele vê tudo isso sem omissão. Sua turbulência interior, suas preocupações, o que você pensa sobre as pessoas, o que você imagina, tudo isso é plenamente visto e conhecido.

Pense nisso:

Quanto do respeito e cuidado que você demonstra a um chefe diante de quem jamais poderia agir com desrespeito, a figuras de autoridade, aos seus pais e anciãos, a tudo aquilo que você normalmente trata com reverência… quanto dessa mesma consciência você demonstra diante de Allah?

O Único que merece todo louvor e gratidão. O Único que te criou, que te ama mais do que você compreende e que continuamente te abençoa.

Isso não é algo a ser descartado com um simples "Sim, eu sei que Allah me vê."

Não é isso que se pretende aqui.

Isso é algo muito mais profundo.

Imagine que você estivesse no momento do julgamento, e suas ações nesta vida estivessem sendo mostradas a você. Apenas você e Allah estariam presentes, e você estaria vendo seus próprios atos se desenrolarem.

Como você se comportaria?

Você deve se esforçar para viver com esse nível de consciência da presença de Allah.

Quando surgir o desejo de violência dentro de você, pare.

Diga a si mesmo:
"Agora estou extremamente irritado. Quero quebrar, destruir, ferir."

Então volte sua atenção para Allah. Para onde quer que você olhe — para cima, para baixo, para dentro — não importa. Allah já está ciente de você naquele momento.

É como se Ele dissesse:

"Prossegue, Meu servo, mostra o que escolherás."

Nesse momento, enquanto Allah está testemunhando você, ainda assim você escolherá a escuridão e a desobediência? Ou dirá:

"Meu Senhor, busco o bem e a proximidade a Ti. Busco refúgio em Ti contra o erro."

A raiva, o desejo, a ambição, o amor, a bondade, as boas ações — qualquer que seja a emoção ou o ato…

Em todo momento, você deve mentalmente pressionar um "botão de pausa" e se examinar.

Mesmo ao praticar boas ações, você deve perguntar: qual é a intenção por trás disso?

“Eu dou caridade.”

“Eu falo sobre a religião.”

Mas mesmo nesses atos, a intenção interior será questionada no Dia do Juízo.

Pode ser dito:

“Você deu caridade, mas fez isso para ser visto como generoso.”

“Você falou sobre a fé, mas depois o orgulho e a auto-satisfação entraram em seu coração, e o que você continuou fazendo já não era mais por Allah, mas pelo seu ego.”

E enquanto você pensa estar no caminho certo, pode na verdade estar se afastando dele.

Não levante a voz. Você está na presença de Allah.

Não aja com arrogância ao caminhar. Você está na presença de Allah.

Não se orgulhe de suas adorações ou boas ações. Foi Allah quem as concedeu a você como um presente.

Em todo momento em que você pensa estar sozinho, e em todo momento de erro, lembre-se disto:

É como se você estivesse mostrando seu pecado diretamente a Allah dizendo: “Meu Senhor, veja, estou Te desobedecendo.”

Que desconsideração profunda seria essa.

Faça do hábito, em todos os assuntos, voltar-se primeiro para Allah.

Se você ama seu cônjuge, seus filhos, seus pais — que esse amor comece ao se voltar para Allah. Reconheça-os como dádivas vindas d'Ele. Mantenha Allah no centro do seu coração. Ame-os por Sua causa.

Se até agora você não estava plenamente consciente da seriedade dessa realidade, então agora está.

E a consciência traz responsabilidade.

Este não é um teste fácil.

Arrependa-se.

Busque refúgio em Allah.

O PENSAMENTO DE "ESTOU NUM EXAME QUE NUNCA QUIS"

Algumas pessoas objetam e dizem:

"Allah me criou sem me perguntar, enviou-me a este mundo, carregou-me com responsabilidades e agora irá punir-me por não acreditar. Como isso pode ser justiça?"

No seu núcleo, há aqui uma linha de raciocínio muito fundamental.

A existência é sempre melhor do que a não existência. Todo o bem vem de Allah. Portanto, o teu ser criado é, em si mesmo, um bem.

O que cria uma tensão interior e leva a pessoa à rebelião é o fato de a natureza humana (fitrah) estar, na verdade, adequada ao Paraíso. No fundo, o homem anseia por ele. Um mundo cheio de dificuldades, dor, recursos limitados e luta constante pela sobrevivência não se encaixa verdadeiramente nele.

Uma pessoa diz:

"Se Allah é bom e Ele me criou, então que me coloque diretamente no Paraíso, para que eu viva em felicidade eterna."

Se fosse assim, ninguém objetaria.

Ninguém diz:

"Ó Allah, aprisiona-me num lugar cheio de dor, luta e dificuldade para que eu seja testado."

Neste ponto, surge outra questão:

Se todos — bons e maus — fossem colocados diretamente no Paraíso, isso por si só seria injustiça. A justiça verdadeira exige distinção entre o bem e o mal. Portanto, um teste é necessário.

E para que um teste seja significativo e justo, ele deve passar as pessoas por provações, refinamento e purificação. Se um coração pode ser purificado através desses processos, ele é purificado; se não, ele se distingue dos demais. A justiça perfeita exige tal sistema.

Toda alma, na sua essência, sabe disso. Ela sabe distinguir entre o certo e o errado. É por isso que, no Dia do Juízo, cada pessoa será capaz de prestar contas de si mesma. Quando todos os véus forem levantados, muitos dirão:

"Quem me dera poder voltar e fazer o bem!"

Mas será tarde demais.

O teste é tão preciso que, mesmo que fosses enviado mil vezes a este mundo, ele ainda revelaria exatamente o estado do teu coração — nem mais, nem menos.

E mesmo assim, quando este teste foi oferecido à criação, as montanhas e os céus recusaram-no por medo do seu peso. Mas tu aceitaste-o voluntariamente.

Talvez não te lembres, mas isso não altera a realidade da responsabilidade.

Assim como esquecer uma dívida não elimina a dívida em si, esquecer a tua aceitação prévia deste teste não remove a tua prestação de contas.

Por causa desta realidade, não se pode tratar a religião de forma leve ou superficial.

Este assunto é sério. Não é um jogo.

Claro, não fomos feitos para viver em pânico constante — mas devemos ser claros e firmes quanto às obrigações e às proibições.

Não podes rezar e ainda assim cometer pecados livremente.

Não podes jejuar e ainda assim praticar a difamação.

Não podes dar caridade e ainda assim consumir os direitos das pessoas.

Não podes sacrificar e ainda assim prejudicar os outros física ou psicologicamente.

Deves esforçar-te para purificar-te.

Allah não precisa da tua oração. Ele não precisa da tua fé. Todo o bem que fazes, fazes apenas para ti mesmo.

A água só pode ser consumida quando está pura. Não podemos dizer: "Um pouco de impureza não importa." Mesmo uma pequena quantidade de corrupção obscurece o coração, diminui a sua luz e perturba a sua clareza.

Assim, ficas diante de dois caminhos:

Ou te afastas desta realidade e dizes: "Viemos e estamos a partir, é só isso", passando a vida em busca de conforto temporário…

Ou tomas decisões sérias antes que seja tarde e começas a agir.

O teste é real.

Entrámos nele de algum lugar e sairemos dele de algum lugar. Outros ainda estão a entrar nele. Depois de um tempo, também passarão por ele e sairão.

À nossa volta há uma ordem estruturada: árvores, flores, animais, estrelas, elementos, montanhas, rios… um sistema, uma arte, um desenho. Como um aquário ou um terrário cuidadosamente organizado.

Na parede está o Alcorão, como uma placa de regras. Milhares de profetas vieram como supervisores em diferentes épocas, todos transmitindo a mesma mensagem.

Não vemos o que está por trás da porta — mas muitos ainda gritam:

“Este sistema não foi criado sem propósito. As nossas ações aqui estão a ser registadas, e recompensas e punições virão.”

Outros dizem:

“Não há prestação de contas.”

Ainda assim, nem eles permanecem — também passam pela mesma saída.

Ninguém pode negar este ciclo de vida e partida.

Então pergunta a ti mesmo sinceramente:

Não estás nem um pouco preocupado?

E se realmente houver um castigo eterno?

E se a fé sozinha não for suficiente e também forem necessárias boas ações?

E se os teus pecados superarem as tuas boas ações?

E se as orações em que confiaste forem rejeitadas como formas vazias sem sinceridade?

Qual é a fonte da tua confiança que te permite estar tão relaxado?

Não tens mais falhas? Já completaste tudo?

Se te levassem agora, estarías pronto?

Podes honestamente dizer: “Eu tiraria nota máxima”?

Se te dissessem que tens 12 horas antes de uma morte certa, o que farias?

Se disseres: “Não faria nada, dormiria em paz”, então bom para ti. Mas se pensamentos como “eu rezaria continuamente, daria todos os meus bens em caridade, apressar-me-ia a fazer boas ações” surgirem na tua mente, então lembra-te:

Podem vir buscar-te a qualquer momento.

Podes não ter a oportunidade de concluir o que deixaste inacabado.

SE VOCÊ QUER UMA VIDA SEM LUTA, O QUE ESTÁ FAZENDO AQUI?

Ao fazer duʿā (súplica) a Allah, pedir constantemente apenas facilidade mundana e uma vida sem problemas não tem, de fato, um grande significado.

Se todos vivessem sem dificuldades ou provações, então qual seria o propósito deste mundo?

Você quer o Paraíso.

Fomos enviados a este mundo para sermos testados. E mesmo que nem sempre entendamos a sabedoria por trás do que nos acontece, uma verdade permanece: Allah concede sem medida a quem Ele deseja.

Isso deve ser mantido em perspectiva. Sim, Allah é capaz — se Ele quiser — de conceder bênçãos mundanas sem limites. Como toda riqueza pertence a Ele, Ele pode dispor dela como quiser.

Mas não devemos esquecer isto: Allah faz tudo com sabedoria.

Nós não sabemos, mas Ele certamente sabe o que está fazendo.

Diante dessa realidade, orar constantemente apenas "Ó Allah, remove esta dificuldade de mim" é algo que exige reflexão.

Existe algo chamado paciência (ṣabr), e o seu significado é muito mais profundo do que a maioria das pessoas imagina.

No Alcorão, a paciência é mencionada repetidamente. Isso por si só mostra a sua importância central.

Para o crente, não há fuga dessa realidade.

Até mesmo o Profeta (que a paz esteja com ele) passou por provações desse tipo.

Há a oração, há o zakāt, há a duʿā — mas também há o ṣabr. E o caminho da fé é um caminho equilibrado no qual todos esses elementos devem coexistir.

Dentro da paciência existe uma força transformadora e profunda sobre a alma.

Às vezes, paciência significa simplesmente esperar com firmeza. Outras vezes, significa permanecer em silêncio e dar um passo atrás mesmo quando se está completamente certo.

O Alcorão descreve o ser humano como impaciente e apressado. Isso por si só nos mostra o que é esperado de nós: o oposto disso.

Na verdade, a paciência refina o ser humano.

Paciência com as dificuldades, paciência com as pessoas, paciência com a raiva, paciência com os desejos, paciência com os impulsos…

Na medida em que uma pessoa consegue dominar isso, ela começa a se aproximar de um estado de refinamento.

E, ao contrário dos anjos, os seres humanos foram criados com livre-arbítrio e com a luta do ego (nafs). Quando uma pessoa escolhe a paciência apesar dos seus desejos, esse ato possui um valor multiplicado, pois envolve resistência, luta e escolha consciente.

É como se o ato fosse exponencialmente elevado.

Por isso, o ser humano tem o potencial de alcançar um grau até mais elevado do que os anjos.

Os anjos adoram Allah sem luta interior.

Mas se um ser humano, cercado por dificuldades, sussurros de Satanás, pressão do ego e peso emocional — ainda assim, mesmo com o coração apertado, se volta para a adoração e permanece firme — então, com a permissão de Allah, isso pode elevá-lo aos mais altos níveis de honra entre a criação.

Dizer "Ó Allah, remove minha dificuldade" é, de certo modo, como dizer "Ó Allah, não me testes". Mas isso significa que nunca devemos fazer essa duʿā? Não.

A pessoa pode pedir a Allah alívio, facilidade e bem-estar. Até mesmo o Profeta (que a paz esteja com ele) fez súplicas pedindo o bem neste mundo e no próximo.

Mas, junto disso, devemos manter outra compreensão: que a própria paciência pode ser melhor para nós do que o alívio imediato.

Em conclusão: aquele que se submete com paciência ao decreto do seu Senhor não é o mesmo que aquele que não o faz.

CORRAM!
POR FAVOR, NÃO ME FAÇA CORRER, MEU COMANDANTE, MINHAS PERNAS ESTÃO DOENDO!
SUBAM A CORDA!
POR FAVOR, NÃO ME FAÇA SUBIR, MEU COMANDANTE, MINHAS MÃOS ESTÃO DOENDO!
FAÇAM FLEXÕES!
POR FAVOR, NÃO ME FAÇA FAZER FLEXÕES, MEU COMANDANTE, MEUS BRAÇOS ESTÃO DOENDO!
Ahmet
ESTÁ BEM, APENAS APRESENTE-SE A MIM 5 VEZES AO DIA E VÁ. EU NÃO QUERO MAIS NADA.
UFA, QUEM VAI SE PREPARAR E SAIR DIANTE DO COMANDANTE AGORA... BEM, ELE VAI ME PERDOAR DE QUALQUER MANEIRA.

PROCUREI REFÚGIO EM ALLAH CONTRA O SHAYTAN… MAS NÃO FUNCIONA

EU FAÇO DUʿĀ… MAS NÃO É ATENDIDO

Oração, dhikr (recordação de Deus), recitação do Alcorão, salat (oração ritual), jejum…

Todos os atos de adoração são como vitaminas, como armadura, como um escudo. Esperar resultados imediatos deles entraria em contradição com o sistema que Allah estabeleceu neste mundo.

Se toda maldição fosse atendida imediatamente — se toda vez que alguém fizesse uma súplica ruim um relâmpago caísse de imediato — não restaria ninguém na Terra.

E da mesma forma, se todo desejo humano fosse realizado instantaneamente, o mundo perderia todo o seu significado.

Até filmes são feitos sobre essa absurdidade, porque não apenas você, mas todos querem tudo imediatamente.

Então surge a pergunta:

"Se os meus pedidos não serão atendidos imediatamente, qual é o sentido de fazer duʿā?"

Fomos criados como seres de necessidade infinita. E somente Aquele que possui riqueza, poder e autoridade infinitos pode satisfazer tais necessidades.

Allah declarou no Alcorão que, sem a duʿā, o ser humano perde o seu valor e o seu sentido. Isso mostra que aquilo que dá significado à vida humana é a própria duʿā.

Mas a duʿā não é apenas pedir. A adoração em si, voltar-se para Allah e buscar refúgio Nele também são formas de duʿā.

Portanto, a função primária do ser humano é, em essência, fazer duʿā.

Por isso devemos fazer duʿā — não como um hobby, não como conveniência, mas porque Allah assim o quis.

A duʿā não deve se tornar uma simples "lista de compras" de desejos.

A verdadeira duʿā é a declaração da própria fraqueza constante, da necessidade constante e da dependência absoluta.

É colocar a própria realidade diante do Criador e aceitá-la completamente:

"Ó Allah, eu sou fraco, eu sou pobre. Tu és o Possuidor de poder e riqueza. Eu deixo de lado o meu ego e os meus desejos. Reconheço plenamente a Tua autoridade."

Quem busca refúgio? O fraco, o incapaz, aquele que não pode proteger a si mesmo.

Buscar refúgio em Allah — contra o Shaytan, contra o pecado, contra o mal, contra as provações e até contra os próprios desejos e defeitos — é dizer:

"Ó Allah, eu não posso me proteger. Mas Tu podes. Eu aceito o Teu poder. Somente Tu podes me guardar. Tem misericórdia de mim. Mesmo vindo a Ti com minhas falhas e erros, ainda assim me volto apenas a Ti em busca de ajuda. O meu Senhor é Aquele que me criou, me deu vida, me fará morrer e me ressuscitará novamente."

Quanto mais esse estado de espírito se firma no coração, mais sinceramente a pessoa se volta para Allah.

Allah é o Mais Misericordioso. Ele demonstra imensa compaixão aos Seus servos. E Ele não abandona aquele que, antes que seja tarde demais, reconhece suas falhas e se volta a Ele com sinceridade e vergonha.

Então continue buscando refúgio em Allah a todo momento. Mesmo de formas que você não percebe, Allah pode estar te protegendo. Ver não é uma condição para que isso seja real.

Se a sua duʿā é adiada ou não é respondida da forma que você espera, há sabedoria nisso.

Pode não ser bom para você.
Pode ser guardada para um momento futuro.
Pode ser substituída por algo melhor do que aquilo que você pediu.

Ou pode ser reservada para a Outra Vida, muito além do que você pode imaginar.

Nós não sabemos.

Se nos voltamos a Allah e nos submetemos a Ele, então tudo o que nos resta é confiar.

Outra perspectiva sobre a duʿā é esta:

Assim como o chamado do adhan sinaliza o tempo da oração, a chegada das dificuldades e provações pode ser entendida como o "tempo" de certas duʿās serem feitas.

E quando esse tempo chega, ele deve ser preenchido com o retorno a Allah.

Como a duʿā é como nutrição para a alma, talvez naquele momento a sua alma esteja necessitando dessa nutrição para sua cura.

O ponto central é este, meu irmão querido:

A questão, em última análise, não é você e os seus desejos.

A questão é Allah.

Quando a dificuldade vem — volte-se para Ele.
Quando você deseja algo — volte-se para Ele.

Você deve reconhecer sinceramente a sua fraqueza e afirmar no seu coração que todo poder pertence somente a Allah.

Este é o centro da oração, do jejum e de toda adoração:

Apresentar a própria servidão a Allah.

Este texto, por ser de conteúdo religioso e teológico, deve ser traduzido para o português com uma abordagem extremamente cuidadosa e precisa. A terminologia religiosa em português é complexa devido ao seu contexto filosófico, portanto a escolha das palavras é vital para que o propósito do texto seja preservado e a fé islâmica seja corretamente representada.

Termos fundamentais do universo islâmico como “Fıtrat”, “Tevhid”, “Ahiret” ou “Profecia” devem ser escolhidos de forma a não se confundir com terminologias de outras religiões e crenças.

Ao transmitir realidades islâmicas, a linguagem deve ser ao mesmo tempo respeitosa, convincente e fluente segundo as regras do português. A barreira linguística não deve obscurecer a profundidade da mensagem.

Seguindo essas regras 100%, traduzir literalmente para o português, preservando o significado islâmico pretendido, sem perda de sentido e sem adicionar comentários.

SER COMPREENSIVO COM PESSOAS QUE NÃO CONSEGUEM FAZER ALGUMAS COISAS

Às vezes vivemos com pessoas que têm dificuldade até em tarefas simples. Pessoas que falham em pequenos detalhes, por vezes agem de forma dura e, por vezes, nem sequer têm consciência do seu próprio estado.

Como o ser humano interpreta o mundo através da experiência, uma pessoa que não possui experiência numa determinada área pode ignorar até coisas muito básicas. Coisas que poderíamos dizer: "Como é que não consegues isto?" podem ser genuinamente difíceis para ela.

Podes dizer: "Eu continuo a explicar, continuo a avisar, mas mesmo assim não conseguem lidar com isso."

Mas, na verdade, isto aplica-se a todos nós.

Para alguém que cozinha regularmente, estimar a consistência da massa torna-se algo instintivo. Para alguém que nunca cozinhou, até ferver água pode ser um desafio.

O que se espera de um muçulmano é que seja compreensivo. Mesmo quando surge a raiva, conseguir engoli-la. Isto também é um teste.

Uma pessoa que se coloca constantemente numa posição de superioridade — como age quando vê alguém menos habilidoso do que ela? Torna-se arrogante? Despreza? Exalta-se? Fica irritada?

Há outra dimensão importante neste assunto:

Se uma falha não pode ser corrigida em 30 segundos após ser apontada, então criticá-la pode ser profundamente errado.

Allah criou cada pessoa com características diferentes. Se te incomoda algo que uma pessoa não consegue mudar, então, em essência, estás a questionar o decreto de Allah.

E isso aproxima-te perigosamente de contestar o próprio Allah.

A altura, o peso, a aparência ou limitações inerentes de uma pessoa não devem ser motivo de gozo ou humilhação.

Da mesma forma, dificuldades psicológicas ou cognitivas também são formas de vulnerabilidade. Não podem ser tratadas como motivo de humilhação.

No entanto, ser compreensivo não significa permanecer em silêncio perante a injustiça.

Por exemplo, se alguém com quem vives é desorganizado ou não demonstra o respeito ou cuidado de que precisas, podes escolher compreender a situação e evitar conflito constante. Não deves recorrer a dano psicológico ou físico.

E quando necessário, o afastamento também faz parte da Sunnah.

Ninguém é obrigado a permanecer num ambiente de dano.

Se duas pessoas não conseguem encontrar um ponto comum, em vez de lutar, podem encerrar a comunicação. Se um casamento se torna insustentável, o divórcio é permitido. Dois indivíduos maduros podem separar-se sem violar os direitos um do outro.

Mas se nem mostras compreensão nem aceitas nada além das tuas próprias exigências, então a opressão inevitavelmente surge. Uma das partes torna-se injusta para com a outra.

E no Islão, não há lugar para opressão.

Mesmo no trânsito: se alguém bate no teu carro injustamente, a resposta não é vingança ou agressão física. Procuras os teus direitos pelos meios legais e legítimos. Isso faz parte da confiança em Allah (tawakkul). Mas não podes tornar-te injusto.

O teu coração não deve produzir escuridão.

Deves disciplinar a tua alma.

Quando uma pessoa se sente injustiçada, pode ser tentada a responder com raiva, ódio ou escuridão. Mas ninguém deve ser tratado de forma injusta. Sê paciente.

Quando alguém te prejudica, não tentes fazer justiça com as tuas próprias mãos através de agressão ou fúria. Deixa o assunto no

seu devido lugar. O teu Senhor irá recuperar o teu direito daquele que te prejudicou — não te preocupes.

Independentemente de quão injustiçado te sintas, nunca esqueças isto:

Allah é Al-‘Adl, o Absolutamente Justo.

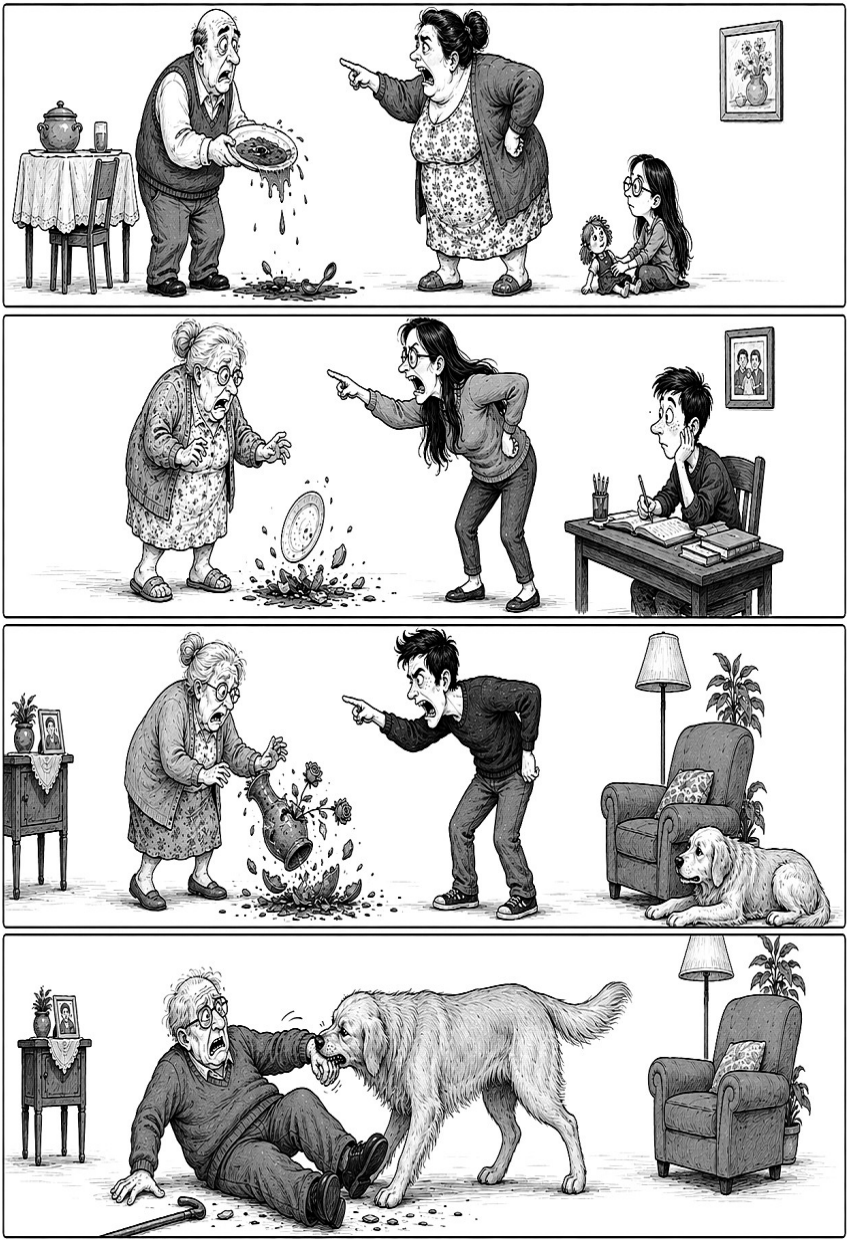
Não estás abandonado.

Os teus direitos não se perdem.

O teu Senhor não te esquece.

Ele não permite que a injustiça permaneça sem conta.

O que te é pedido é uma bela paciência — não reclamar, não quebrar, não colapsar… mas suportar com dignidade.



OS DIREITOS DE PAIS CRUÉIS

Já conhecemos os direitos dos pais.

Allah e o Mensageiro de Allah ﷺ enfatizaram repetidamente a importância e o status da mãe e do pai no Islã. Por isso, certas frases fixas circulam constantemente no discurso e no pensamento:

"Os direitos de uma mãe e de um pai nunca podem ser totalmente retribuídos."

Mas e quando há opressão?

No Islã, não há lugar para opressão.

O Profeta Muhammad ﷺ, que é misericórdia para todos os mundos e cujo caráter é o mais elevado de todos, recebeu revelação até mesmo quando franziu o cenho para um homem cego que veio em busca de orientação. Se até um momento tão sutil exigiu correção por revelação divina, então qualquer tendência à injustiça não pode ser ignorada ou desculpada.

Portanto, este tema deve ser tratado com absoluta justiça e objetividade, pelo bem de Allah. O silêncio diante da opressão também é uma forma de injustiça.

Por isso, assuntos que as pessoas evitam por medo de críticas ainda devem ser abordados claramente, em nome da verdade.

Em muitas culturas, especialmente onde os laços familiares são muito fortes, até estudiosos às vezes simplificam o tema com afirmações absolutas como:

"Os direitos de um pai podem ser retribuídos de três formas, mas os direitos de uma mãe nunca podem ser retribuídos."

Sim — a maternidade e a paternidade são posições que Allah estabeleceu dentro do teste desta vida. Deve-se entender que, no plano das almas, não há maternidade nem paternidade. Esses papéis pertencem ao sistema de teste deste mundo.

No Dia do Juízo, todos estaremos diante de Allah no mesmo nível. O Alcorão até descreve uma cena em que uma mãe pode estar disposta a sacrificar seu próprio filho para se salvar do castigo. Isso mostra a intensidade daquele momento.

Assim como Allah pode criar uma pessoa com uma forma e outra com forma diferente, Ele também atribui papéis como "mãe" ou "pai" a certas pessoas em relação a outras. Isso é tudo.

Entender isso não diminui a importância desses papéis. Mas também não lhes concede autoridade absoluta.

Se uma pessoa abusa dessa posição, ela responderá perante Allah.

Porque não há opressão na religião.

Podemos dizer que os direitos de uma mãe que enterrou suas filhas vivas na era da ignorância são incondicionalmente sagrados?

Podemos dizer o mesmo sobre pais que abusam ou negligenciam seus filhos?

O que deve ser entendido é isto:

Sim, a mãe carrega seu filho com dificuldade, dá de seu próprio corpo, e o pai também pode enfrentar grande esforço e responsabilidade pela família. Ninguém pode negar isso.

Mas nada disso dá permissão para humilhação, manipulação, ameaças, pressão psicológica ou opressão contínua.

Frases como:

"Eu sou sua mãe, eu decido tudo!"

"Não vou te perdoar pelo leite que te dei!"

devem ser questionadas.

Quem criou esse leite?

Quem é o dono de toda autoridade?

Quem colocou misericórdia no coração dos pais?

Assim como nada neste mundo realmente nos pertence, o status que nos foi dado por Allah não pode ser usado como ferramenta de opressão.

O filho é uma confiança (amānah) de Allah. E a traição dessa confiança tem consequências.

Então qual é a responsabilidade do filho?

Independentemente da situação, um filho também não pode oprimir seus pais.

No entanto, após atingir a maturidade, embora ainda seja obrigado a demonstrar respeito e evitar o erro, ele não é obrigado a obedecer a tudo cegamente.

Um muçulmano pertence a Allah — não aos seus pais.

Fazer o bem aos pais é, no fim, para o próprio benefício, assim como fazer o bem em geral é para o próprio benefício.

Os próprios pais também fazem parte do teste, assim como o dinheiro e os filhos.

O respeito deve ser preservado, e o prazer de Allah deve sempre ser priorizado. Mas isso não significa aceitar opressão contra si mesmo.

Uma pessoa também tem direitos sobre si mesma.

Seja qual for a situação, alguns pais realmente causam danos psicológicos. E nem abuso psicológico nem físico pode ser esperado que seja suportado indefinidamente em silêncio. O silêncio diante disso também é uma forma de opressão.

E não há lugar para opressão no Islã.

Em alguns momentos, a paciência pode ser a melhor resposta — especialmente quando há espaço para diálogo, correção e manutenção dos laços. Mas se houver dano físico, medidas apropriadas devem ser tomadas; paciência não significa se submeter ao abuso.

Os pais também são seres humanos em teste. Podem errar. Podem ter falhas.

Nosso dever é manter o respeito dentro dos limites estabelecidos pela religião e, ao mesmo tempo, não permitir opressão contra nós mesmos, buscando o prazer de Allah.

Esse é o equilíbrio.

INFORMAÇÕES FABRICADAS NAS REDES SOCIAIS

ALGUNS PREGAdores APRESENTANDO OPINIÕES PESSOAIS COMO SE FOSSEM REGRAS

O esforço de uma pessoa na jornada de se aproximar de Allah, por mais sincero que seja, em certo momento pode ficar vulnerável à manipulação devido ao ambiente em que vive. Como em tudo, o ser humano também pode usar questões de fé para fins egoístas.

"Na verdade, aqueles que ocultam o que Allah revelou no Livro e vendem isso por um pequeno preço, esses não consomem senão fogo em seus ventres. Allah não lhes falará no Dia da Ressurreição, nem os purificará. Para eles haverá um castigo doloroso." Al-Baqarah 174

"Vender" assuntos de fé nem sempre é por dinheiro; às vezes pode ser para ganhar curtidas, influenciar a sociedade, tornar-se famoso ou conquistar respeito. Somente Allah sabe o que há nos corações. Portanto, o que nos cabe é agir da forma mais objetiva e racional possível.

Se um muçulmano deseja obter conhecimento sobre um assunto, deve necessariamente verificar esse assunto em mais de uma fonte confiável. Especialmente com a rápida disseminação da inteligência artificial em todas as áreas, há muita informação

fabricada, hadiths fabricados, versículos fabricados e informações falsas de fiqh por toda parte. As pessoas estão tentando viver sua religião com base no que veem nas redes sociais.

Neste tempo, o impacto das redes sociais sobre as pessoas, especialmente os jovens, é inegavelmente grande, como todos sabemos. As pessoas podem interpretar o mundo através de suas próprias experiências e avaliar o certo e o errado com base nelas. Se a vida de uma pessoa consiste apenas em redes sociais, então as redes sociais estão dirigindo a vida dessa pessoa.

Com o máximo esforço que posso, tento manter a conversa simples e superficial, mas gostaria de dar um exemplo: na época de Freud, quando a sexualidade reprimida era central, todas as pessoas explicavam seus problemas por meio disso; quando outras teorias se tornaram populares, as pessoas começaram a expressar seus problemas através dessas teorias; após o TikTok, todos começaram a chamar os outros de narcisistas, todos falavam de "esse trauma, aquele trauma"; na Idade Média dizia-se que todos estavam possuídos por gênios; na era vitoriana todos tinham histeria; nos anos 80 surgiu a obsessão por transtorno de personalidade múltipla; depois de 2020 surgiram termos como relacionamento tóxico e gaslighting; todos estão "ghostando" uns aos outros. As pessoas vivem suas neuroses na linguagem da sua época.

Como é muito difícil alcançar informação correta, é necessário que quem deseja conhecimento pesquise. Assim como existem influenciadores de comida e entretenimento, também surgiram influenciadores religiosos. Cada influenciador religioso formou seu público e, curiosamente, de uma forma que considero totalmente contrária à religião, esses pregadores entram em conflito entre si.

“Aqueles que dividiram sua religião e se tornaram seitas, tu não tens nada com eles. O seu assunto pertence somente a Allah. Então Allah os informará do que faziam.” Al-An’am 159

“Volta teu rosto para a religião verdadeira, como monoteísta sincero, e teme-O, estabelece a oração e não sejas dos politeístas; daqueles que dividiram sua religião e se tornaram seitas, cada grupo alegre com o que possui.” Ar-Rum 31-32

Cada um prestará contas por si mesmo. Ninguém é responsável pela conta de outro. Aqueles que pertencem a um grupo sabem disso por si mesmos. No entanto, há pessoas ansiosas por aprender sua religião e acessar conhecimento, e essas pessoas são influenciadas pelas redes sociais e por figuras de alta visibilidade.

A empolgação de alguns estudiosos pode ser muito sincera, mas também existe responsabilidade ao transmitir informações erradas enquanto se tenta fazer o bem. Como dissemos no início, as pessoas interpretam o mundo através de suas experiências. Por exemplo, se a relação de um estudioso com Allah é baseada no medo, ele transmite o conhecimento através do medo e faz com que o ouvinte sinta esse medo de forma sutil. Se outro estudioso construiu sua relação com Allah na compaixão, ele descreve Allah como uma mãe para seu público (que Allah nos proteja). Tudo isso existe no ambiente da internet. Estou falando de exemplos reais. Um estudioso vê Allah como um comandante, então em suas explicações há sempre formalidade entre Allah e o servo. Alguns são tão ligados à esperança que, independentemente da pergunta, sempre reduzem tudo a não perder a esperança.

O que quero mostrar aqui é que pessoas visíveis também têm abordagens diferentes sobre o mesmo assunto. O que nos cabe

é infelizmente pesquisar a mesma informação em diferentes fontes e filtrá-la com nossa própria razão. Não estou dizendo para não ouvir estudiosos das redes sociais.

NÃO ESCUTE DE FORMA CEGA.

A informação mais perigosa é aquela misturada com mentira. Devemos ter cuidado com isso. Alguns estudiosos, ao falarem de versículos e hadiths, acrescentam sua própria interpretação e a apresentam como se fosse parte deles. As pessoas então pensam que a interpretação do estudioso é o mandamento de Allah. Por exemplo, um dos estudiosos online dá exemplos muito bonitos e explica algumas questões de forma sistemática. Depois ele diz repentinamente: "Allah fica ofendido." Nesse momento, o ouvinte, ainda envolvido pela emoção, segue adiante, mas isso permanece na mente. Forma-se na mente da pessoa a ideia de "Allah como um ser que se ofende".

Allah se ofende?!

SIGNIFICADO DE SE OFENDER: Ofender-se é quando uma pessoa com autoestima sensível, que leva críticas para o lado pessoal, com altas expectativas e forte necessidade de aprovação emocional, se recolhe e se afasta emocionalmente quando se sente incompreendida, desvalorizada ou ferida.

Allah é Subhan. Todos os atributos negativos estão longe Dele. Pode-se atribuir a Allah o atributo de "se ofender"? Isso é inaceitável. Independentemente da boa intenção, isso não é possível!! Não é possível!!

Uma pessoa que aceita Allah como um ser que se ofende pode, quando ocorre uma calamidade ou até ao ir para a oração,

pensar subconscientemente que Allah precisa de paciência e adoração. “Preciso rezar ou Allah ficará ofendido”, “preciso ser paciente ou Allah ficará ofendido”, “preciso agradecer ou Allah ficará ofendido (que Allah nos proteja)”. Até mesmo ao escrever isso, o coração se aperta.

Em uma postagem nas redes sociais: “Faça este ato de adoração por 20 noites, Allah certamente lhe dará o que deseja!!!” “Recite esta súplica 234234 vezes, Allah reunirá você com quem você ama!!” Nos comentários, muitos dizem: “Eu fiz e não aconteceu.” Observe que falam como se fossem a voz de Allah, e pessoas que confiam nisso — cuja consciência religiosa ainda está se formando — perdem toda a confiança dizendo “eu fiz e não aconteceu :(”

E assim, muitas pessoas, especialmente aquelas que procuram falhas, dizem: “Vejam, tudo é assim”, “Vejam, a religião é fabricada”, e influenciam a sociedade. Que tristeza.

Quis mostrar, com alguns exemplos, como as redes sociais e algumas contas de influenciadores podem levar a erros. Infelizmente, muitos exemplos semelhantes ainda existem na internet hoje. Por isso, não confie em uma única fonte. Nunca. Você deve ampliar seu horizonte e base de conhecimento. Você deve pesquisar.

OBSERVAÇÃO: Uma situação semelhante também se aplica atualmente aos modelos de inteligência artificial. Modelos de inteligência artificial podem fabricar versículos, hadiths e fontes apenas para responder. Você também deve verificar as informações que recebe da inteligência artificial.

RELAÇÕES E INTIMIDADE DENTRO DOS LIMITES DO ISLAM

Aqueles que dão conselhos ao seu redor e cujas palavras são ouvidas geralmente passam por este tema sem correr riscos. Neste tempo em que as redes sociais tomaram conta das emoções e das regras de comportamento, é necessário revelar a essência deste assunto. Vamos expor o necessário tanto quanto possível; quem quiser pode beneficiar-se, e quem não quiser beneficiar-se sabe por si mesmo. No fim, cada um prestará contas pelo seu próprio comportamento. (Deve ser enfatizado que não posso decidir aqui o que é haram. Estou apenas traçando o quadro com o objetivo de orientação.)

Devido à sensibilidade do tema, falaremos de forma mais profunda sobre este assunto.

Antes de tudo, deve ser afirmado que no Islam o propósito de conhecer alguém não é "consumo emocional", mas compreender se a outra pessoa é adequada para o casamento.

"Não devemos sequer ser amigos?"

Não é possível estar isolado dentro da ordem social; portanto, amizades como colegas de trabalho ou da escola podem existir. Porém, o importante aqui não é apenas a proximidade física, mas se um ambiente emocional é formado. Pensar mais nele do que nos outros, escrever primeiro para ele, sentir vazio na ausência dele, fazer constantemente partilhas privadas, tornar-se um abrigo emocional, começar a agir como um cônjuge — isso é errado, pois

inevitavelmente comportamentos e reações físicas também começarão a mudar. Esta porta deve DEFINITIVAMENTE ser fechada.

A compreensão atual é que primeiro as pessoas se elevam emocionalmente e depois começam a se conhecer; porém o que deveria ser é o contrário. Primeiro deve-se observar o caráter, depois começar a formar vínculo.

Suponhamos que um candidato venha até nós e queiramos conhecê-lo. Como devemos agir?

A intenção deve ser clara. O propósito nunca é perder tempo, satisfazer necessidades emocionais, atenção ou romance. Se não houver intenção de casamento, tudo o que se forma entre os dois, física ou psicologicamente, abre a porta para o haram.

"Não devemos sequer dar as mãos?" Não se deve.

"Só mensagens emocionais, isso também não é permitido?" Não deve ser.

"Então é assim tão rígido?" É assim mesmo.

Quanto aos locais onde ocorrerá a comunicação, condições que criarão haram e situações de estar a sós também são religiosamente problemáticas. (Não posso dizer haram aqui, mas Allah diz: "Não vos aproximeis do haram." Diz não entrar, APROXIMAR-SE.)

Deixemos de lado a mentalidade de "pensamento atrasado", meu irmão. Ambos sabemos que um homem e uma mulher ficarem

sozinhos não é algo saudável. Podes defender o quanto quiseres dizendo "sou educado, sou civilizado". Cada um prestará contas por si mesmo. Tu sabes.

Não se deve ficar juntos em casas, carros ou cantos escondidos. Proibido. O Islam leva a psicologia humana a sério.

O candidato ao casamento chegou, ambientes saudáveis foram formados, intenções claras foram declaradas; se tudo estiver bem, como devemos agir?

A proximidade emocional deve ser absolutamente controlada. Uma das áreas onde mais se ultrapassa a linha é aqui. Mensagens constantes, conversas diárias, conversas emocionais à noite, expressões românticas, dependência emocional, flerte, linguagem de conteúdo sexual — tudo isso transforma comunicação permitida em haram. Estes são comportamentos que criam dependência emocional antes do casamento.

"Não devemos falar de forma alguma?"

Falar é permitido, mas o conteúdo é importante. O Islam não diz "não se encontrem". Pelo contrário, apoia encontros conscientes. Devem ser feitas conversas sérias e orientadas à vida: caráter, entendimento religioso, objetivos de vida, estrutura familiar, relação com filhos, expectativas, compreensão de responsabilidade, visão financeira, estrutura psicológica, linhas vermelhas.

As partes devem preservar o seu recato e a sua conduta. Não apenas no vestuário, mas também no comportamento. Linguagem sedutora, provocação intencional, atitudes que despertam fraquezas

da outra parte, jogos de atenção, tom de voz flertante — tudo isso é responsabilidade da pessoa. Não deve ser.

A duração dos encontros também deve ser razoável. Se não estás pronto para o casamento, não deves sequer entrar neste processo.

"Vamos noivar e o resto fica com Allah" e depois desperdiçar anos não é correto.

"Já estamos noivos, então podemos ultrapassar um pouco os limites do haram porque vamos casar de qualquer forma" não é desculpa. O haram continua sendo haram nesse momento. Ninguém sabe quanto tempo viverá; pode morrer antes de casar. Mesmo que não morra, os atos de haram continuam registados.

Em resumo, se não estás pronto para o casamento material ou espiritualmente, não deves entrar neste processo. O sustento é de Allah. Pode haver bênção no casamento. No entanto, há centenas de crianças a viver miséria devido a casamentos feitos com esta mentalidade. Não podemos ignorar isso.

"Qual o papel da família neste processo?"

Primeiro, o processo de casamento deve ser gerido pelos dois que vão casar. As famílias podem ser incluídas apenas quando os noivos solicitarem ajuda, e depois ajudam e retiram-se novamente.

O tema mais básico do processo de casamento e conhecimento é o limite. No início, os limites devem ser definidos

claramente. Ninguém é obrigado a ficar com ninguém. Portanto, pressionar a outra parte é extremamente errado.

Por exemplo, gostas muito de maçãs e o teu candidato diz: "Eu odeio maçãs." O que tens de decidir é isto: "Conseguir abrir mão das maçãs é um sacrifício com o qual consigo lidar?" Se sim, partilha e encerra o assunto. Se não, diz e sai da mesa. É assim de simples.

"Meu cônjuge quer isto" >>> "Consigo fazer isto?"

Se sim, continua e não voltes ao assunto depois. Se não, diz "não consigo" e sai da mesa.

Por exemplo, um problema comum é um dos parceiros colocar a família acima do cônjuge.

"Vou dançar no casamento com a minha mãe antes de ti, ela é minha mãe há 30 anos, tu és uma mulher estranha" — se isto for dito, mesmo que tenhas feito esforço, deves ser capaz de sair da mesa. Porque sacrifício não significa oprimir-se.

Ou "eu encontro-me com os meus amigos homens, são como irmãos, não podes interferir no que visto" — ao ouvir isso, ninguém é obrigado a ficar com alguém que não assume responsabilidade e não o faz feliz.

Ninguém é obrigado a ficar com ninguém. O divórcio também é permitido. Não há opressão na religião.

Não se pode consumir antes do casamento aquilo que deve ser vivido no casamento.

O casamento é também um contrato perante a ordem legal. É como um contrato de empresa. Dá responsabilidades às partes. Liga as partes. Restringe as pessoas. Deve-se entrar no casamento sabendo disso.

Neste ponto, vemos que quase não há espaço de movimento. Sim, o espaço é muito limitado. Mas as relações entre homem e mulher não são um brinquedo. O casamento e a família são estruturas sérias.

Com as redes sociais a facilitar tudo e a corromper a perceção, a compreensão tornou-se o oposto do que aqui foi explicado. Mas deve ser lembrado: o casamento é feito "pelo bem de Allah". É feito para se aproximar de Allah. Casamentos feitos apenas por desejo, luxúria e entretenimento acabam por trazer consequências dentro do próprio casamento.

Sempre que Allah é esquecido em qualquer assunto, isso leva à perda.

Cada sentimento, cada comportamento está a ser observado momento a momento, e manter o coração puro é necessário. O processo de casamento e o próprio casamento também são um grande teste. Não deve ser esquecido. Um casamento pacífico só é possível com duas almas que procuram agradar a Allah. Caso contrário, vemos pelos divórcios e notícias ao nosso redor que tipo de forma os casamentos assumem.

A OUTRA PARTE TEM UM PEDIDO PARA MIM
ISTO É UMA LINHA VERMELHA NÃO NEGOCIÁVEL PARA MIM?
SIM, ESTA É UMA LINHA VERMELHA E EU NUNCA CONSEGUIREI VIVER COM ISSO
NÃO, ESTA NÃO É UMA LINHA VERMELHA E EU POSSO ME ADAPTAR A ELA
DECLARE ISSO CORRETAMENTE À OUTRA PARTE E AFASTE-SE SEM VIOLAR OS DIREITOS DELA
DEVO FAZER ESTE SACRIFÍCIO POR ELA?
SIM
NÃO
CUMPRA O PEDIDO E NUNCA MAIS TOQUE NESTE ASSUNTO, NUNCA A REPROVE
DECLARE ISSO À OUTRA PARTE COM UM TOM CORRETO E COM SEUS MOTIVOS
SE A OUTRA PARTE RETIRAR O PEDIDO, ENCERRE O ASSUNTO E NÃO O TRAGA DE VOLTA
SE A OUTRA PARTE INSISTIR NO PEDIDO, AFASTE-SE SEM VIOLAR OS DIREITOS DELA

PASSI GERAIS E INOCENTES	COMPORTAMENTOS APROXIMANDO-SE DO HARAM (VIOLAÇÃO DE LIMITES)	COMPORTAMENTOS HARAM (PROIBIÇÕES EXPLÍCITAS)
INTIMIDADE ESPECIAL EM AMBIENTES DE GRUPO	POSTAGENS PRIVADAS NAS MÍDIAS SOCIAIS E ESPAÇO DIGITAL	ISOLAMENTO SECRETO E SOLITÁRIO (KHALWAH)
CONTATO VISUAL CONTÍNUO EM AMBIENTES DE CONHECIMENTO OU TRABALHO	AUMENTO DE MENSAGENS PESSOAIS E PRIVADAS	VIOLAÇÃO DE LIMITES FÍSICOS E PRIVADOS
CONVERSAS FREQUENTES E DESNECESSÁRIAS COM O SEXO OPOSTO	DIMINUIÇÃO DA DISTÂNCIA FÍSICA E DO CONTATO	INTIMIDADE EMOCIONAL E SEXUAL
INTIMIDADE DESNECESSÁRIA SOB O PRETEXTO DE TRABALHO OU EDUCAÇÃO	PARTILHA CONTÍNUA E SECRETA (MENSAGENS OU ATIVIDADES CONJUNTAS)	REUNIÕES CLARAMENTE CARACTERIZADAS COMO HARAM
CONVERSAS PESSOAIS E EMOCIONAIS	GASTO ILIMITADO DE TEMPO E RECURSOS COM O SEXO OPOSTO	RELAÇÕES QUE CRUZAM E APROFUNDAM A FRONTEIRA DO HARAM
VIAJAR SOZINHO COM O SEXO OPOSTO	AUMENTO DO TEMPO E AMBIENTES A SÓS	INTEGRAÇÃO FÍSICA E NÃO EVITAR O RISCO DE ZINA
OLHARES DISTANTES E DISTRAÇÃO	PROXIMIDADE NO ASSENTO E REDUÇÃO DA DISTÂNCIA FÍSICA	ABRAÇO E PROXIMIDADE FÍSICA
COMUNICAÇÃO PRIVADA E DESNECESSÁRIA	SEGURAR A MÃO OU PEQUENO CONTATO FÍSICO	BEIJO
SAÍDA DA SERIEDADE E CONVERSA PROLONGADA	AUMENTO DA INTIMIDADE E BRINCADEIRAS	ESTAR SOZINHOS OU ENCONTRO SECRETO CONTÍNUO
PARTILHA PESSOAL REGULAR E DETALHADA	SEGUIR O SEXO OPOSTO E COMUNICAÇÃO FREQUENTE NO ESPAÇO DIGITAL	PARTILHA DIGITAL QUE É CLARAMENTE HARAM
PROXIMIDADE RAZOÁVEL EM ÁREAS DE TRABALHO OU CONVERSA	VIOLAÇÃO DA DISTÂNCIA FÍSICA EM ÁREAS DE TRABALHO E EDUCAÇÃO	SITUAÇÕES QUE ABREM A PORTA AO ADULTÉRIO E APROFUNDAM A INTIMIDADE
DISTÂNCIA LIMITADA NO APRENDIZADO OU COMUNICAÇÃO NECESSÁRIA	AUMENTO DE CONVERSAS SECRETAS E PRIVADAS	VIOLAÇÃO CLARA DOS LIMITES FINAIS NOS RELACIONAMENTOS

O ADHAN É UMA ORDEM: "VENHAM AGORA!"

Quando o chamado à oração (adhan) é recitado, as nossas reações também fazem parte do nosso teste. O intervalo entre os dois chamados à oração não é um espaço deixado ao nosso próprio critério. É uma concessão concedida e um tempo razoável de dispensa. Isto significa: não podemos adiar a oração dizendo: "Ainda há tempo, rezarei depois quando me apetecer."

O adhan é uma ordem: "Venham agora para a presença!"

Assim como um soldado não pode dizer "Tudo bem, venho depois, será que os dias foram colocados num saco?" quando o comandante chama, quando o adhan é recitado não é correto dizer: "Tudo bem, ainda há tempo, rezarei depois de qualquer forma." A principal obrigação de um muçulmano é a oração. Tu não vieste a este mundo para te divertires, meu querido irmão. Tu vieste para rezar. Toda a agenda da tua vida deve ser "cumprir a tua oração". Todos os assuntos mundanos devem ser moldados segundo esta agenda.

Não estamos a dizer que um motorista de autocarro deva conduzir o autocarro para fora de um precipício e levantar-se para rezar quando o adhan é chamado, ou que um cirurgião abandone um paciente no meio de uma operação e vá rezar. Estamos a falar do adiamento casual da ordem de "vir para a presença".

Adiar algo mostra o valor que lhe atribuis. Se fosses capaz de te levantar imediatamente quando te dissessem: "Se vieres

agora, damos-te um quilo de ouro", mas não te viras para a oração quando o adhan é chamado, então isto significa que valorizas mais as coisas materiais do que a oração.

Alguns grupos organizam eventos religiosos à noite e colocam esses eventos antes do horário da oração. Muitas pessoas participam nesses eventos e atrasam as suas orações. Ou alguns pregadores e oradores continuam as suas falas mesmo depois de o adhan ter sido chamado. Nesses momentos, um muçulmano sincero não deveria colocar a mão no coração e refletir?

Ouvir um servo, ouvir um discurso religioso, ou voltar-se para o chamado de Deus?

Alguns podem pensar: "Não é necessário ser tão rigoroso." Todos veremos no Dia do Juízo qual comportamento foi melhor.

SEM ENTRAR EM UM ESTADO DE ANGÚSTIA, NÃO É POSSÍVEL

Às vezes vem à mente: “Por que tenho de sofrer tantas dificuldades? Não seria suficiente se Allah simplesmente me desse o que quero e eu apenas Lhe agradecesse?”

Se fosse possível atravessar esta jornada de provação sem dor, sem paciência, o Profeta Muhammad (que a paz esteja sobre ele), que foi enviado como misericórdia para os mundos, não teria feito assim desde o início?

Estou ciente de que aceitar isso não é fácil, mas o que são realmente as dificuldades e as calamidades?

O cérebro humano tende a temer aquilo que não conhece. O nosso Senhor, conhecendo-nos, enviou o Nobre Alcorão. Nele é dito: sereis testados com pobreza controlada, sentireis dor controlada, experimentareis a tristeza da separação dos vossos entes queridos. Estou a informar-vos de tudo isto previamente. Se realmente acreditais no que digo, se acreditais na Minha existência, se confiais na Minha justiça e misericórdia, então entregai-vos a Mim.

Se, apesar de termos sido informados antecipadamente sobre o que acontecerá, agimos como se não soubéssemos e criamos caos, endurecemos os nossos corações e nos rebelamos, agindo contra os mandamentos de Allah, isso não significa que falhámos em cumprir a promessa que Lhe fizemos?

Ou conscientemente desafias Allah, ou claramente quebras a tua promessa — não parece haver terceira opção.

Assim como o aço precisa ser golpeado e forjado sob alto calor durante muito tempo para se tornar forte, a alma humana também precisa ser forjada através das dificuldades para se tornar firme e purificada. Para que o coração se transforme em diamante, ele deve arder sob calor intenso.

Arder é uma parte inevitável deste caminho, meu amigo. Arde com amor, arde com saudade, arde com vergonha pelo que fizeste — mas arde. As almas que conseguem inflamar-se neste mundo terão sucesso, enquanto aquelas que não o conseguem inevitavelmente arderão no Além. Não creio que se possa entrar no Paraíso facilmente sem ser purificado, sem ser refinado, sem ser limpo pelo fogo. A luz é igual à escuridão? Aquele que sabe é igual àquele que não sabe? Aquele que se esforça é igual àquele que não o faz?

De um lado, o mais amado de Allah, a luz do universo, o Profeta Muhammad (que a paz esteja sobre ele), teve o seu dente partido em batalha, o seu corpo coberto de sangue e foi apedrejado durante horas até ser expulso da cidade num estado ensanguentado. Do outro lado, se pensas que alguém que persegue os seus desejos durante toda a vida, ocasionalmente come em excesso e depois diz "Louvado seja Allah, estou muito grato" e arrota, também será admitido no Paraíso, podes estar enganado. A prestação de contas não será tão fácil, especialmente para aqueles que não temem o Dia do Juízo.

STORES
AVM
ESTOU MUITO ANSIOSA POR NÃO OBTER A APROVAÇÃO DE ALLAH QUANDO CHEGAR O DIA DO ACERTO DE CONTAS.
ALLAH PERDOA, NÃO EXAGERE!

CADA DIFICULDADE É SEGUIDA DE FACILIDADE

Allah afirma que, após toda dificuldade, vem a facilidade. Assim como a noite é seguida pelo dia e o inverno pela primavera, a nossa vida de provação também é um todo composto por altos e baixos.

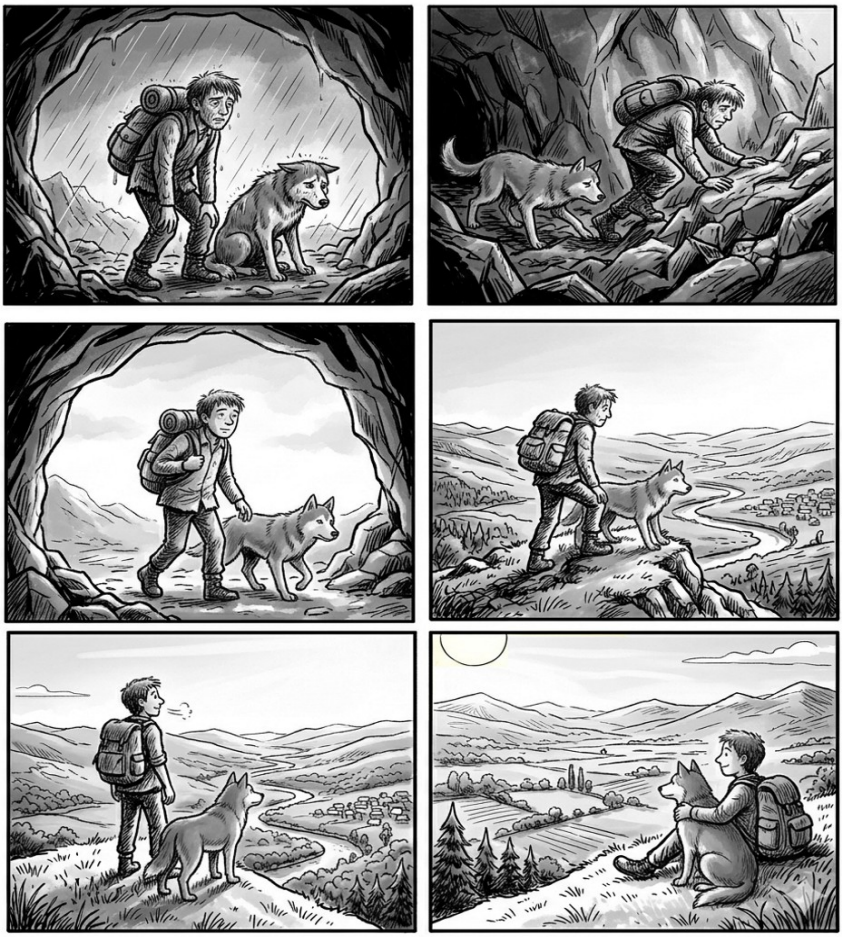
Quando uma pessoa passa por situações severas, a facilidade que ela espera geralmente é o desaparecimento dessa dificuldade. No entanto, isso nem sempre ocorre na forma de a calamidade terminar. Às vezes, a própria pessoa se torna capaz de lidar com essa dificuldade, e ela já não é sentida como antes.

A estrutura psicológica humana é, na verdade, muito mais resiliente do que se imagina. Ela possui uma capacidade extraordinária de adaptação. As pessoas podem até perder entes queridos; após um período de luto, o cérebro se adapta à situação. Uma pessoa que, há um ano, devido à morte de um familiar, deixou de comer e beber por dias e tinha os olhos inchados de tanto chorar, pode, um ano depois, ser vista rindo e conversando com amigos. Isso também é uma forma de facilidade.

Aquilo que aperta o teu coração e comprime o teu peito pode inicialmente te sobrecarregar, mas depois, à medida que o coração aprende a lidar, já não aperta como antes. Isso também é facilidade.

Se sob o peso das provações a pessoa não desmorona, e se a sua alma, fé e crença se tornam inquebráveis, isso também é facilidade.

Às vezes, as calamidades continuam a surgir uma após a outra, e a pessoa reclama: “Por que isso sempre acontece comigo?” Assim como um músculo se fortalece quando os pesos aumentam para um atleta, da mesma forma, para que a alma continue a se desenvolver, as dificuldades podem aumentar de acordo com a capacidade de cada pessoa. Isso não deve ser esquecido, e toda dificuldade que surgir deve ser enfrentada com bela paciência, meu irmão.



O ESFORÇO PODE ATRAIR A SUA MISERICÓRDIA SOBRE TI

É claro que somente Allah sabe verdadeiramente quem pertence a qual posição, se as obras são aceitas e o que é pecado ou recompensa. O Alcorão também menciona que as ações de algumas pessoas se tornarão nulas. Se assim for, isso também significa que a aceitação das obras não é algo garantido.

Algumas pessoas realizam a oração e dão caridade de tal forma que você pensaria que carregam as chaves do Paraíso. Em vez de se curvarem em vergonha diante de suas falhas e de sua incapacidade, permanecem eretas em sua postura e caminham como se estivessem em atitude de desafio.

As pessoas também se esquecem disso: poder rezar e jejuar já é, em si, um dom. Um favor. Se uma pessoa vê estar diante de Allah (que Allah nos proteja disso) como se fosse um favor que ela Lhe faz, então ela claramente está no caminho errado.

É um favor ser concedido o acesso a um rei, ou é o favor do rei permitir que uma pessoa indefesa entre em sua presença?

Se Allah não tivesse querido, você não teria sequer sido capaz de querer. Então volte-se para dentro e escute o seu coração. Se o seu coração estiver cheio de desejos mundanos, então aconselho que você corrija rapidamente a sua relação com o seu Senhor.

Ainda não é tarde. O seu Senhor é extremamente perdoador, extremamente misericordioso. Busque o perdão antes do dia em que os olhos estarão tomados pelo terror. Arrependa-se. Allah é Aquele que aceita o arrependimento abundantemente. Pare de insistir nos seus pecados. Pare de convencer a si mesmo de que algumas das suas ações não são pecados. Você precisa começar a agir imediatamente. Pare de adiar e volte-se para o seu Senhor.

Você já garantiu o Paraíso para estar tão tranquilo assim?

Até mesmo o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), que é misericórdia para todos os mundos e a quem foi prometido o Paraíso, buscava constantemente o perdão, seu coração tremia continuamente, ele se prostrava durante as noites e jejuava por longos períodos. Você não acha que pode estar sendo excessivamente confiante em si mesmo e nas suas ações?

Neste caminho, nós rezaremos, faremos súplicas, lembraremos de Allah constantemente, reconheceremos a nossa impotência, O imploraremos, daremos caridade e zakat, leremos o Alcorão, acordaremos para a oração noturna, às vezes conseguiremos fazer tudo isso, às vezes falharemos, nos arrependeremos, evitaremos pecados e ações proibidas e permaneceremos em constante conexão com Allah.

Como um pássaro caído na água, continuaremos lutando de um lado para o outro, esperando alcançar a satisfação de Allah.

Não importa o quanto uma pessoa lute, o seu esforço sozinho nunca será suficiente para salvá-la. Mesmo que alguém permanecesse em prostração por toda a vida, não poderia compensar o direito de sequer um único olhar.

Ainda assim, o teu esforço pode, pela misericórdia de Allah, atrair a Sua graça sobre ti.

Esforçar-se significa ainda ter esperança.

Especialmente nos momentos de dificuldade.

SE ALLAH QUISER, ELE PODE ATÉ TE COLOCAR DENTRO DE UM SACO DE AÇÚCAR

Como servos, às vezes não percebemos do que Allah é capaz. Um servo que se preocupa com o seu sustento é como uma formiga colocada dentro de um recipiente.

Enquanto os insetos ao redor dela podem lhe causar dano, Allah te tirou de entre as outras formigas e te colocou em um recipiente separado. Ainda assim, você se preocupa dizendo: "Estou sozinho".

Ele está te observando. Quando você não consegue encontrar outras formigas ao seu redor, quando não consegue encontrar nem mesmo um único grão de açúcar, você se voltará para Ele ou entrará em pânico e arranhará as paredes do recipiente?

Na maioria das vezes, por o servo não compreender sua situação, ele continua forçando o seu sustento. E quanto mais ele força, Allah pode fazê-lo esperar mais tempo dentro do recipiente, para que ele se volte para Ele.

Para você, mover uma formiga de um lugar para dentro de um saco de açúcar é fácil; para Allah, tirar você da sua dificuldade atual para a abundância é ainda mais fácil do que isso. Mas nós não conseguimos compreender isso.

O que é transmitido sobre o Islã muitas vezes aparece na mente das pessoas como um conto de fadas ou uma história. Mesmo

aqueles que dizem “eu creio” às vezes parecem crer em um tipo de estado de inconsciência. Assim como os carros se movem na estrada e as pessoas andam, quando chegar o momento, anjos e demônios arrastarão as pessoas diante dos seus olhos como uma realidade viva. Meu objetivo não é criar medo, mas nós não conseguimos captar a realidade de forma tão profunda que isso nos deixa em estado de espanto.

Imagine isto, meu querido irmão.

Realmente imagine.

Concentre-se como nunca se concentrou antes.

Pense.

Um noticiário aparece na televisão e nas redes sociais. A reportagem diz que há um grande caos no mundo. O apresentador anuncia em pânico: “Prezados espectadores, o cenário do apocalipse tornou-se realidade! Segundo os últimos relatórios, todos os países entraram em estado de alerta. Alienígenas invadiram a Terra! Eles se espalharam por todo o mundo. Possuem tecnologia muito superior à dos humanos. São invisíveis a olho nu e podem se mover à velocidade da luz. Segundo as autoridades, são extremamente numerosos. Há pelo menos dois alienígenas ao redor de cada ser humano, monitorando-os a cada momento e registrando toda a humanidade. Nem mesmo o mais alto nível da tecnologia humana é capaz de enfrentá-los. Não há nada que possa ser feito; eles estão entre nós. Após tentativas de comunicação, a mensagem deles é a seguinte: os humanos estão prejudicando uns aos outros e o mundo em que vivem. Não há lugar para o mal no universo.

Estamos monitorando todos vocês; eliminaremos os maus entre vocês e levaremos os bons para outro planeta."

O que você sentiria? Se você presenciasse esse cenário como real, o que você sentiria?

Sua mente conseguiria realmente compreender o caos que se instauraria?

O que estamos vivendo agora é muito semelhante a esse cenário.

Neste ponto, quero falar mais aos crentes do que aos descrentes. Meu querido irmão, enquanto tudo isso é tão real, enquanto os anjos registram suas ações a cada momento, como você pode estar tão tranquilo?

Como você pode negar e se rebelar tão facilmente enquanto Allah te testa através das dificuldades?

Como você pode estar tão apegado à vida mundana e aos prazeres?

Juro que tudo isso é real. Juro que o Dia do Juízo chegará.

O que recai sobre nós é lembrar de Allah a todo momento e não O esquecer na facilidade nem na dificuldade.

E então, se Ele quiser, Allah pode te colocar dentro de um saco de açúcar. Mas não se esqueça: se Ele não quiser, não há mais ninguém que possa conceder isso.

Confie que em cada decisão de Allah há sabedoria, e que Ele decretará o que for melhor para você, e tenha confiança no Seu julgamento.

E por favor, tente enxergar a seriedade disso agora. Não leia isso e simplesmente diga: “Sim, isso está certo, devemos melhorar”, e depois continue sua vida como antes, continuando nos pecados.

Aja. Dê um passo. Você precisa fazer algo.

O DIABO NÃO VEM
COM CHIFRES, COM UM TRIDENTE.

ELE VEM COMO A PRÓPRIA
COISA COM QUE VOCÊ SONHA.

ACUMULAR RIQUEZA E NÃO COMPARTILHAR

Imagine uma sala onde 100 pessoas estão reunidas. Uma caixa de provisões é trazida para dentro e colocada diante de uma única pessoa, e então a porta da sala é trancada. Você acha que a caixa de provisões pertence à pessoa diante de quem ela foi colocada ou a toda a sala?

Se fizermos uma análise superficial, veremos que 1% da população mundial detém 99% do poder financeiro do mundo.

Como mentalidade geral, quase todos possuem o desejo de se tornar ricos, de se sentir ricos, de guardar mais do que precisam, um desejo de acumulação.

Por quê?

Assim como é contrário à humanidade, à razão, à lógica, à moral e à boa conduta que a pessoa na sala diga sobre a caixa de alimentos colocada diante dela: "TUDO É MEU! TUDO É MEU!", da mesma forma, a ganância daqueles que se esforçam constantemente para acumular mais do que necessitam neste mundo não é algo aceitável.

Por mais rico que você seja, o que preencherá seu estômago não será mais do que uma tigela de sopa. Então, por que tanta ganância?

Você pode morrer a qualquer momento. Ninguém pode garantir que você não sofrerá um ataque cardíaco no próximo segundo. Por que você está tão apegado a este mundo? Por que corre tanto atrás dos seus desejos? Isso é lógico?

Os descrentes pensam: "Tenho apenas uma vida, então vou aproveitá-la o máximo possível", e assim se afogam neste mundo. Mas você, meu irmão crente? Você que diz acreditar na Vida Futura (Akhirah)? Qual é a sua desculpa para correr atrás do mundo?

Você já garantiu sua Akhirah? É por isso que está tão tranquilo e tão entregue aos prazeres deste mundo? É por isso que busca tanto a riqueza material?

"Vou comprar uma casa, depois outra. Uma casa de verão também seria boa, e uma de inverno. Um carro de luxo, outro para minha esposa, outro para meu filho, um veículo 4x4 para viagens e uso empresarial. Vou registrá-lo em nome da empresa e tirar dos direitos dos trabalhadores. Minha esposa gosta de ouro, então vamos cobri-la de ouro dos pulsos até o pescoço. Durante o Ramadã, vamos quebrar o jejum em restaurantes luxuosos que custam dez vezes mais. Também vou comprar todos os aparelhos que vejo nas redes sociais. Vou usá-los uma vez e deixá-los de lado, mas não importa. Que ninguém diga que não temos. Todo mundo tem, então por que nós não teríamos? Vou dar 20 liras a um mendigo e pronto. Sou muito agradecido. Sou a pessoa mais religiosa que existe."

A riqueza nem sempre é concedida porque você é um servo amado por Allah. Tenha cuidado, meu querido irmão.

E você, meu irmão que está sendo provado pela pobreza, não fixe seus olhos naqueles a quem Allah permite usufruir temporariamente deste mundo. A situação pode não ser como você imagina. Esteja satisfeito com a condição que Allah lhe concedeu.

Não estou falando em tom de "retórica dos pobres". Esteja verdadeiramente satisfeito.

O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) também passou dias de fome e sem encontrar alimento. Se Allah quisesse, não poderia ter colocado todos os tesouros do mundo diante do Profeta Sulayman (que a paz esteja sobre ele) ou do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele)?

Allah concede abundância a alguns servos neste mundo para que eles não tenham nada a reivindicar na Outra Vida. Concentre-se em si mesmo, em corrigir sua relação com Allah e em se aproximar d'Ele. Talvez você suporte apenas mais três ou cinco anos e depois alcance a felicidade eterna. Ou talvez amanhã Allah derrame sobre você bênçãos vindas de um lugar inesperado. Tudo depende do Seu comando: "Seja".

As pessoas vivem em uma espécie de embriaguez, como se houvesse um filtro sobre sua percepção. Tudo relacionado à religião, tudo relacionado a Allah, parece uma história até mesmo para muitos que dizem: "Eu acredito". Às vezes, até os próprios crentes acreditam como quem apenas apoia um time.

Juro que isso é tão real quanto sua mãe, seu pai, seus amigos, tão real quanto beber água.

Você está constantemente na presença de Allah e dos anjos. Está constantemente sendo observado e registrado, e ainda assim não percebe a seriedade dessa situação. Continua acumulando riqueza como um esquilo. Continua perseguindo o luxo. Pelo amor de Allah, desperte.

Até mesmo entre aqueles considerados religiosos, as pessoas agora procuram um "Brad Pitt religioso" ou uma "Angelina Jolie religiosa" para se casar. Mulheres religiosas elevam suas expectativas financeiras às alturas. Homens religiosos perdem o interesse quando não encontram aquilo que veem nas redes sociais. Que tipo de mentalidade é essa? Por que ninguém percebe o quão distorcida essa situação se tornou?

As gerações mais velhas tentam impor pressão rígida de cima para baixo e chamam os jovens de ignorantes, enquanto os jovens perderam o respeito pelos mais velhos. As mesquitas estão vazias. Todos estão obcecados por status e posição.

"Meu querido irmão, eu não sou assim", você diz.

Mas deixe-me perguntar: quando foi a última vez que você acordou e foi à mesquita para a oração do Fajr?

Enquanto você luta durante anos para comprar um carro comum, enquanto se priva de necessidades para adquirir o celular ou o aparelho mais recente, demonstrou o mesmo esforço pela sua

oração? Correu para a oração com a mesma pressa com que corre para o trabalho?

Nossa religião é uma religião de tolerância, mas tolerância não significa entrada livre para todos. Ela é para aqueles que sinceramente se voltam para Allah, se arrependem e não procuram justificar seus pecados.

Allah decide como tratará Seus servos. Ele pode perdoar um grande pecador de uma forma que não compreendemos ou punir alguém aparentemente piedoso de uma maneira que também não compreendemos. Porém, o Alcorão também afirma que aqueles que seguem seus desejos enfrentarão punição.

Desejar beleza neste mundo não é errado. O errado é perseguir o mundo e os desejos de forma obsessiva.

“Um casamento só, tudo precisa ser o mais caro possível.”

“Eu os amo tanto que não consigo viver sem eles.”

“Comprei isso no ano passado, mas saiu um modelo mais novo.”

“Meu vizinho comprou, eu também preciso ter.”

“Eu mereço tudo, porque me preservei durante todo esse tempo. Quero 100 quilos de ouro como mahr.”

“Ele tem casa? Tem carro?”

“Precisamos abrir uma quinta filial. Talvez uma sexta até o fim do ano.”

“Compre bastante, guarde. Se quebrar, jogue fora.”

“Que Allah conceda provisão!”

REZE COMIGO!
"VAMOS FAZER AMOR!"
PRÊMIO DE MIDIA
PRÊMIO DE MIDIA
PRÊMIO DE MIDIA
ELES SIMPLESMENTE NÃO AGUENTAM!
INCRÍVEL! HA HA!
HA HA HA!
VAMOS FAZER AMOR
CONTRACTE
CORPORAÇÃO DE MÍDIA DEMONÍACA

AQUELE QUE AMA NÃO HESITA

Um homem ama tanto uma mulher que viaja de autocarro desde Kars até Aydın apenas para vê-la durante uma hora. Uma mulher ama tanto um homem que, embora até à idade adulta não lhe trouxesse sequer um copo de água em casa, passa horas a esforçar-se, prepara doces, transporta-os e dá-lhos com as próprias mãos. Muito provavelmente, quando os sentimentos arrefecerem, acabarão por se separar por uma razão insignificante. Então, por que motivo estas pessoas, que são demasiado preguiçosas até para aquecer a comida que está no frigorífico e preferem encomendar comida de fora, não demonstram qualquer hesitação quando o amor entra em cena e fazem tanto esforço?

Porque aquele que ama, aquele que deseja sinceramente, não hesita.

No Alcorão também é mencionado que existem pessoas que se apresentam para a oração com preguiça e que rezam com relutância. A partir destes versículos compreendemos que uma pessoa verdadeiramente voltada para Allah, alguém cujo coração está sinceramente orientado para Ele, não hesita em gastar tempo e esforço no caminho de Allah. Se, apesar de acreditar, ainda hesita, então podemos dizer que algo está em falta.

Ninguém atribui a si mesmo o castigo. Todos têm o coração puro, todos têm intenções puras, todos vivem com a convicção de

que irão para o Paraíso. “A misericórdia de Allah é vasta, Ele perdoar-nos-á a todos”, não é assim?

O nosso Senhor diz:

“Certamente encherei o Inferno por completo com jinn e seres humanos.”

Se o Inferno será completamente preenchido; se tu estás entre os habitantes do Paraíso e eu estou entre os habitantes do Paraíso, então, por Allah, como será o Inferno preenchido?

Estamos constantemente a falar apenas dos aspetos da vida e da religião que nos agradam. O Paraíso, as huris, as recompensas, “Allah perdoa”, “o meu coração é puro”, recompensas,

recompensas, recompensas... Meu irmão, o aspeto do castigo também é uma realidade absoluta. O teu coração não treme minimamente perante a declaração de Allah: "Certamente o encherei por completo"? Tens assim tanta confiança nas tuas obras?

Nos primeiros tempos do Islão, o número de muçulmanos talvez fosse reduzido, e naquela época as pessoas comparavam-se ao resto do mundo e sentiam algum alívio. Contudo, gostaria de recordar que atualmente existem cerca de 2 a 2,5 mil milhões de muçulmanos.

Allah não diz "aqueles que não rezam". Repara bem. Ele diz "aqueles que rezam com relutância". Aqui, se observares atentamente, nem sequer estamos a falar daqueles que abandonam a oração; estamos a falar daqueles que a praticam com relutância.

Este assunto não é algo para ser tratado com leviandade ou motivo de brincadeira. Eu próprio testemunhei um pregador dizer numa oração de sexta-feira algo semelhante a: "Mesmo que normalmente não rezes, se a tua fitrah estiver intacta, serás salvo."

Meu irmão, existem narrações segundo as quais, no fim dos tempos, de quarenta pessoas que saem da mesquita apenas uma será salva. Esta prova não é cor-de-rosa. É um assunto extremamente sério. Trata-se de salvação eterna ou castigo eterno. Temos de nos recompor, aconteça o que acontecer.

Não é algo que possa ser ultrapassado com um simples pensamento de "sim, devemos começar agora".

É uma questão de dizer: “A minha fé está a escapar-me”, e não uma questão de a desvalorizar.

Neste ponto, não devemos confundir as coisas. Não estamos a falar da dificuldade de acordar para a oração da alvorada, de fazer wudu com água gelada enquanto ainda se está meio adormecido, ou de se levantar para rezar quando se está fisicamente fraco. Também não estamos a falar de lutar contra uma doença ou uma deficiência enquanto se realiza a oração. Suportar essas dificuldades e esforçar-se sinceramente pode, aos olhos de Allah, ser mais valioso do que uma oração realizada com facilidade e conforto.

O que estamos a abordar aqui é a relutância: o incómodo da alma perante a existência da oração, da zakat e dos mandamentos de Allah. A relutância em comparecer perante Allah. A relutância perante a oração. A relutância perante a zakat.

Se uma única formiga passasse toda a sua vida a transportar grãos de areia para o seu ninho, conseguiria alguma vez “merecer” sequer um pedaço de chocolate?

Se mil formigas trabalhassem durante toda a vida, conseguiriam produzir sequer um único pedaço de chocolate? Se não conseguem, então, quando alguém oferece um pedaço de chocolate a essa formiga, isso significa que nenhuma delas poderia alguma vez realmente “pagar” por ele.

Da mesma forma, um servo jamais poderá pagar plenamente o preço das bênçãos que lhe foram concedidas.

SOU UMA BOA PESSOA, MEUS VIZINHOS ME AMAM, E AJUDO OS POBRES.
ORAÇÃO DIÁRIA?!
NÃO ORO PORQUE NÃO CONSIGO ENCONTRAR TEMPO COM TODO O TRABALHO E NEGÓCIOS, ALÉM DISSO, ALLAH SABE A PUREZA DO MEU CORAÇÃO.
A ORAÇÃO É ESSENCIAL, MAS COMO VOCÊ QUISER.

Se todos os seres criados se reunissem, conseguiriam criar sequer um único grão de areia, não a partir da criação de Allah, mas a partir do absoluto nada?

Então, mesmo que uma pessoa passasse toda a sua vida em ruku e sujud, não poderia realmente conquistar o Paraíso, nem sequer pagar por um único gole de água.

Se é assim, não sentes sequer um traço de vergonha diante d'Aquele que te criou?

E, apesar disso, continuas a negar?

VOCÊ DEVE CAMINHAR COM OS SEUS DEMÔNIOS

A vida já é difícil; além disso, você luta contra as insinuações satânicas (waswasa). Justamente quando surge dentro de você um sentimento de entusiasmo, você faz sua ablução da melhor forma e se coloca em oração. Então o diabo começa a cumprir sua função. Você realiza sua oração, ergue as mãos e deseja fazer súplicas com uma doce serenidade no coração, mas mil e um pensamentos invadem sua mente. Você diz: "Vou me levantar e ler o Alcorão", mas as pessoas ao seu redor começam a lhe dar tarefas. Você diz: "Pelo menos vou ouvir uma palestra islâmica", mas, quando abre o vídeo da palestra, encontra-se diante de inúmeras distrações que afastam sua atenção.

Há um filme sobre um homem extremamente inteligente que vê pessoas imaginárias e acredita que elas são reais. No início, o público também pensa que essas figuras são reais, mas, no final do filme, entendemos que os personagens que causavam seu comportamento incomum eram vistos apenas por ele. Depois que percebe isso, ele continua vendo aquelas figuras imaginárias, mas aprende a caminhar com elas e a continuar sua vida enquanto elas o observam.

Caro irmão, talvez até agora você tenha vivido ao lado das emoções e impulsos sombrios dentro de si. Você não viu o diabo, mas pode ter cometido erros ao seguir suas insinuações. Agora, isso pode ser um ponto de conscientização para você. Ao reconhecer que os

pensamentos ilícitos que surgem dentro de você vêm dos demônios, e que os sentimentos que o impedem de se aproximar de Allah vêm de Satanás e do ego inferior (nafs), você pode dar um passo para resistir a eles.

Você deve perceber que pensamentos como considerar-se pecador e, por isso, pensar que "é melhor não me aproximar de Allah", ou os ciclos de culpa excessiva e contínua que surgem quando você falha em seus atos de adoração ou não consegue cumprir adequadamente suas responsabilidades, e ainda essas acusações interiores que o mantêm distante do seu Senhor, vêm de Satanás. Um retorno sincero do coração pode transformar toda a sua eternidade.

Às vezes, você pode não encontrar doçura em seus atos de adoração. Às vezes, tudo ao seu redor pode pressioná-lo de tal maneira que você pode até sentir vontade de destruir tudo, chegando até mesmo a se opor às ordens de Allah. Você pode sentir exaustão e cansaço devido ao peso da responsabilidade espiritual colocada sobre você. A causa subjacente de tudo isso, muito provavelmente, é Satanás e o nafs. Devemos reconhecer isso e aprender a caminhar ao lado deles sem permitir que nos desviem do caminho. Quando necessário, nos atos voluntários de adoração, devemos avançar sem oprimir a nós mesmos nem esgotar nossas almas.

Quando Satanás se rebelou, ele fez uma promessa. E Allah também fez uma promessa. Não se esqueça disso.

WASWASA É UM SINAL DE QUE VOCÊ ESTÁ NO CAMINHO

O fato de uma pessoa lutar constantemente contra waswasa (sussurros) é um sinal de que ela está sendo testada para ser desviada. Por que Satanás se preocuparia com alguém que já está andando por um caminho errado?

Na verdade, o waswasa que alguém recebe também revela a profundidade da sua fé. Dizem: "um ladrão não entra em uma casa vazia", e de forma semelhante, o waswasa não entra em um coração vazio.

Um dos maiores truques de Satanás é a armadilha do perfeccionismo. Todos esses tipos de sussurros — desde se a sua ablução (wudu) é válida, até se sua concentração na oração (salat) foi perdida, até pensamentos de que você não é digno de rezar por causa do que surge na sua mente — são sussurros baseados no perfeccionismo. Na psicologia moderna isso é chamado de paralisia do perfeccionismo. Quando Satanás não consegue levar a pessoa diretamente ao pecado, ele se aproxima por outro caminho.

É tão absurdo quanto um soldado no meio da batalha abandonar sua espada só porque lama respingou em sua armadura. Da mesma forma, é igualmente irracional um servo abandonar o tapete de oração porque o waswasa entra em seu coração. Allah não quer que seu coração seja um laboratório estéril; Ele quer que você

chegue à paz apesar dessa lama, lutando e ainda assim se voltando para Ele.

Focar em um pensamento o alimenta. A solução não é focar no pensamento ou analisá-lo, mas sim tomar uma ação física. Faça algo. Não permaneça parado. Se você está fazendo algo, continue fazendo. Mesmo que você se sinta incompleto, reze. Mesmo que você se sinta mal, reze. Mesmo que você se sinta impuro, reze. Mesmo que você se sinta envergonhado, faça sua oração.

Ao fazer a ablução: “essa parte ficou seca”; ao rezar: “um pensamento haram veio à minha mente”; ao dar zakat: “é pouco ou muito, está deficiente ou em excesso?”; ao jejuar: “será que quebrei o jejum por comer sem querer ou não?”…

Deixe tudo isso, querido irmão. Deixe a preocupação com coisas como se mascar chiclete quebra o jejum. Volte-se para Allah. Volte seu coração. Pare de se afogar nos detalhes.

Nossa religião não é tão difícil. Você vai jejuar um mês e rezar cinco vezes ao dia. Isso é tudo.

Quando uma pessoa ama alguém, mesmo que cometa erros, ela vai até a porta dessa pessoa, implorando e pedindo perdão. A sua incapacidade de rezar por causa de detalhes por toda a vida é como recusar-se a comer porque não consegue decidir o que comer. Você deve agir. Você deve fazer algo.

Imaginemos uma partida de xadrez. Mesmo que todas as peças brancas ainda estejam no tabuleiro e o preto tenha apenas um

peão, se o tempo das brancas acabar, o preto vence o jogo. O objetivo de Satanás não é vencer a partida; é manter você ocupado. Quando você está distraído, seu tempo acaba e você perde de qualquer forma. Mesmo que todas as suas peças estejam de pé, você ainda perde — não se esqueça disso.

Dizer "minha mente está cheia demais, se eu rezar assim minha oração não será aceita" e atrasar o tapete de oração é tão irracional quanto dizer "estou doente, então não vou tomar remédio até melhorar". A própria oração é o remédio que irá purificá-lo. Mesmo que você esteja sujo, você vai rezar. Mesmo que seu coração esteja apertado, você vai rezar.

O antídoto do waswasa não é pensar; é agir. Você não é esperado para ser um robô perfeito; você é esperado para dizer: "Meu Senhor, eu vim até Ti apesar de tudo".

Deixe sua mente nublada, deixe seus pensamentos confusos. Você simplesmente dá esse passo físico. Uma imperfeição colocada em ação é muito mais virtuosa do que uma perfeição paralisada pelo waswasa.

Muitas partes continuaram secas
BAM!
!!
Você também não é inocente. Veja como você pecou ontem!
Allahu akbar!
POW!
POW!

NEM TODA PROVA VEM DE FORA

Sempre dizemos: para ser purificado, para se tornar limpo, para se tornar digno do Paraíso, para estar em conformidade com a satisfação do nosso Senhor. No entanto, chegar a esse estado nem sempre acontece por meio de provações externas. Em alguns casos, a pessoa encontra força ao se apegar à justiça de Allah diante das dificuldades externas, refugiando-se em sua própria retidão.

As pessoas podem te tratar mal, oprimir-te; e tu dizes: "Confiei meu assunto a Allah, Ele não deixará meus direitos nas mãos de ninguém", e continuas paciente.

Mas a pessoa nem sempre consegue se esconder atrás do escudo de "estar certo" quando está sozinha consigo mesma. Imagine ter um bebê: a criança não tem consciência de si nem do que a rodeia, apenas chora. Que angústia imensa. Ela não consegue expressar sua dor, não dorme e não te deixa dormir também. Grita como se estivesse se despedaçando. E você fica meses nessa situação.

O que você pode fazer com o bebê? Você pode se irritar, se entristecer, chorar, reclamar, mas não pode transformar essas emoções esmagadoras em ações que não agradem a Allah. Você é forçado a suportar.

O verdadeiro problema é o que a pessoa faz exatamente no ponto de ruptura. “Mas o filho do meu vizinho chora por dois minutos e para, enquanto o meu chora durante as noites.

Isso é justo?!”

Sim, é justo.

Cada ser humano nasce com características diferentes. Alguns são altos, outros baixos, alguns mais fortes, outros mais frágeis. Alguns se saciam rapidamente, outros lentamente...

A raiva do seu vizinho pode atingir 100 em dois minutos, enquanto a sua pode levar oito horas para chegar a esse nível. O que importa é como nos comportamos nesse ponto de 100.

Portanto, não digas: “Por que tenho provações tão pesadas enquanto ninguém mais é testado como eu?”

A paciência de alguém pode ser como uma bicicleta, e a sua prova é conforme isso; a sua resistência pode ser como um tanque, então sua prova também é de acordo com você, e sua recompensa será de acordo com isso.

Vamos lembrar novamente: o assunto não é você; o assunto é Allah. O assunto é a fé, o assunto é a salvação, o assunto é conhecer e honrar Allah. O assunto é a servidão.

As provações nem sempre são sobre suportar dificuldades externas; às vezes são sobre suportar a si mesmo. Como é belo a

pessoa conhecer suas próprias falhas. Se há raiva dentro dela, se há impaciência, o que pode ser mais belo do que reconhecer isso e buscar refúgio em Allah por causa de suas próprias fraquezas?

VAMOS ORAR JUNTOS -

"Meu Senhor, eu não quero me irritar, mas às vezes a raiva dentro de mim transborda. Ajuda-me."

"Meu Senhor, eu quero caminhar no Teu caminho, mas eu caio no desejo. Busco refúgio em Ti contra o meu desejo."

"Meu Senhor, estou profundamente preocupado com o meu futuro. Protege-me de caminhos que não Te agradem."

"Meu Senhor, não me faças entre aqueles enganados pelos adornos deste mundo. Busco refúgio em Ti contra ser enganado pelo mundo."

"Meu Senhor, busco refúgio em Ti de me aproximar do que é proibido."

"Meu Senhor, busco refúgio em Ti dos sentimentos maus dentro de mim."

"Meu Senhor, protege-me de tudo o que me afasta do Teu prazer."

"Meu Senhor, protege-me de ser entre aqueles que tomam seus desejos como deus."

“Meu Senhor, concede-me paciência para suportar as provações que colocas diante de mim com bela paciência.”

“Meu Senhor, concede-me a capacidade de realizar minhas adorações de forma que Te agrade e sem deficiência.”

“Meu Senhor, busco refúgio em Ti de Satanás, de suas sussurros e de sua aproximação a mim.”

“Meu Senhor, guia-me ao caminho reto; não tenho outro auxiliador além de Ti.”

“Meu Senhor, concede-me entendimento sobre Ti e a capacidade de obedecer aos Teus mandamentos e proibições.”

“Meu Senhor, perdoa a todos nós junto com meus irmãos que dizem ‘amém’ a estas súplicas, e admite-nos no Teu Paraíso.”

Amém.

AMOR, AMOR

Querido irmão, amor… apenas amor…

Quando uma pessoa é amada, ela se torna algo completamente diferente. É como se isso estivesse gravado na sua própria natureza. Pense numa mãe — ela suporta anos de dificuldades, mas quando o filho a abraça, ela esquece todo o cansaço que carregava. Um pai pode transformar suas noites em dias, pode permanecer sem dormir por anos, mas quando sua esposa ou seu filho o abraça, ele esquece tudo isso. Mesmo entre pessoas que se amam, muitas vezes acabam discutindo porque, no fundo, sentem que não são amadas; porém algumas palavras gentis, um sorriso sincero que demonstra valor e cuidado, podem fazer todas as defesas caírem num instante.

Amor…

Quando uma pessoa se sente amada, não importa o quão pesadas sejam suas cargas, ela de repente as esquece. Se ao menos você pudesse entender que Allah te ama…

Se ao menos você pudesse entender…

O que um amante não faria por aquele que ama? O teu Senhor te ama tão profundamente — se ao menos você compreendesse… Ele te ama apesar de ti.

Tu não amas o teu Senhor que te criou de forma alguma? Isso não surge sequer no teu coração? Não passa pela tua mente? Quando foi que te desligaste de tudo assim tão completamente? Quando foi que voltaste todo o teu ser apenas para o mundo?

Não te vem ao coração falar com o teu Senhor, estar na Sua presença?

Mesmo que estejas em pecado, mesmo que tenhas caído em atos proibidos, a porta do teu Senhor está sempre aberta. Só precisas voltar-te sinceramente para Ele.

Os seres humanos, pela sua criação e design, possuem um sistema capaz de aprender do zero, transmitir o que aprendem, analisar isso e, mais importante, distinguir entre verdade e falsidade. Desde a infância, começam a recolher dados através dos olhos e ouvidos, e depois a mente começa a classificá-los, filtrando-os através do coração.

Se pensas que o coração apenas bombeia sangue, podes estar enganado. Esse é apenas o conhecimento anatómico que a humanidade alcançou. O coração também carrega a potencialidade de conduzir a pessoa à verdade.

Aqueles cujos corações se escureceram e cujas almas se inquietam diante da verdade podem tentar encobrir o assunto com filosofia, mas a verdade é uma só. Como este tema facilmente leva a longos debates e confusão, é mais saudável não aprofundar aqui.

O ser humano foi criado com uma estrutura que lhe permite alcançar a verdade através deste sistema de compreensão formado a partir do zero. Ele nasce sem conhecimento, e através dos dados que recolhe é capaz de alcançar Allah. No Alcorão, Allah afirma que não há pecado que Ele não possa perdoar e que a porta do arrependimento está aberta. Isto mostra que mesmo que tenhamos cometido erros antes de reconhecer Allah, o nosso Senhor é cheio de misericórdia e aceita o arrependimento abundantemente.

Portanto, o pensamento "cometi demasiados pecados" não é, a partir deste ponto, uma desculpa para evitar voltar-se para Allah. Se uma pessoa compreende isto, mas ainda assim não se volta para Allah, então depois disso não encontrará nenhum auxiliador para si mesma.

Se estás a negligenciar as tuas obrigações enquanto ainda tens saúde e capacidade, quero lembrar-te para voltares a ti mesmo.

"Quem deseja a vida passageira e os seus adornos, Nós lhes apressamos nela o que queremos para quem queremos. Depois, destinamos para ele o Inferno, no qual entrará, condenado e rejeitado." (Surata Al-Isra, 17:18)

"Na verdade, aqueles que não esperam encontrar-se Conosco, que se satisfazem com a vida deste mundo e nela se tranquilizam, e aqueles que estão desatentos aos Nossos sinais — esses terão o Inferno como morada, pelo que costumavam adquirir." (Surata Yunus, 10:7–8)

MAHOLMUS

SE EXISTE DESIGN, EXISTE PROPÓSITO

Quando olhamos para um carro, vemos que foi aplicado um design específico para sua aerodinâmica, outro design para seu sistema eletrônico e outro ainda para seus componentes mecânicos. Mas por que esses designs existem? Não poderiam simplesmente ter soldado chapas de ferro planas em uma estrutura em forma de caixa? Poderiam — mas então o propósito não seria cumprido.

Porque o objetivo do carro não é apenas se mover, mas se mover de forma eficiente: atender necessidades, proporcionar conforto, isolar o som, reduzir vibração, absorver impactos, resistir ao vento e, assim, viajar mais rápido. Portanto, a razão do design é a existência de um propósito a ser alcançado.

Onde há design, há propósito.

Consideremos um bebê: no útero não há luz, mas olhos são projetados; não há espaço para caminhar, mas pernas são projetadas. Há design. Portanto, há um propósito. E qual é esse propósito? Fazer com que esse bebê funcione na vida mundana — falar, pensar, andar, sentir sabores e, por meio dos dados que adquire, alcançar o seu Criador. Se há um propósito, também há vontade. Sem vontade, nada pode ter propósito.

Então, se observamos design em cada parte do ser humano — mãos como design, ouvidos como design, olhos como design, cada parte moldada com precisão — podemos realmente dizer que

tal ser não tem propósito, que surgiu aleatoriamente e simplesmente vai comer, viver e morrer?

Podemos dizer que centenas de engenheiros projetam um carro e depois afirmam: “Este carro não tem propósito; ele simplesmente surgiu por acaso e eventualmente enferrujará”?

Podemos dizer que um laboratório é construído, equipado com dispositivos tecnológicos avançados, e depois afirmar: “Ele foi criado apenas para envelhecer e se deteriorar onde está”?

Podemos dizer que um padeiro coloca pão sobre seu balcão e pretendia que ele apodrecesse e fosse desperdiçado?

Quando todo design tem um propósito — quando um carro é projetado para ser conduzido, um laboratório para pesquisa e o pão para ser consumido — o que nos leva a pensar que o ser humano, apenas ele, foi criado sem propósito?

O ser humano também foi criado apenas para servir e adorar a Allah, querido irmão.

A TRANSFORMAÇÃO DA ADORAÇÃO EM CONSUMO AUDITIVO

Gostaria de abrir uma janela sobre certos estados como o "maqam de embriaguez espiritual" e a "tentação da seda (tom melódico)".

Na nossa religião, é Sunnah recitar o adhan e o Alcorão de forma bonita; porém, nos últimos tempos tem-se observado uma tendência em que a ênfase deixa de recair sobre o significado da mensagem e passa a recair sobre a forma como a voz é utilizada. Como resultado, a pureza da sinceridade começa a ser distorcida.

Em especial, a transformação dos tasbihat, das orações ou do dhikr dentro das mesquitas em algo semelhante a uma performance de palco, um espetáculo rítmico ou uma competição de volume e força vocal torna-se um estado perigoso, no qual a recordação que deveria entrar no coração permanece apenas no ouvido.

Vá e observe como o tasbihat é realizado em qualquer mesquita. Enquanto dirigir-se à congregação com "Subhanallah" em um tom prolongado, melódico e elevado pode levar 20–25 segundos, dizer "Subhanallah" 33 vezes na verdade leva cerca de 15 segundos.

A congregação veio para ouvir a voz do muezim ou para lembrar-se de Allah?

Da mesma forma, deve-se refletir se é correto que as conversas antes da oração continuem mesmo após o chamado do adhan. Quando Allah diz: "Vinde à presença", devemos estar de pé para a oração ou ainda ouvindo um servo que continua falando?

Nosso Senhor afirma claramente no Alcorão:

"Invocai o vosso Senhor com humildade e em segredo. Ele não ama os transgressores." (Surata Al-A'raf, 7:55)

A expressão da súplica com tons exagerados, embelezamentos melódicos artificiais e performance emocional construída prejudica a essência da du'a — o espírito de estar completamente inclinado em absoluta impotência diante de Allah. Um servo não suplica perdão na presença do Rei gritando ou exibindo a habilidade de suas cordas vocais.

Não importa o quão estético ou "emocional" um ato pareça ser; se o objetivo se desloca da busca pela satisfação de Allah para a aprovação do ouvinte — como ouvir "como ele recitou lindamente" ou induzir uma intoxicação espiritual artificial e momentânea na congregação — então esse ato se afasta da sinceridade (ikhlās).

Infelizmente, a doença da "exibição" e da busca de aprovação da cultura popular, em alguns casos, infiltrou-se até na mesquita.

O Islão não é inimigo da beleza; uma recitação do Alcorão com uma voz bonita pode abalar o coração. No entanto, no momento em que o esforço de "recitar com beleza" ultrapassa a própria mensagem, a adoração termina e a performance começa.

Allah não observa a qualidade das suas cordas vocais; Ele observa o estado quebrado do seu coração.

Um servo permanece diante do Rei realizando uma exibição vocal ou se prostra em impotência e derrama lágrimas em silêncio? Você me diga, caro irmão.

Brooo, como você pulou para o tom menor assim?!?!
Cara, o que foram esses vibratos de peito para a cabeça, as paredes da mesquita estavam tremendo!

A REVERÊNCIA DA ADORAÇÃO

A adoração em congregação não é um ritual individual. Um muçulmano deve ser organizado e respeitoso com aqueles com quem reza lado a lado. Qualquer coisa que perturbe a reverência (khushū‘) da adoração — ou seja, qualquer ato, comportamento ou movimento que perturbe a paz, a calma, o foco ou torne mais difícil para uma pessoa se concentrar na oração — é uma perturbação da adoração.

A adoração deve ser refinada e realizada com consciência. Como não estamos sozinhos, torna-se necessário falar sobre os assuntos que devem ser observados na oração em congregação. Como estes não são temas que podem ser tratados superficialmente, vamos listá-los um a um.

As roupas devem estar limpas e sem odores fortes. Perfumes excessivos não devem ser usados. Entre os membros da congregação pode haver pessoas com asma, dificuldades respiratórias ou alergias. Especialmente o uso exagerado de perfumes baratos e muito fortes não é aceitável. Isso perturba a serenidade da oração e pode até envolver violação dos direitos dos outros.

Durante a oração, os braços não devem ser abertos como asas de forma a impedir a pessoa ao lado de realizar o sujūd. Na posição de sentar, as pernas não devem ser estendidas como um

compasso; ao contrário, deve-se tentar mantê-las próximas, com os joelhos mais juntos.

As fileiras devem ser apertadas, retas e sem espaços. Exceto em casos excepcionais, apertar e empurrar uns aos outros ao formar as fileiras é contra o espírito da oração. Depois de tornar alguém incapaz de respirar confortavelmente, como se pode esperar que essa pessoa se concentre na adoração?

Ficar constantemente fungando e engolindo secreções nasais em voz alta é contrário à reverência da oração. Repetidos assoar de nariz e sons estranhos não são apropriados. É precisamente por isso que a ablução é realizada — para limpar-se de modo a não perturbar os outros na oração. Se necessário, deve-se levar um lenço. Um muçulmano deve ser limpo e não deve distrair os outros com ruídos desnecessários.

Recitar as súplicas em voz alta de forma a perturbar a adoração dos outros também está errado. Em contextos apropriados, a adoração deve ser realizada com uma voz moderada — nem muito alta nem muito baixa. No entanto, causar confusão nas recitações dos outros na congregação não é correto. Sussurrar constantemente orações com sons de lábios também quebra a serenidade da oração, meu irmão.

Não se deve mexer no telefone dentro da mesquita. Deve-se ouvir o sermão quando o imame fala. O telefone deve ser desligado antes de entrar na mesquita, meu irmão. Em todos os lugares há grandes sinais dizendo “coloque o telefone no silencioso”, e os imames repetidamente alertam sobre isso, mas ainda assim um ou

dois telefones inevitavelmente tocam durante a oração. Isso não é vergonhoso, meu querido irmão? Pode estar assumindo um peso de responsabilidade que não pode suportar — tenha cuidado.

Enquanto as pessoas estão a rezar, não se deve manter conversas altas dentro da mesquita que perturbem a sua adoração. Depois de terminar a sua própria oração, se outros ainda estiverem a rezar, não se deve ignorar isso e começar a conversar com o amigo. Iniciar uma conversa como "Ei imame, o que o seu filho fez?" não é apropriado. Devemos ser respeitosos uns com os outros.

Não se deve passar à frente de alguém que está a rezar. Da mesma forma, se estivermos a rezar num espaço aberto, devemos colocar algo à nossa frente como barreira.

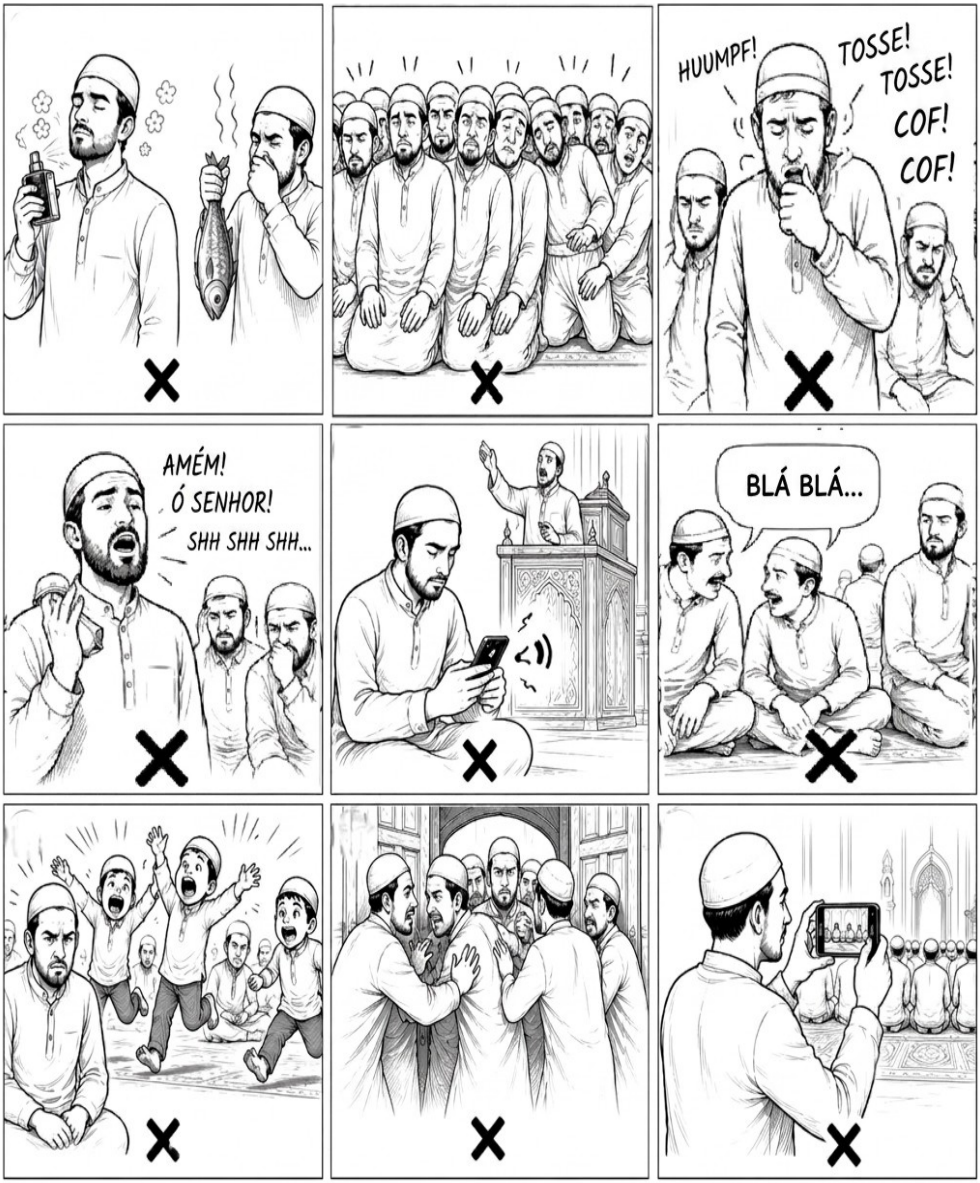
A mesquita é um lugar de atmosfera espiritual. Trazer crianças à mesquita para que se acostumem é uma prática boa. No entanto, as crianças não devem ser deixadas soltas na congregação em nome de "acostumá-las". Enquanto correm e gritam, podem impedir outros de se concentrarem. Tudo isto envolve responsabilidade, meu irmão. Ao ensinar as crianças a amar a mesquita, devemos também ensiná-las à sua etiqueta e comportamento adequado.

Não se deve empurrar ou apressar ao entrar ou sair da mesquita. Por que existe tanta pressa ao sair da casa de Allah? Um muçulmano é cuidadoso com os direitos dos outros.

Tirar fotos dentro da mesquita de forma a incluir outros adoradores no enquadramento não é adequado. É tanto legalmente proibido quanto contrário à ética e ao comportamento apropriado.

Esses pontos podem tê-lo incomodado. Não é fácil para uma pessoa aceitar os seus erros. Mas aqui o assunto é o direito das pessoas. Pode você suportar o peso de corromper a oração de alguém e as suas consequências?

Lembre-se: os direitos das pessoas vêm antes até mesmo dos atos recomendados (sunnah).


HUUMPF!
TOSSE!
TOSSE!
COF!
COF!
AMÉM!
Ó SENHOR!
SHH SHH SHH...
BLÁ BLÁ...

ALCANÇANDO A FREQUÊNCIA

Às vezes, a pessoa se encontra dependendo de seus próprios atos de adoração e de suas obras. Na verdade, nenhum de nós tem qualquer garantia de alcançar a salvação. Até mesmo um estudioso cujas palestras você acompanha, cujos ensinamentos você aprecia e que talvez tenha sido um meio para você se voltar para Allah, pode estar entre aqueles destinados ao Inferno — você simplesmente não pode saber.

O que se exige do ser humano é a rendição. Deixar-se levar pelos decretos do seu Senhor como alguém que se entrega a uma corrente. Submeter-se às Suas decisões e estar satisfeito com elas.

O tawakkul (confiança em Allah) não significa dizer: "Ó Allah, eu sei que Tu, de alguma forma, me darás o que eu quero."

Antes, tawakkul significa: após tomar todos os meios aparentes, dizer:

"Ó Allah, eu não sei se o que eu desejo é bom ou mau para mim. Tu sabes. Se concederes, eu Te louvo; se não concederes, ainda assim Te louvo. Tu sabes o que é melhor para mim, e eu estou satisfeito com todos os resultados."

Quando a pessoa começa a viver com esse entendimento, cada momento de sua vida torna-se um estado de conexão com Allah. Allah sabe tudo. Ele conhece até mesmo os seus sentimentos

em relação a Ele, e o que você dirá quando falar com Ele. Por isso, o significado de falar com Allah se aprofunda.

Falar com Allah deixa de ser uma simples "conversa com um amigo" e torna-se algo mais próximo de uma imersão numa consciência metafísica Dele.

Naturalmente, pode-se ainda falar com Allah — mas aqui estamos tratando de algo além disso. Este estágio é diferente do que descrevemos anteriormente como "apresentar as próprias dificuldades a Allah". Estamos agora falando além desse nível.

Então, o que fazemos se não conseguimos "falar" com Allah? Como avançamos além da própria fala?

Podemos louvar Allah. Podemos lembrá-Lo (dhikr). Todo louvor na existência pertence a Ele. As pessoas constantemente elogiam umas às outras, suas obras, suas conquistas, suas criações — mas, na realidade, todo louvor retorna, em última instância, a Allah.

Descobertas científicas, avanços tecnológicos, obras artísticas e comportamentos humanos admirados — de onde vêm tudo isso? Se Allah não tivesse criado esta realidade física, algo disso poderia existir? Se Ele não tivesse concedido mãos, olhos, intelecto e percepção, alguma dessas obras elogiadas poderia ter surgido?

Leonardo da Vinci observa uma mulher criada por Allah com olhos dados por Allah, e pinta a Mona Lisa com uma mão dada

por Allah — e então o mundo inteiro elogia Leonardo. Na realidade, estão indiretamente elogiando Allah.

Se a ideia de "falar com Allah" parecer superficial, então podemos ir mais fundo voltando ao Seu dhikr e ao Seu louvor. Até isso se torna um caminho de benefício para o próprio ser humano.

Todo o universo, pela sua própria existência, já está em estado de louvor e lembrança de Allah. O louvor a Allah não depende da sua vontade ou da minha. Não é como se "se eu O louvar, Ele é louvado; se eu não O louvar, Ele deixa de ser louvado".

O louvor de Allah flui como um rio. Essa frequência está sempre presente. Quando a pessoa começa a lembrar e louvar Allah, ela está apenas sintonizando-se com essa própria frequência.

Será que Allah lhe deu suas mãos, seus olhos, seu intelecto, sua imaginação e sua percepção — não para que você se afunde no desejo e no pecado, mas para que os utilize para chegar até Ele?

Observe a arte de Allah. Sinta a Sua arte. Volte-se para Ele e busque alcançá-Lo. Um coração que verdadeiramente se volta para Allah inevitavelmente começa a ver Ele e Seus sinais em tudo o que foi criado, ficando tomado por um profundo assombro.

Deste modo, louve o seu Senhor e lembre-se Dele.

Ver não é o mesmo que olhar. Se você realmente consegue ver, perceberá os sinais que Allah colocou bem diante de você

durante toda a sua vida — sinais que sempre estiveram diante dos seus olhos, mas que nunca foram reconhecidos.

SER UM SERVIDOR DE ALLAH PARECE PESADO PARA A ALMA

A palavra “servo” soa pesada para o ser humano. Porque, na mente das pessoas, escravidão significa opressão constante — ser empurrado de um lado para o outro, não ter direitos e, mesmo quando não se tem direitos, estar continuamente sujeito à injustiça: fome, humilhação, falta de valor, uma condição degradada. Um senhor de escravos é imaginado como cruel — alguém que constantemente chicoteia, bate e maltrata.

Mas ser servo de Allah não é assim, meu irmão. Allah não trata Seu servo com ظلم (injustiça). Allah não oprime Seu servo. Allah não é injusto. Allah é o Possuidor de misericórdia infinita e amor. Ele é absolutamente justo; Ele não faz injustiça ao Seu servo nem sequer do peso de um átomo.

Ser servo de Allah é, na verdade, um alto grau. É uma مقام (posição) para a qual todo o universo e toda a criação olham com admiração e reverência. É uma posição honrada. Um servo que alcança o prazer de Allah é recompensado com felicidade infinita e abundância sem limites.

Quando olhamos para pessoas que acham difícil a servidão ao seu Criador porque o ego resiste, geralmente vemos que elas já estão servindo outra coisa: outro ser humano, dinheiro, fama, posses ou riqueza material. A pessoa acaba evitando a servidão a

Allah enquanto serve voluntariamente aquilo que, por si mesmo, também é criação de Allah. Será que uma mente sã age assim?

Uma pessoa pode amar alguém e dedicar-lhe horas, dias, até noites — investindo esforço sem fim. Mas quando chega o momento da oração, não consegue dedicar nem dois minutos ao seu Criador. Isso faz sentido?

E não é natural que o ser humano se torne devoto daquilo que ama? Então por que a servidão a Allah parece tão pesada?

Se pessoas racionais se reunissem e perguntassem:

"É mais racional para o ser humano servir o seu Criador ou servir aquilo que o seu Criador criou?"

Qual seria, na sua opinião, a resposta?

A verdade é: o ser humano ainda não reconheceu verdadeiramente o seu Senhor. Uma pessoa que realmente conhece o seu Senhor não viveria uma vida assim.

Quando o véu for removido e a realidade se tornar clara, o que provavelmente esmagará a pessoa não será apenas o castigo que ela enfrentará, mas a vergonha avassaladora diante de Allah, a ponto de sentir como se tivesse afundado nas profundezas da terra.

NINGUÉM PODE ME DIZER O QUE FAZER!
EU FAÇO O QUE EU QUISER!
COM CERTEZA EU VOU CORTAR SUAS MÃOS E PÉS ALTERNADAMENTE!
ÇIT!

NÃO ESTAR TRISTE NEM FELIZ AQUI ESTÁ TODA A QUESTÃO

Para alguém que crê na existência, na unicidade (Tawhid) e no poder absoluto de Allah — que crê que Ele pode criar tudo a partir do nada — o fato de uma pessoa ficar excessivamente triste ou excessivamente feliz por acontecimentos mundanos pode ser compreensível do ponto de vista da fraqueza humana, mas em essência não é verdadeiramente racional.

Está estabelecido que esta vida mundana é temporária, que o tempo nos limita aqui e que, em comparação com a Outra Vida (Akherah), esta vida é como menos de um único dia. Uma pessoa que está consciente de tudo isso e ainda assim se torna excessivamente apegada aos acontecimentos mundanos é como uma criança que chora sem parar porque não conseguiu a "skin" que queria em um jogo, ou que salta de alegria porque conseguiu. Em ambos os casos, a reação é, no fundo, insignificante em proporção à realidade.

O ponto não é tornar-se um robô sem emoções. É não se apegar ao mundo. Somos humanos, claro que podemos rir e chorar, sentir raiva — mas não podemos permanecer presos nessas emoções. Não devemos.

As emoções que nos foram dadas também fazem parte do nosso teste. Em que nos alegramos, pelo que nos entristecemos, com o que nos enfurecemos — tudo isso revela a natureza da nossa

substância interior. Caso contrário, os sentimentos não nos foram dados para amores passageiros, desejos temporários, para construir casas de três andares em aldeias, ou para perseguir um Lamborghini Aventador LP 750-4 Superveloce Roadster, passando noites e dias atrás dessas paixões efêmeras.

Assim como um jogo é um ambiente virtual no qual entramos por um curto período e depois desligamos, a vida mundana — em comparação com a Outra Vida — é como colocar óculos de realidade virtual, jogar por algumas horas em um mundo simulado e depois sair dele.

Se é assim, então será realmente significativo lamentar o que perdemos ou não conseguimos alcançar? A tua tarefa aqui é alcançar o prazer de Allah. Depois que deixares este lugar, tudo aquilo a que o teu coração estava preso — ou quem quer que tenhas perdido — Allah é capaz de trazer novamente à existência para ti.

Foca-te primeiro em cumprir o propósito aqui. Depois disso… verás por ti mesmo.

TODOS SÃO RICOS, POR QUE EU NÃO SOU RICO?!
EVENTOS
SIGNIFICA QUE EU PRECLISO TRABALHAR MAIS!
Cozinha
Tempo
PAAM!
PUM!
COM CERTEZA EU VOU FICAR RICO COM ESSAS IDEIAS!
Plano
Pof!
Informática
Empreendedorismo
Pazarlamg
Empreandedederismo
Pof!
GANHEI NA LOTERIA, TUDO É MEU, EU SOU RICO!!
ACORDA!!
ŞCRAAK!
AI!
DIRETO PARA O INFERNO, FIM DE JOGO!!
O QUÊ?

1 POVO: HOBBITS

AMANTES DA DIVERSÃO, GUIADOS PELO APETITE, PREGUIÇOSOS...

COMIDA, SONO, DIVERSÃO...
SERÁ NOSSO MUNDO APENAS ISTO?

2 O EU (SELF) DO NAF: O UM ANEL

EU TE DAREI PODER...

MAS, NA REALIDADE, ELE SE APODERA DO CONTROLE, COMANDA MALES, E TE ARRASTA PARA O NADA.

3 O DIABO: GOLLUM
HÁ MUITO TEMPO, ELE APODEROU-SE DO ANEL DO PODER E REBELOU-SE CONTRA ALLAH... FOI AMALDIÇOADO!
E AGORA, ELE FICA PERTO DOS HOBBITS, TENTANDO APODERAR-SE DO ANEL, ISTO É, DO NOSSO NAFS...
O ANEL ERA MEU! SERÁ MEU! PARA SEMPRE MEU!
DÁ-MO! É MEU!

4 A LUTA: A ESCOLHA É NOSSA
VAMOS ENTREGAR O NOSSO NAFS AO DIABO, OU VAMOS PERECER COM ELE?
DÁ-MO! NÃO CONSEGUIRÁS VIVER SEM MIM!

5 NOSSA MAIOR TAREFA: ATIRAR NOSSO NAFS NO FOGO. JUNTAMENTE COM O DIABO!

NÓS VAMOS LANÇAR NOSSO NAFS (O ANEL DO PODER) E O DIABO, QUE O COBIÇA, NO FOGO ETERNO!

6 FIM NO FOGO: NAFS E O DIABO PERECEM.

QUANDO DESTRUÍMOS NOSSO NAFS, O DIABO TAMBÉM ACABA COM ELE!

NÃO PARA O NADA, MAS PARA A SALVAÇÃO!

7 A SALVAÇÃO: EM DIREÇÃO AO REINO DAS ÁGUIAS E DA FELICIDADE...

O HUMANO, LIVRE DO SEU NAFS E DO DIABO, ASCENDE PELA MISERICÓRDIA DO SENHOR...

LIBERTO COMO ÁGUIAS... EM DIREÇÃO À VIDA ETERNA, O REINO DA FELICIDADE, PARAÍSO...

QUE NOSSO SENHOR NOS CONCEDA A SALVAÇÃO DO NOSSO NAFS E DO DIABO!

DO FOGO PARA O PARAÍSO... ESTE É O VERDADEIRO SIGNIFICADO DA VIDA!

♡

"HE BEM-SUCEDIDO QUEM O PURIFICA." (SURA ASH-SHAMS,9)

“(LĀ TAḤZAN) NÃO TE ENTRISTEÇAS, POIS ALLAH ESTÁ CONNOSCO”

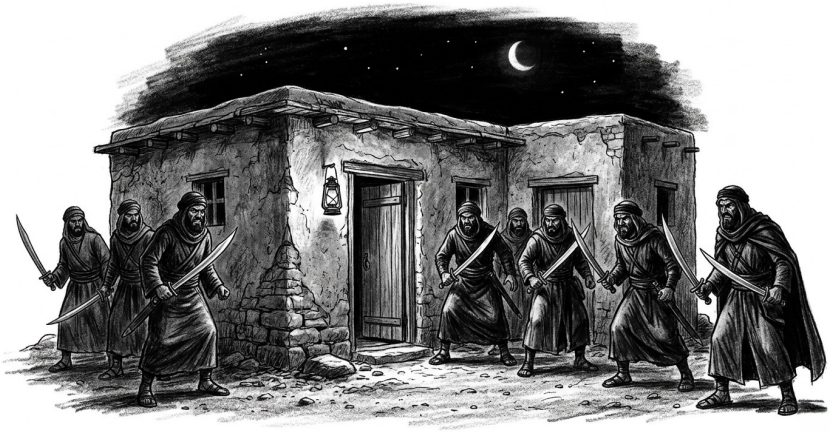
No momento em que o Islã começava a ganhar força, essa situação não agradava aos politeístas (mushrikun). Aquilo que inicialmente haviam zombado agora estava alcançando os corações de cada vez mais pessoas. À medida que a religião continuava a se espalhar, os politeístas perceberam que aquilo que haviam ridicularizado estava se tornando algo sério. Um sistema que contrariava seus interesses havia começado a incomodá-los.

Os politeístas ficaram tão surpresos que até membros de suas próprias famílias estavam aceitando o Islã. À medida que a situação gradualmente escapava de seu controle, eles recorreram à violência. Começaram a perseguir os muçulmanos. Essa opressão tornou-se tão severa que viver como muçulmano em Meca tornou-se quase impossível.

Foi nesse ponto que se iniciou o processo que chamamos de Hégira (Hijrah, a Migração). Os muçulmanos começaram a sair da cidade pouco a pouco, em pequenos grupos, e migraram para Medina. No entanto, isso também desagradou aos politeístas, pois sabiam que o Islã estava crescendo muito rapidamente. Se o Islã criasse raízes fortes em Medina, ele acabaria alcançando Meca também, e eles já não conseguiriam resistir. Por isso, as principais tribos daquele tempo se reuniram e decidiram assassinar o Mensageiro de Allah (ﷺ) e eliminar o Islã. Um homem de cada clã participaria, e eles atacariam simultaneamente.

Ao tomar conhecimento disso, o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) elaborou seu plano. Ali ibn Abi Talib (RA) dormiria em sua cama, enquanto o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) deixaria a cidade junto com Abu Bakr (RA).

Naqueles dias, as pessoas eram altamente habilidosas em rastreamento. Elas podiam determinar até mesmo a idade de um animal pelas suas pegadas e, às vezes, até identificar doenças através delas. Por essa razão, o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) fez um acordo com um homem que possuía um rebanho. No dia da partida, Abu Bakr (RA) e o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) sairiam primeiro da cidade na direção oposta a Medina e seguiriam em direção à Caverna de Thawr. Depois disso, o dono do rebanho conduziria seus animais pelo mesmo caminho para apagar os rastros. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam



sobre ele) planejava permanecer escondido na Caverna de Thawr por alguns dias e então continuar a jornada até Medina.

No dia da fuga, Ali ibn Abi Talib (RA) deitou-se na cama do Profeta, totalmente preparado para sacrificar sua vida, se necessário. Quando os politeístas lançaram seu ataque e encontraram Ali (RA) em seu lugar, imediatamente partiram em perseguição ao Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), que já havia deixado a cidade.

Embora tudo tivesse ocorrido conforme o plano, os rastreadores que acompanhavam os politeístas eram tão habilidosos que conseguiram seguir as pegadas do Profeta, apesar de o rebanho ter passado por cima delas. Eventualmente, o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) e Abu Bakr (RA)

refugiaram-se na Caverna de Thawr, e os politeístas chegaram até a entrada da caverna.

Nesse momento, Abu Bakr (RA), temendo que algum mal atingisse o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), ficou aflito. Então o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) disse a ele:

“Lā taḥzan innallāha ma‘anā”

(“Não te entristeças, pois Allah está conosco.”)

Por ordem de Allah, um pássaro construiu um ninho na entrada da caverna, e uma aranha teceu sua teia sobre ela. Ao ver a teia da aranha e o ninho do pássaro, os rastreadores concluíram que teria sido impossível alguém ter entrado na caverna recentemente. Assim, eles recuaram sem entrar.

Querido irmão,

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) pode ter dito essas palavras a Abu Bakr (RA) naquele dia, mas toda a sua vida é uma misericórdia para todos os muçulmanos. As mesmas palavras se aplicam a você também.

Sua vida pode ter sido virada de cabeça para baixo. Tudo pode parecer estar dando errado. Pessoas podem estar chegando até a sua própria porta com intenção de causar dano. Toda esperança pode parecer esgotada, e você pode pensar que tudo acabou.

Não te entristeças, pois Allah está conosco. Se você estiver entre os que verdadeiramente creem, então nunca se esqueça de que a vitória final pertence a você.

Sempre que você se sentir preso e sua alma se tornar apertada, lembre-se das palavras do Mensageiro de Allah (ﷺ), e que elas tragam tranquilidade ao seu coração.

"Lā taḥzan."

NÃO SE PREOCUPE, ALLAH LIDARÁ COM TODOS ELES

Ao longo da sua vida, você não é injustiçado pelas pessoas, não é?

De uma forma ou de outra, seja grande ou pequena, as pessoas ultrapassam os seus limites. Elas o perturbam sem qualquer direito de fazê-lo. Elas o restringem. Talvez lhe causem danos físicos e psicológicos. Talvez o explorem, explorem o seu trabalho, explorem as suas emoções. Elas atacam o seu caráter. Talvez zombem de você e tentem humilhá-lo. Elas ignoram os seus esforços e podem até menosprezá-los.

Quando uma pessoa se vê sem poder, incapaz de agir, com as mãos atadas, pode entrar num estado mental em que, se lhe fosse dado poder, sentiria como se pudesse despedaçar o seu opressor átomo por átomo. Ela se torna tão irritada, tão profundamente ferida. Mesmo quando luta e faz tudo dentro da sua capacidade, a justiça de alguma forma nunca parece prevalecer. Às vezes, ao tentar obter o que é seu por direito, você de repente se vê retratado como o errado.

Tenha certeza disto: Allah vê tudo isso. Ele tem consciência de tudo.

Allah sabe que o mal não merece existir. Allah sabe que a injustiça é errada, e que aqueles que contribuem para a sua

existência, e até mesmo aqueles que permanecem como espectadores silenciosos, carregam uma parte de responsabilidade pelo mal que resulta.

(Ser espectador da injustiça é, por si só, um mal. Toda situação em que alguém não se opõe à injustiça contém mal dentro de si. Ou você se opõe ao mal, ou você está com ele. Não há meio-termo.)

Nessa situação, é como se Allah dissesse:

"Meu servo, seja paciente. Você está atualmente em um estado de provação. Quando o teste terminar, Eu farei com eles muito mais do que você tem em mente."

Por que não há mal no Paraíso?

Por que não há injustiça no Paraíso?

Porque é assim que deve ser.

Se há dentro de você um senso de justiça digno do Paraíso, então você está entre aqueles que mais sofrem neste mundo. Esse estado em si torna-se parte do seu teste.

Você pode desejar destruir aqueles que cometem injustiça neste mundo, mas Allah nos informa no Alcorão que eles merecem muito mais do que isso. Aqueles que persistem na opressão não deixarão simplesmente de existir. Eles serão punidos no Fogo, queimando repetidamente, e sempre que forem consumidos, serão

recriados. Seus corpos serão escaldados por líquidos ferventes, dissolvidos e refeitos repetidamente.

Esteja ciente de que a ira de Allah e o castigo de Allah são muito maiores do que a ira que existe no seu próprio coração.

Portanto, seja paciente.

Seja paciente.

Deixe que as pessoas digam o que quiserem sobre você.

Deixe que planejem qualquer mal que desejarem contra você.

Eles tramam planos, e Allah também trama contra eles.

Confie em Allah, submeta-se a Ele e tema somente a Allah.

Não se preocupe.

Allah lidará com cada um daqueles que o injustiçaram.

Seja paciente.

ESTAMOS SOFRENDO UM APAGÃO MENTAL

Vamos pensar em tribos que nunca foram alcançadas pela tecnologia moderna.

Elas não sabem o que é um telefone. Não conhecem televisão. Não conhecem Wi-Fi, Instagram ou WhatsApp. Se veem um drone, podem atirar lanças contra ele porque se assustam com algo desconhecido e o consideram estranho.

Enquanto isso, uma criança de cinco anos nascida em uma grande cidade coloca um óculos de realidade virtual e encontra pessoas do outro lado do mundo, conversando e jogando com elas.

Você já viu um indígena beber refrigerante pela primeira vez?

Para essa pessoa, é uma experiência tão diferente, tão empolgante e tão surpreendente que a sensação do gás na boca o deixa completamente confuso.

Já para uma criança criada na cidade, no entanto, é algo tão comum que não aumenta sua pulsação nem em um único grau.

Da mesma forma, a humanidade normalizou tudo o que vê porque nasceu neste mundo depois que ele já havia sido criado, assim como a criança da cidade normaliza a tecnologia.

Por favor, foque por um momento.

O estado normal era a inexistência.

Originalmente, não havia nada.

Não havia luz.

Não havia sóis.

Não havia montanhas nem rios.

Não havia animais, árvores ou frutos.

Não havia absolutamente nada.

Enquanto não havia nada, Allah trouxe à existência tudo o que você vê e tudo o que você não vê.

Na realidade, uma mosca que você mal nota, cada folha de grama que você pisa, cada gota de água que você bebe, o seu próprio corpo e todo o universo são todos imensamente dignos de admiração.

Talvez não consigamos sentir o espanto e a maravilha experimentados por aqueles indígenas. Talvez até os menosprezemos.

No entanto, nós mesmos não conseguimos sentir essa mesma admiração pelas coisas que Allah criou.

É como se tivéssemos ficado entorpecidos.

Como se estivéssemos sonâmbulos.

Olhe para um gato!

Observe os padrões em sua pelagem!

Por que esses padrões existem?

Como eles existem?

“Para fornecer camuflagem na floresta.”

Certo.

Mas como pelos e pelagem, que não possuem intelecto nem consciência, podem assumir padrões precisos e distintos que correspondem à vegetação do seu ambiente?

Suponhamos que digamos que a própria pelagem se desenvolveu através da seleção genética natural.

O que, então, devemos dizer sobre os padrões nítidos e intrincados dessa pelagem?

Que explicação pode existir para isso além de Allah?

Veja, meu querido irmão, o douc-de-pernas-vermelhas (Pygathrix nemaeus).

Esse macaco caminha pela floresta parecendo um artista excêntrico de um bairro elegante.

Onde ele encontrou esse estilo?

Onde ele encontrou essa arte?

Como uma criatura assim poderia ter surgido apenas por acaso?

O que mais você deseja ver?

Uma pessoa pode se tornar tão determinada a não ver que, mesmo que a palavra “Allah” estivesse escrita no céu com as estrelas, ela diria:

“Estão fazendo isso com drones, mano!”

Se Jibril (AS) aparecesse abertamente no céu, as pessoas diriam:

“Deve ser um holograma. Não pode ser outra coisa.”

Tal mentalidade não pode ser nada além de um apagão da razão e um selamento do coração, meu irmão.

A RAPOSA QUE DESPREZA AS UVAS QUE NÃO CONSEGUE ALCANÇAR

Todo ser humano carrega no seu coração e na sua natureza inata (fitra) algo como um código divinamente colocado. Este código é a inclinação de procurar refúgio num Criador maior do que si mesmo e de adorar esse Criador.

Quanto mais uma pessoa age contra este código, mais se afasta de Allah. E, à medida que permanece distante de Allah, incapaz de alcançar a proximidade d'Ele, pode gradualmente começar a desenvolver ressentimento e hostilidade em relação a Allah.

Tal como uma pessoa pode tornar-se hostil para com alguém cujo amor não consegue alcançar, e tal como a raposa menospreza as uvas que não consegue alcançar, do mesmo modo uma pessoa pode começar a nutrir amargura em relação a Allah quando não consegue obter o que deseja.

É neste ponto que a verdadeira natureza do coração é revelada.

Considera duas pessoas.

Ambas rezam a Allah, esperando unir-se a alguém que amam. Allah não concede a nenhum dos dois o que pedem.

Uma delas fica zangada com Allah porque o seu desejo não foi realizado. Começa a afastar-se d'Ele.

"Eu rezei tanto. Eu jejuei. Eu adorei. Peço uma única coisa, e nem isso me é dado."

O seu coração torna-se frio. Afasta-se. Torna-se ressentido.

O outro servo diz:

"Se Allah não decretou isto para mim, então o meu Senhor, que me ama, ou me protegeu de uma dificuldade que viria através dessa pessoa, ou o momento ainda não chegou, ou o que é melhor para mim é a paciência nesta questão. Talvez Allah me conceda algo muito melhor na Outra Vida."

Como resultado, ele aproxima-se ainda mais de Allah.

Embora o seu coração possa sentir tristeza neste mundo, encontra conforto ao refletir sobre a sua recompensa na Outra Vida.

Talvez esta atitude, em comparação com o comportamento do servo que se afastou, atraia ainda mais a misericórdia e as bênçãos de Allah. Talvez ele possa até alcançar o que deseja neste mundo, ao mesmo tempo que embeleza a sua Outra Vida.

O nosso Criador não cria a humanidade e depois a abandona.

Na essência de cada coração e de cada alma existe uma inclinação para a submissão a Allah.

Se o coração se volta para algo que não seja Allah, sejam desejos mundanos, o ego, o orgulho, a riqueza, os bens, a luxúria, montanhas, pedras, gatos ou qualquer outra coisa, é como se a escuridão começasse a acumular-se nele e ele gradualmente se tornasse carbonizado como carvão.

Mas quando a fé reside no coração, esse coração brilha intensamente.

Podes pensar na fé (īmān) como água.

Enquanto alimentares o teu coração com a luz da fé, esse coração iluminará o caminho à tua frente, com a permissão de Allah, e guiar-te-á para um destino belo na tua jornada de salvação da Outra Vida.

Mas se não alimentares o teu coração com a luz da fé, ele secará.

Tornar-se-á endurecido.

Tornar-se-á desprovido de compaixão.

Tornar-se-á egoísta.

Tornar-se-á monstruoso.

Depois, na escuridão profunda, perderás o teu caminho.

Desviar-te-ás da estrada.

Ficarás perdido.

E não terminará apenas em ficar perdido. Porque traíste o depósito que te foi confiado e porque não cumpriste o pacto que fizeste com Allah antes de vir a este mundo, permanecerás em punição para sempre.

Tal como os faróis de um carro precisam permanecer acesos continuamente ao atravessar a escuridão para não perder a estrada, a luz da fé deve permanecer acesa durante toda esta viagem escura da vida terrena.

Especialmente num tempo em que as pessoas estão cercadas por tantas tentações e proibições, até mesmo um enfraquecimento dessa luz, quanto mais a sua extinção, pode fazer uma pessoa perder o caminho.

Por isso, a fé não é algo sobre o qual se possa dizer:

"Já fiz. Está terminado."

Antes, é um esforço ao longo de toda a vida.

O coração deve ser mantido constantemente iluminado através da fé, da adoração, das boas ações, do caráter nobre, dos sentimentos belos e de uma conduta conforme a Sunnah.

Quanto mais uma pessoa polir e fortalecer a sua fé, mais o seu ambiente se ilumina.

E as ansiedades assustadoras da vida mundana gradualmente perdem o seu poder de assustar.

Então, um dia, uma fé que brilha como faróis poderosos ilumina todas as provações, dificuldades e desafios que antes inspiravam medo, e de repente a pessoa percebe que essas mesmas dificuldades eram, na verdade, sinais dizendo:

"Este é o caminho para o Paraíso."

Quando isso acontece, enquanto outros são arrastados na escuridão, vivendo em constante ansiedade e medo, aquele cuja luz da fé brilha intensamente torna-se calmo.

Respira fundo de alívio. E, eventualmente, até começa a desfrutar da viagem.

E SE ELES NUNCA TIVESSEM VINDO?

Não temos plena consciência das graças e bênçãos de Allah.

Allah poderia ter lançado a humanidade no mundo e deixado-a por conta própria.

Ele poderia ter dito:

“Encontrem-Me se puderem.”

Poderia ter decretado:

“Aqueles que usarem sua razão e encontrarem a verdade serão salvos. Quanto aos que não conseguirem, que assim seja.”

Mas não foi isso que aconteceu.

À humanidade, que abandonada a si mesma não faria muito além de grunhir como habitantes das cavernas, comer, beber, reproduzir-se e destruir uns aos outros, Allah enviou centenas de profetas e revelou escrituras divinas.

Ele nos concedeu o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele), uma misericórdia para todos os mundos, e nos abençoou com o Nobre Alcorão.

Caso contrário, como a humanidade teria se voltado para Allah?

Como as pessoas teriam aprendido a fazer súplicas?

Como teriam aprendido a se colocar diante de Allah e a se aproximar Dele?

Hoje, buscamos permanecer no caminho reto observando a vida dos profetas, especialmente a vida do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele).

Mas e se eles nunca tivessem vindo?

Em nosso tempo, inúmeras dificuldades e provações nos atingem. Porém, quando lembramos que o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) foi apedrejado até sangrar, quando lembramos que sujeira era lançada sobre ele enquanto rezava, recuperamos a perspectiva.

Talvez nos teríamos revoltado contra Allah por causa de nossas próprias provações, mas então lembramos o que o Mensageiro de Allah (ﷺ) suportou, e voltamos ao juízo correto.

Querido irmão,

Você percebe o que isso significa?

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) suportou essas dificuldades para que você pudesse preservar sua fé.

Allah não poderia ter concedido ao Seu Mensageiro (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) uma vida sem sofrimento?

Claro que poderia.

No entanto, o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) foi envenenado.

Foi alvo de feitiçaria.
Foi insultado.
Foi injustiçado.

Através de tudo isso, suas reações e seu comportamento tornaram-se visíveis para a Ummah, para que pudéssemos aprender com eles e tomá-los como exemplo.

Uma das sabedorias por trás das dificuldades suportadas pelo Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam sobre ele) é que ele se tornou um exemplo para sua comunidade em todas as circunstâncias e em todas as dificuldades.

O que mais você está esperando para agir?

O que mais precisa acontecer antes que você abandone essa negligência e essa letargia espiritual?

Quando os véus forem removidos, já será tarde demais.

E a morte pode chegar a qualquer momento.

Ao adiar constantemente, ao sempre procrastinar e agir como se nada importasse, você não escapa do fim inevitável.

Se deseja salvar sua vida após a morte, você deve fazer algo.

Aqueles cujos corações e ouvidos foram selados perceberão seus erros da maneira mais dolorosa.

Se ainda houver uma pequena centelha de fé dentro de você, então levante-se agora e peça perdão ao seu Senhor.

Peça-Lhe ajuda.

Este vasto universo não foi criado sem propósito.

Esses incontáveis átomos e moléculas não podem ter sido criados apenas para que nós comamos, bebamos e nos deitemos.

Querido irmão,

Este assunto é sério.

Este assunto é importante.

Este é o assunto de salvar a própria fé.

VOCÊ ENTENDERÁ QUE O QUE VOCÊ PRECISAVA NÃO ERA DE MAIS TERRA, MAS DO SOL, QUANDO SE ELEVA ACIMA DA TERRA

Quando uma semente sob o solo começa a se romper e brotar, tudo o que ela deseja é mais terra. Ela supõe que o que precisa é de mais terra. Ela não percebe que o que realmente necessita é do sol.

O ser humano é como uma semente sob a terra. Ele supõe que o mundo em que vive é a vida real. Ele luta constantemente por mais terra. "Que eu tenha uma casa, que eu tenha um carro, que eu tenha um círculo social, que eu tenha beleza, que eu tenha carisma, que eu tenha status, que eu ganhe mais seguidores, que as pessoas me amem mais, que todos olhem para mim, que todos me notem, mais luxo, mais riqueza, mais ouro..." Na realidade, o que ele precisa é romper a semente na qual está aprisionado por meio do iman (fé) e começar a brotar.

Romper a semente é, de fato, uma questão grandiosa. Não há dúvida sobre isso. No entanto, nem tudo termina aí. A condição de uma pessoa que se volta para Allah, mas ainda deseja o mundo, também é bastante trágica, e isso revela o quanto o ser humano é fraco e ignorante. Nunca se deve esquecer que o próprio iman também é um dom e uma misericórdia de Allah. Sempre lembre: você talvez nunca tivesse conseguido sequer romper a sua semente.

Na maioria das vezes, a pessoa supõe que tudo está completo simplesmente porque diz: “Sou muçulmano, acredito em Allah.” Na realidade, tal pessoa ainda nem começou. Ela está apenas no início da jornada, mas não percebe isso.

Uma pessoa que diz: “Sou muçulmano, acredito em Allah”, ainda é como “uma semente que deseja se romper”. O processo ainda está em seus estágios iniciais. Ela deve primeiro alcançar o iman verdadeiro, romper essa semente e começar a brotar.

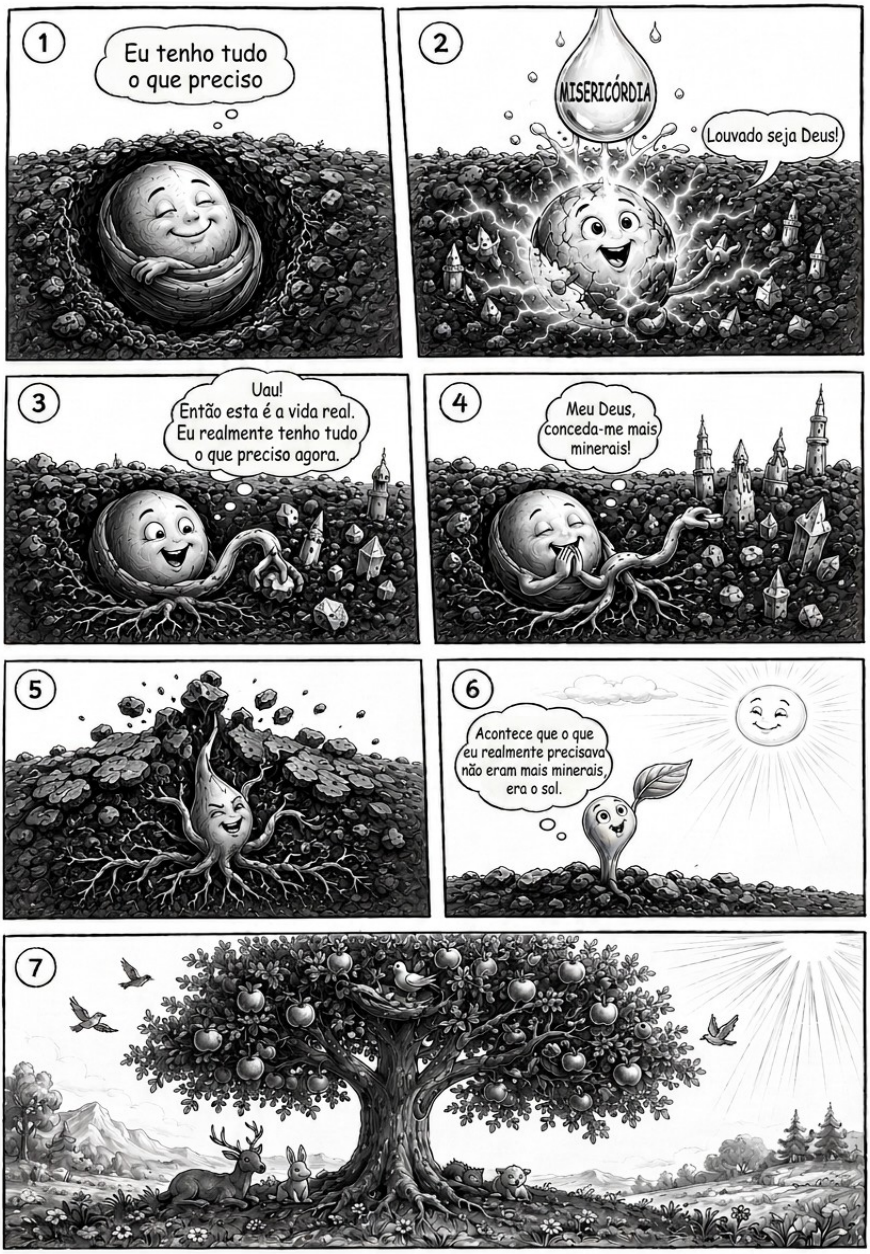
Mesmo os muçulmanos que conseguiram romper a semente ainda desconhecem muitas coisas. Mesmo que o iman já tenha se estabelecido em seus corações, se ainda permanecem apegados aos desejos mundanos, isso mostra, infelizmente, que a semente ainda supõe que o que precisa é de mais terra, isto é, mais coisas mundanas.

À medida que esse broto continua a crescer com o tempo, se permanecer ligado a Allah e continuar se voltando para Ele, se continuar se esforçando pela maturidade sem jamais pensar “já cheguei”, então, com a ajuda de Allah, ele pode gradualmente e sem perceber crescer até alcançar acima da terra. Quando ele se eleva acima da terra, pode perceber a realidade com mais clareza. Finalmente pode compreender que o que realmente precisa não é de mais terra, mas do sol.

À medida que esse broto continua a se desenvolver, ele cresce maior e mais forte. Começa a dar frutos, a oferecer sombra para os outros e a se tornar abrigo para outros. À medida que se

desenvolve, cresce; e à medida que cresce, aproxima-se cada vez mais do sol.

Meu querido irmão, essa semente é o seu coração. Essa terra é a vida deste mundo. O que o nutre e o desenvolve, pela permissão e ajuda de Allah, é o seu iman. Esse broto e essa árvore são você. Os frutos, a sombra e os ramos são as qualidades virtuosas e as boas ações que você adquiriu e ainda adquirirá. E o sol é Allah, nosso Senhor, o Mais Misericordioso (Ar-Rahman) e o Especialmente Misericordioso (Ar-Rahim)..


1
Eu tenho tudo o que preciso
2
MISERICÓRDIA
Louvado seja Deus!
3
Uau! Então esta é a vida real. Eu realmente tenho tudo o que preciso agora.
4
Meu Deus, conceda-me mais minerais!
5
6
Acontece que o que eu realmente precisava não eram mais minerais, era o sol.
7

ESTE TRABALHO É CONSTANTEMENTE ATUALIZADO.

PARA ENVIAR OS TÓPICOS QUE DESEJA QUE SEJAM ADICIONADOS AO LIVRO
E
PARA ACESSAR A VERSÃO MAIS ATUALIZADA DO TRABALHO
pode visitar a conta do Instagram:
@coktefekkurederim

IMPRESSO PELO AMOR DE ALLAH.
LIVRE PARA COPIAR, REPRODUZIR E DISTRIBUIR.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

NÃO ESTÁ À VENDA.